

BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Semestral - 2023 - Nº 83 ISSN 0037-8704



- Falsificação monetária na Província da Bahia ● Cunhar com fé, eu vou
- As medalhas por um grande colecionador ● As quedas d'água e do imperador
- Primeira medalha da Sociedade Numismática Brasileira de 1924 ● El rol de la Mujer, representado en los Billetes y Monedas de Bolivia ● Avançando além do Plano Real
- Semiverdades numismáticas ● As falsificações da cédula de 10\$000 réis da 4ª estampa

Associados Remidos Mantenedores

- **Ademar Leal Lisboa**
- **Andre Luiz Cortese Leigo**
- **Angelo Lima**
- **Bernardo Marin Neto**
- **Bernd Kohl**
- **Cláudio Schroeder**
- **Carlito Cedrim da Silva**
- **Eduardo Antonio Seabra**
- **Enio Garletti**
- **Fábio Canova de Souza**
- **Francisco Felizola Salmito**
- **Fernando Filizola**
- **Francisco José Coutinho Paes**
- **Geraldo Silvio Acerbi**
- **Gilberto Cesari**
- **Gilberto Fernando Tenor**
- **Gilberto Manca**
- **Gilmar Divino da Silva**
- **Kleber José de Moura**
- **Israel Miedzigorski**
- **João Alfredo Castelo Branco**
- **Jose Carlos Barone**
- **Luciano Borges Junqueira**
- **Luiz Felipe Proost de Souza**
- **Marcelo Serano Almeida**
- **Marco Antonio Kroggel Sá**
- **Marcos Lívio Prestes Barra Teixeira**
- **Oswaldo Ozawa**
- **Oswaldo Martins Rodrigues Jr.**
- **Otávio Anze**
- **Ricardo Leandro Dias**
- **Roberto Uetuki**
- **Silvio Alves**
- **Tonyan Soeiro**
- **Walter José Verzoni**

BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

ISSN 0037-8704



Semestral - Nº 83 - 2023

Junho 2023



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Fundada em 1924

Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001

Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br

DIRETORIA BIÊNIO 2023/2024

Diretor Presidente	Gilberto Fernando Tenor
Diretor Vice-Presidente	Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
Diretor Financeiro	Ismael Toledo Júnior
Diretor de Operações	Rubens Marques de Henriques Silva
Diretor Administrativo	Hélio César Xavier
Diretor Social	Jerry Edson da Costa
Diretora de Eventos	Eliza Mayumi Muraoka Hamada
Diretor Curador	Marcelo Augusto Tibúrcio
Diretor Técnico	Paulo Cesar Fim
Diretora Comercial	Mariana Campos de Souza Justo
Diretor de Relações Internacionais	Cristiano de Lima Bierrenbach
Diretor de Comunicação	Oswaldo Martins Rodrigues Júnior
Diretor de Tecnologia	Marcelo Rodrigues Benevides
Diretor de Vendas	Salvador Antonio Portela

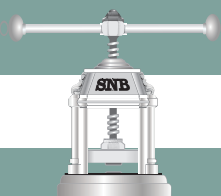
BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA | Semestral | N° 83, 2023

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Editor
Edil Gomes	Arte e Diagramação
Mundial Gráfica	Impressão

Imagens da capa: Peças dos artigos

O teor dos artigos publicados no Boletim da Sociedade Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviados para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

Capa impressa em Couchê Fosco 300g. com laminação fosca. Miolo impresso em Couchê fosco 115g.



Sumário

- 05 Palavras do Presidente
- 06 Palavras do Editor
- 07 **Falsificação monetária na Província da Bahia:
Aspectos jurídicos e numismáticos**
• Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
- 34 **Cunhar com fé, eu vou**
• Goulart Gomes
- 45 **As medalhas por um grande colecionador**
• Edil Gomes
- 50 **As quedas d'água e do imperador**
• Goulart Gomes
- 58 **Primeira medalha da Sociedade Numismática
Brasileira de 1924, uma criação de Girardet**
• Edil Gomes e Gilberto Fernando Tenor
- 73 **El rol de la Mujer, representado
en los Billetes y Monedas de Bolivia**
• Vanessa Karinna Z. Marquéz
- 84 **Avançando além do Plano Real**
• Dr. Cahue Sbrana
- 89 **Semiverdades numismáticas**
• Oswaldo M. Rodrigues Jr.
- 95 **As falsificações da cédula de 10\$000 réis da 4ª estampa**
• Luís Maurício Marcondes
- 100 **REDES SOCIAIS DA SNB**
- 101 **NOTÍCIAS**
- 118 **CALENDÁRIO NUMISMÁTICO**
- 119 **LIVROS RECOMENDADOS**
- 120 **OUTROS ÍTENS**
- 122 **NOTAS INFORMATIVAS**





SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222-3534 e 3333-7004

e-mail:snb@snb.org.br

MISSÃO

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil

VALORES

A SNB valoriza:

- A - Satisfação dos associados;**
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;**
- C - Competência profissional;**
- D - Integração entre associações;**
- E - Respeito a todas as “Partes interessadas”.**

Palavras do Presidente

Caros Associados

No dia 19 de janeiro comemoramos os 99 anos da nossa querida Sociedade Numismática Brasileira, caminhamos assim para o seu centenário e somos os privilegiados de chegar a essa marca histórica.

Até aqui temos muito o que comemorar, mas também sabemos que muito trabalho nos espera e temos também a certeza que poderemos contar como sempre, com cada colaborador, diretor e associado. Aumentamos nosso quadro de diretores e com isso uma divisão de tarefas e com a inclusão de duas mulheres, o que é uma grande conquista.

No último Congresso realizado em dezembro tivemos a adesão de outra marca que foi o maior número de mesas de comercialização dos últimos anos, totalizando 57 mesas, contando com a presença da Casa da Moeda do Brasil que esteve presente e comercializou medalhas produzidas por eles e as moedas do Bicentenário da Independência. Também tivemos lançamentos de livros e catálogo de associados, o boletim da SNB e a Revista Numismática Brasileira, além da fac-símile da Revista Numismática nº3 de 1934. Foi realizado o lançamento do livro Bicentenário da Independência do Brasil através da Numismática, pela Sociedade Numismática Brasileira.

A SNB manteve a sua produção de medalhas e cédulas comemorativas durante os encontros e congressos, aumentando assim a coleção de quem busca material da entidade. Acompanhamos a entrega do tradicional Mérito Numismático sendo agraciado o associado Francisco Felizola Salmato, conhecido comerciante numismático, grande conhecedor e divulgador da numismática nacional e associado da SNB desde 1986.

Para manter o objetivo principal que é a divulgação da numismática, realizamos exposições durante os encontros e congressos, onde os participantes interagiram com parte de coleções temáticas cuidadosamente organizadas para os eventos.

Nossas redes sociais também caminham a passos largos, sempre angariando nossos inscritos, com novas postagens e a novidade do nosso site que foi totalmente reformulado e local onde de forma fácil e rápida o interessado pode preencher a ficha de membro e enviar para aprovação seguindo o regulamento, graças a essa facilidade e adequação já iniciamos com novos associados que passam a fazer parte da entidade.

Nossas trocas indiretas, seja as presenciais ou online também com adesão dos associados no envio de peças e participação. Nos encontros e congressos com coleções e peças de qualidade.

Fora da SNB, os eventos estão acontecendo por todo o Brasil e divulgados no calendário numismático onde as entidades irmãs se reúnem durante o Congresso para definir as datas. Também estamos próximos da IV Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas - Santo Domingo 2023, onde teremos a participação de representantes da SNB na República Dominicana, evento que importância internacional que antecede a V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – que será realizada no Brasil, especificamente no Rio de Janeiro e será organizado pela Sociedade Numismática Brasileira.

Outra adequação que se fazia necessária foi a reformulação do estatuto, onde foram levadas a votação com a presença de associados e consolidando as necessidades e demandas. As principais medidas incluem a retirada da necessidade de autenticação de documentos para apresentação da proposta de associação, facilitando o processo. Outra medida importante foi o aumento da diretoria de 7 diretores para 14 diretores, dentre outras medidas.

Por fim, anunciamos a criação do Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros, incentivar os pesquisadores e escritores promovendo e estimular a produção literária numismática.

Foram apenas resumos de uma parte do que presenciamos, poderíamos citar muitas outras conquistas que temos a certeza que os associados acompanharam, contudo nosso foco sempre é olhar para frente no que ainda nos espera e contamos com sua presença para que juntos possamos comemorar.

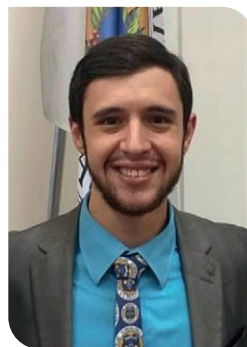


Gilberto Fernando Tenor

Presidente da Sociedade Numismática Brasileira

Palavras do Editor

Caros amigos associados,



É com grande satisfação que apresentamos o 83º Boletim da Sociedade Numismática Brasileira, com muitas novidades para compartilhar. Em primeiro lugar, destacamos a aprovação do novo estatuto social, que contempla a ampliação da diretoria para 14 membros, com o objetivo de melhor dividir o trabalho e aprimorar o funcionamento da nossa Sociedade.

Agradecemos aos autores de sempre e aos novos colaboradores que tornaram possível mais uma edição de qualidade do nosso boletim. Este foi o boletim com o maior número de artigos recebidos, o que nos deixa muito contentes e estimulados a continuar trabalhando para a divulgação e o aprimoramento dos estudos numismáticos.

Queremos convidar mais pessoas a contribuírem com suas pesquisas, opiniões e descobertas, enriquecendo ainda mais o nosso boletim. Para incentivar ainda mais a produção literária, anunciamos a criação do Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros, que premiará, entre outras categorias, o melhor artigo publicado no boletim. Acreditamos que essa iniciativa incentivará ainda mais a produção de artigos de qualidade e promoverá o intercâmbio de conhecimento na área da numismática.

Por fim, agradecemos aos nossos anunciantes, que permitem a continuidade da publicação física do boletim, tornando possível a sua distribuição a todos os associados e interessados no tema numismático. Seu apoio é fundamental para que possamos manter essa importante fonte de informação e pesquisa na numismática brasileira.

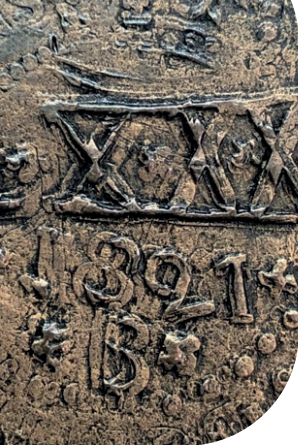
Esperamos que essa nova edição do nosso boletim seja do agrado de todos e que possa contribuir para o avanço dos estudos numismáticos em nosso país.

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari

Vice-Presidente da SNB

Editor do Boletim da Sociedade Numismática Brasileira

Coordenador da Revista Numismática Brasileira



Falsificação monetária na Província da Bahia: Aspectos jurídicos e numismáticos

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari¹

Introdução

A falsificação monetária é uma prática tão antiga quanto à própria criação da moeda como meio de pagamento. Antes da invenção da moeda nos moldes que a conhecemos hoje era praticado o sistema de escambo, ou seja, da troca de mercadorias. Entretanto esse sistema muitas vezes gerava inconvenientes entre as pessoas que trocavam produtos diversos. Para resolver essa problemática a moeda foi criada, atribuindo valor a peças metálicas, normalmente de metais nobres, para que através delas fossem realizadas as operações comerciais.

Desde a criação do sistema monetário o Estado se encarregou de comandar e monopolizar a emissão do meio circulante e, conseqüentemente, o combate ao crime de falsificação monetária também se tornou um interesse estatal.

O meio circulante brasileiro sempre foi um grande problema para os governantes. Desde o período colonial acumularam-se tentativas de se combater o crime de moeda falsa. Era considerado um crime de alta gravidade e por mais de 300 anos os falsários podiam ser condenados a pena de morte.

Os transtornos ocasionados pela falsificação foram tão grandes que tomaram proporção internacional, recorrendo os governantes à celebração de tratados internacionais com o objetivo de coibir tal prática.

O crime de falsificação monetária foi praticado durante toda a história do Brasil e segue sendo executado em larga escala até os dias atuais. A Província da Bahia foi uma das que mais sofreram com a prática desse crime, que teve seu meio circulante inundado pelas peças falsas, que em certa época superavam em

¹Versão completa do artigo apresentado na 3ª Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas 2021 em Cartagena de Índias, Colômbia.

²Vice-Presidente da Sociedade Numismática Brasileira. Editor do Boletim da SNB. Coordenador da Revista Numismática Brasileira. Advogado. Mestre em Direito pelo Centro Universitário FMU/SP. Pós-graduando em Museologia, Cultura e Educação pela PUC/SP. Sócio proprietário da Tenor & Pellizzari Leilões.

quantidade as moedas verdadeiras. Isso ocasionou diversos problemas para os governos, que além da perda financeira em decorrência do aceite dessas peças como pagamento nas repartições públicas, também teve de lidar com manifestações populares, principalmente das camadas menos abastadas da população, que eram as mais afetadas pela circulação efetiva de moedas falsas, em especial as de cobre, que eram as moedas mais utilizadas para a compra de produtos básicos.

Como veremos no presente estudo, o governo brasileiro tentou de maneira enérgica combater essa prática, entretanto não conseguiu coibir tal prática, acumulando tentativas, prisões e até mortes durante toda a história brasileira. Chegando ao ponto de ser necessário substituir todo o meio circulante nacional.

Histórico da legislação brasileira no combate à falsificação monetária

O crime de falsificação monetária é cometido no Brasil desde a sua colonização, razão pela qual os governos sempre tentaram combatê-lo. Durante o período da colonização as leis que regiam o Brasil eram as leis portuguesas, que tinham aplicação em Portugal e em todas as suas colônias. A estrutura jurídica portuguesa era baseada nas Ordenações, que eram compilações de leis feitas por juristas a mando dos reis. Por serem leis feitas para Portugal, mas aplicadas também em seus territórios, ocorriam conflitos no momento de sua aplicação, que gerava a necessidade de adaptações em virtude das diferenças culturais nas colônias (WEHLING, 2004, p. 9-10). Carlos Alberto Carrillo (1997, p. 37-38) ilustra como essa estrutura era formada:

Três grandes compilações formavam a estrutura jurídica portuguesa. O primeiro a ordenar uma codificação foi D. João I, que reinou de 1385 a 1433. A elaboração atravessou o reinado de D. Duarte, a regência de D. Leonor, sendo promulgadas pelo recém-coroadado Afonso V, que, apesar de nada ter contribuído para a obra, deu-lhe nome: Ordenações Afonsinas, que vigoraram de 1446 a 1521, ano em que D. Manoel promulgou a que levou seu nome: Ordenações Manuelinas, fruto da revisão das Afonsinas e da recompilação das leis extravagantes. Depois das Manuelinas, Duarte Nunes de Leão recompilou novas leis extravagantes, até 1569, publicação muito conhecida por Código Sebastião, apesar de não ter havido participação ativa de D. Sebastião. Uma nova revisão das Ordenações foi encomendada pelo rei Filipe II a grupo de juristas chefiado por Damião de Aguiar, que as apresentou e obteve aprovação, em 1595, somente impressa e entrada em vigor em 1605 com o nome de Ordenações Filipinas.

A primeira previsão do crime de moeda falsa está presente já nas Ordenações Afonsinas, em seu livro 5º, no título V, intitulado “Dos que fazem moeda falsa”, e previa uma pena de mutilação dos pés e mãos, além de perder para a Coroa os valores e bens que tivessem. Tal crime era considerado gravíssimo, razão pela qual era punido de modo rígido. Na sequência redação da previsão legal como era disposta na Ordenação:

El Rey Dom Affonso, o quarto de muita louvada memória em seu tempo fez ley em essa forma que se segue. Se o nosso moedeiro, ou outro, moeda falsa fizerem, e dele forem vencidos, talhem-lhe os pés e as mãos, e percam quanto ouverem (PORTUGAL, 1446).

Nas Ordenações Manuelinas, em seu livro 5º, no título VI, intitulado “Dos que fazem moeda falsa, ou a despendem, ou a cerceam. E do Ourivez que faz alguma falsidade em suas obras”, o crime de falsificação monetária deixa de ser punido com a mutilação de membros e passa a receber uma punição de pena de morte, aplicada não somente aqueles que falsificam, mas também aqueles que tem conhecimento da prática dessa conduta e não denunciam, como se observa abaixo:

Moeda falsa é cousa muito prejudicial na Republica, e portanto merecem ser gravemente punido os que nisso forem culpados, pelo qual mandamos que todo aquelle, que falsa moeda fizer, ou a isso der favor, ajuda ou conselho, ou for dello sabedor, e o não descobrir, morra morte natural de fogo, e todos os seus bens sejam confiscados para a Coroa do Reino (PORTUGAL, 1521).

Neste mesmo título é definido o que a Coroa considera como moeda falsa:

E declaramos, moeda falsa he toda aquella, que não he feita per nosso mandado, em qualquer maneira que se faça, ainda que seja feita daquella materia e forma, de que é feita a nossa verdadeira moeda, que se faz por nossa mandado; porque, segundo Direito e razão, ao Rei, ou Príncipe da Terra somente pertence faze-la, e a outro algum não, de qualquer dignidade, e preeminência que seja (PORTUGAL, 1521).

Moeda falsa para a Coroa portuguesa era aquela feita sem o mandado do Rei, mesmo que fosse feita do mesmo material e forma das cunhadas pela Coroa, visto que era um poder exclusivo do Rei a cunhagem do meio circulante. O controle do meio circulante é e sempre foi uma forma de demonstração de poder dos governos, razão pela qual é importante o combate ao crime de falsificação.

Nas Ordenações Afonsinas, em seu livro 5º, no título XII, também prevê o crime de falsificação monetária e possui redação semelhante a já prevista anteriormente nas Ordenações Manuelinas, dispondo:

Moeda falsa he toda aquella, que não he feita per mandado do Rei, em qualquer maneira que se faça, ainda que seja feita daquella materia e forma, de que se faz a verdadeira moeda, que o Rei manda fazer: porque conforme a Direito ao Rei somente pertence faze-la, e a outro algum não, de qualquer dignidade que seja. E por moeda falsa ser cousa muito prejudicial na Republica, e merecem ser gravemente castigados os que nisso forem culpados, mandamos que todo aquelle, que moeda falsa fizer, ou a isso der favor, ajuda ou conselho, ou for dello sabedor, e o não descobrir, morra morte natural de fogo, e todos os seus bens sejam confiscados para a Coroa do Reino (PORTUGAL, 1605).

Conforme se constata pelo endurecimento da pena aplicada nas Ordenações Afonsinas, de mutilação de pés e mãos, para a pena de morte por fogo nas Ordenações Manuelinas e Filipinas, o crime de moeda falsa era considerado gravíssimo, visto que lesava a economia da Coroa. Era penalizado com a punição máxima na época, que era a morte por fogo, além de prever, cumulativamente, a pena de perda de bens e valores para a Coroa, como uma maneira de se compensar os valores perdidos pela falsificação.

Um dos fatores que contribuíam para a circulação excessiva de peças falsas no meio circulante era a baixa qualidade da cunhagem, inexistindo itens de segurança. Eram cunhadas de forma arcaica, facilitando a sua reprodução. Esses fatores se aliavam com a falta de conhecimento da população sobre o seu meio circulante, acarretando a facilidade para que essas moedas conseguissem circular como se autênticas fossem ocasionando uma perda expressiva para a Coroa.

As Ordenações foram aplicadas por todo o período colonial, passando pelo período em que nos tornamos Reino Unido de Portugal, até começo do Império do Brasil. Tendo, portanto, as punições previstas nas Ordenações vigorado por mais de 300 anos. Em 1830 Dom Pedro I promulga o Código Criminal do Império. O Código Criminal prevê o crime de falsificação monetária em seu Título VI, denominado “Dos crimes contra o Thesouro Publico, e propriedade publica”, no Capítulo II, versa sobre a moeda falsa e suas disposições são as seguintes:

Art. 173. Fabricar moeda sem autoridade legitima, ainda que seja feita daquella materia, e com aquella fórma, de que se faz, e que tem a verdadeira, e ainda que tenha o seu verdadeiro, e legitimo peso, e valor intrinseco. Penas - de prisão com trabalho, por um a quatro annos, e de multa correspondente á terça parte do tempo, além da perda da moeda achada, e dos objectos destinados ao fabrico.

Se a moeda não fôr fabricada da materia, ou com o peso legal.

Penas - de prisão com trabalho, por dous a oito annos, e de multa correspondente á metade do tempo, além da perda sobredita.

Art. 174. Fabricar, ou falsificar qualquer papel de credito, que se receba nas estações publicas, como moeda; ou introduzir a moeda falsa, fabricada em paiz estrangeiro.

Penas - de prisão com trabalho por dous a oito annos, e de multa correspondente á metade do tempo, além da perda sobredita (BRASIL, 1830).

Com a promulgação do código criminal o crime deixa de ser punido com a pena de morte e passa a ser punido com prisão, cumulada com multa e perda dos objetos destinados ao fabrico e da moeda fabricada ilegalmente. O artigo 174 tem especial preocupação com relação a falsificação dos papéis de crédito, visto que na época da promulgação o Império estava iniciando a emissão de cédulas. Também prevê penas mais duras para aquele que introduz no meio circulante moeda falsa fabricada no estrangeiro, prática muito utilizada durante o período colonial.

A preocupação do Imperador com relação a introdução de moeda falsa fabricada no estrangeiro se mantém, razão pela qual ele celebra diversos tratados de amizade, comércio e navegação com nações amigas e inclui nesses tratados artigos que objetivam a repressão ao crime de falsificação do meio circulante. Além dos tratados firma importante Convenção com Portugal. O Decreto Nº 1707 de 29 de dezembro de 1855, promulga a Convenção celebrada entre o Brasil e Portugal para punir e reprimir o crime de moeda falsa. E suas principais disposições são as seguintes:

Tendo-se concluido e assignado em Lisboa, aos 12 dias do mez de Janeiro do corrente anno, com o Governo de Sua Magestade Fidelissima, huma Convenção para reprimir e punir o crime de falsificação de moeda e papeis de credito com curso legal nos dous Paizes, quando praticado no territorio do outro; Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Art. 1º. Todo aquelle que commetter em territorio Portuguez alguns dos crimes declarados no Capitulo 6º Secção 1º Arts. 206, 207, 208, 209, 210 e 211 do Codigo Penal Portuguez, promulgado por Decreto de 10 de Dezembro de 1852, falsificando moeda metallica que tenha curso legal no Imperio do Brasil, passando ou introduzindo moeda assim falsificada, ou expondo-a á venda, será punido segundo as regras e com as penas estabelecidas para taes crimes nos referidos Artigos relativos á falsificação de moeda metallica portugueza.

(...)

Art. 3º. Reciprocamente todo aquelle que no territorio do Brasil commetter a respeito da moeda que tenha curso legal em Portugal, ou de titulos ao portador, autorisados por Lei Portugueza, alguns dos crimes enumerados nos Artigos antecedentes da presente Convenção, será punido segundo as

regras e com as penas que as Leis do Imperio do Brasil estabelecem para a punição desses crimes commettidos a respeito de moeda que tenha curso legal no Brasil, e dos titulos de que trata o Art. 2º desta mesma Convenção autorisados por Lei Brasileira.

(...)

Art. 5º. As duas altas Partes contractantes tomarão cada huma por si, ou á requisição dos Agentes Diplomaticos ou Consulares da outra, todas as medidas administrativas que forem necessarias para obstar a taes crimes, como se achão especificados nos seus respectivos Codigos; e bem assim para perseguir, fazer processar, e punir os criminosos, quando tenha sido impossivel prevenir a perpetração dos mesmos crimes (BRASIL, 1855).

A promulgação dessa convenção foi um importante feito de Dom Pedro II, que passa a contar com o apoio de Portugal na repressão ao crime de falsificação monetária. Durante o período imperial dezenas de decisões do governo, decretos e leis foram formuladas com o objetivo de combater tal crime, na tentativa de o governo imperial conter o mal da moeda falsa que assolava o país. Infelizmente tais medidas não foram suficientes para acabar com a prática desse delito. Com a Proclamação da República do Brasil os governos republicanos foram obrigados a se preocuparem com tais atos.

Seguindo o já realizado nos outros períodos históricos brasileiros, os governos republicanos também se preocuparam, e se preocupam até os dias atuais, em combater o crime de moeda falsa. À vista disso, diversas leis foram editadas, além de um importante tratado internacional ter sido ratificado.

O Código Penal dos Estados Unidos do Brasil (Decreto 847 de 11 de novembro de 1890), classificava o crime de falsificação monetária como um crime contra a fé pública. E no seu artigo 239 estabelecia:

Art. 239 - Fabricar, sem autoridade legítima, moeda feita de idêntica matéria, com a mesma forma, peso e valor intrínseco da verdadeira; fabricar, do mesmo modo, moeda estrangeira que tiver curso legal ou convencional dentro do paiz (BRASIL, 1890).

A penas eram de “prisão cellular por um a quatro anos, e de perder para a Nação a moeda achada e os objetos destinados ao fabrico (BRASIL, 1890)”. No parágrafo único, era previsto outro tipo:

Si a moeda for fabricada com diversa matéria ou sem o peso legal: Pena de prisão cellular por dous a oito anos, além da perda sobredita (BRASIL, 1890).

A República mantém a pena de prisão de um a quatro anos anteriormente

prevista no Código Criminal do Império, mas inclui no crime aqueles que também falsificam moeda estrangeira que tenha curso legal ou convencional dentro do Brasil. Inova, em comparação com as leis imperais, em punir mais severamente com prisão de dois a oito anos aquele que falsifica a moeda com matéria diversa da oficial ou sem o peso legal.

Como parte dos esforços no combate a tal conduta em 20 de abril de 1929 foi firmada em Genebra a Convenção Internacional para a Repressão da Moeda Falsa, sendo ratificado pelo Brasil em 14 de setembro de 1938, através do Decreto 3.074. A repressão à falsificação da moeda e ao tráfico de moedas falsas no plano internacional tornou-se um compromisso dos Estados signatários da Convenção (PONCIANO, 2000, p. 48).

A seguir extraímos as principais disposições que integram esse tão importante tratado:

Artigo 3: Devem ser punidas como infrações de direito comum:

1º - Todos os atos fraudulentos de fabricação ou alteração de moeda, qualquer que seja o meio empregado para atingir o resultado;

2º - A introdução dolosa de moeda falsa na circulação;

3º - Os atos destinados a pôr em circulação, introduzir no país, receber ou obter moeda falsa, sabendo ser a mesma falsa;

4º - As tentativas dessas infrações e os atos de participação intencional;

5º - Os atos fraudulentos de fabricar, receber ou obter os instrumentos ou outros objetos destinados por sua natureza, a fabricação de moeda falsa ou a alteração das moedas (BRASIL, 1938).

O artigo 3 da Convenção prevê a punição não somente daqueles que falsificam, mas também daqueles que adulteram a moeda corrente para que ela passe a representar um valor maior que o anteriormente estipulado pelo Estado. Também prevê que comete crime aquele que introduz dolosamente a moeda falsa em circulação e aquele que aceita como pagamento a moeda falsa, mesmo sabendo se tratar de uma falsificação. E por último, também incorre no crime aquele que obtém ou fabrica instrumentos ou outros objetos que têm por natureza serem utilizados na cunhagem e fabrico de moedas.

Artigo 11: As moedas falsas, bem como os instrumentos e outros objetos, designados no artigo 3, n. 5, devem ser apreendidos e confiscados. Essas moedas, instrumentos e objetos devem, após o confisco, ser remetidos, quando requisitados ao Governo ou ao banco de emissão de cujas moedas se trate, com exceção dos comprovantes cuja conservação nos arquivos criminais é imposta pela lei do país onde o processo se realize, e os espécimes cuja remessa à repartição central, a que se refere o artigo

12, parecer útil. Em todo caso, todos esses objetos devem ser postos fora de uso.

Artigo 12: Em cada país, as pesquisas em matéria de moeda falsa devem, de acordo com a legislação nacional, ser organizadas por uma repartição central.

Essa repartição central deve ter estreito contato:

Com as organizações de emissão;

Com as autoridades policiais do interior do país;

Com as repartições centrais dos outros países.

Essa mesma repartição deve centralizar, em cada país, todas as informações que possam facilitar as pesquisas, a prevenção e a repressão da moeda falsa (BRASIL, 1938).

Os artigos 11 e 12 versam sobre o procedimento que deve ser adotado pelos países quando ocorre a apreensão de moedas falsas ou de equipamento destinado ao fabrico dessas moedas. É recomendado o envio desses itens para o Governo ou banco de emissão das moedas que foram falsificadas. No caso das moedas brasileiras para o Banco Central, e no caso de serem apreendidas moedas estrangeiras, para o banco responsável naquele país pela emissão do meio circulante. A ação principal deve ser a impedimento de uso desses instrumentos ou moedas.

Uma das disposições mais importantes desses artigos é a criação de uma repartição central para pesquisa e estudo das peças apreendidas, que deve manter contato com as organizações de emissão monetária estrangeiras, com as autoridades policiais do país e com as repartições centrais dos outros países, com o objetivo de se estudar e produzir informações que auxiliem na prevenção e repressão ao crime de falsificação monetária.

Artigo 14: Cada repartição central, nos limites em que julgar útil, deverá enviar às repartições centrais dos outros países uma coleção de espécimes autênticos, inutilizados, de moedas do seu país. Dentro dos mesmos limites, deverá notificar, regularmente, as repartições centrais estrangeiras, dando-lhes todas as informações necessárias:

a) As novas emissões de moedas efetuadas em seu país;

b) A retirada de circulação e a prestação de moedas. Salvo nos casos de interesse puramente local, cada repartição central, nos limites que julgar conveniente, deverá notificar as repartições centrais estrangeiras;

1º - As descobertas de moedas falsas. A notificação de falsificação de notas bancárias ou do Estado será acompanhada de descrição técnica das falsificações, fornecida exclusivamente pelo organismo emissor cuja nota foram falsificadas; será enviada uma reprodução fotográfica ou, se possível, um exemplar da nota falsa. Em casos urgentes, um aviso e uma descrição sumária poderão ser discretamente enviados, pelas autoridades policiais, às repartições centrais interessadas, sem prejuízo do aviso e da

descrição técnica acima referidos;

2º - As pesquisas, perseguições, prisões, condenações, expulsões de moedeiros falsos, bem como eventualmente suas mudanças e todas as informações uteis, principalmente, os sinais, impressões digitais e fotografias dos moedeiros falsos;

3º - Informações minuciosas sobre a descoberta da fabricação de moeda falsa, indicando se essas descobertas permitiram apreender todas as falsificações postas em circulação (BRASIL, 1938).

Já o artigo 14 da Convenção indica que as repartições centrais devem enviar para as repartições centrais estrangeiras espécimes autênticos, chamados de modelos ou *specimens*, das emissões feitas por seu país. Esses modelos não possuem valor legal de circulação, tendo o número de série zerado e são utilizados pelas autoridades policiais para análise de peças apreendidas. Esse procedimento é empregado pelo Banco Central do Brasil, que em contrapartida também recebe exemplares de moedas e cédulas estrangeiras de seus respectivos bancos.

Também deve notificar as outras repartições sobre a emissão de novas moedas, bem como da retirada de circulação de moedas anteriormente utilizadas. Outra disposição importante contida nesse artigo é a produção de um laudo técnico acerca das moedas ou cédulas falsas apreendidas, assim como envio para outras repartições da cópia do inquérito policial.

Atualmente o crime de falsificação monetária está descrito no artigo 289 do Código Penal (Decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940). Está inserido no Título X, Dos Crimes Contra a Fé Pública, no Capítulo I, Da Moeda Falsa. Mantém a classificação do Código Penal de 1890, em classificar o crime de falsificação monetária como um crime contra a fé pública.

TÍTULO X
DOS CRIMES CONTRA A FÉ PÚBLICA
CAPÍTULO I
DA MOEDA FALSA

Art. 289 - Falsificar, fabricando-a ou alterando-a, moeda metálica ou papel- moeda de curso legal no país ou no estrangeiro: Pena - reclusão, de três a doze anos, e multa.

§ 1º - Nas mesmas penas incorre quem, por conta própria ou alheia, importa ou exporta, adquire, vende, troca, cede, empresta, guarda ou introduz na circulação moeda falsa.

§ 2º - Quem, tendo recebido de boa-fé, como verdadeira, moeda falsa ou alterada, a restitui à circulação, depois de conhecer a falsidade, é punido com detenção, de seis meses a dois anos, e multa.

§ 3º - É punido com reclusão, de três a quinze anos, e multa, o funcionário

público ou diretor, gerente, ou fiscal de banco de emissão que fabrica, emite ou autoriza a fabricação ou emissão:

I - de moeda com título ou peso inferior ao determinado em lei;

II - de papel-moeda em quantidade superior à autorizada.

§ 4º - Nas mesmas penas incorre quem desvia e faz circular moeda, cuja circulação não estava ainda autorizada (BRASIL, 1940).

Hoje o crime de moeda falsa é punido no Brasil com pena de reclusão de 3 a 12 anos mais multa. Sendo punido a falsificação e adulteração de moeda ou papel-moeda brasileiro ou de curso legal no estrangeiro.

Ainda, com o objetivo de manter a segurança da moeda, o Decreto-Lei nº 3.688 de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais), em seu artigo 44, dispõe sobre o uso como propaganda, de impressos ou objetos que pessoa inexperiente ou rústica possa confundir com moeda.

Art. 44. Usar, como propaganda, de impresso ou objeto que pessoa inexperiente ou rústica possa confundir com moeda:

Pena – multa, de duzentos mil réis a dois contos de réis (BRASIL, 1941).

O objetivo de se punir o uso como propaganda de impressos ou objetos que se assemelhem com moedas ou cédulas é prevenir que pessoas inexperientes sejam enganadas com o recebimento de tais propagandas. Tal prática era utilizada por agências de marketing, que inseriam em parte do folheto a imagem de cédulas para atrair a atenção das pessoas, mas que eram utilizadas por pessoas mal-intencionadas com o objetivo de ludibriar outros, fazendo passar como uma cédula autêntica.

Segundo Greco (2018), é importante destacar também que se o criminoso falsifica, por exemplo, moeda de curso convencional ou moeda de coleção, não é considerada falsificação monetária, mas será configurado no delito de estelionato, caso possam ser constatados os elementos necessários para reconhecimento do artigo 171 do Código Penal.

Conforme se pode observar pelo histórico da legislação brasileira no combate à falsificação monetária, a repreensão a tal crime é uma preocupação do governo brasileiro desde a época colonial, se mantendo até os dias atuais, visto que tal conduta segue sendo praticada em larga escala até hoje. Na sequência analisaremos como esse crime foi praticado na Província da Bahia, a província brasileira que mais sofreu com a prática desse crime.

Falsificação de moedas na província da Bahia

O século XVII foi marcado pela abundante circulação de moedas falsas. Tais práticas já eram comuns na Europa, e no Brasil não poderia ser diferente. As moedas eram cunhadas de maneira clandestina no Brasil e fora dele. Sendo introduzidas aqui. A grande parte dessas moedas falsas tinham como procedência outros países. Para os colonos, era um meio de suprir a falta de moeda na época, sejam verdadeiras ou falsas, as moedas eram usadas. Mesmo com o risco de punição. (LEVY, 1983, p. 825-840)

Julgo não exagerar quando afirmo, que de todas as terras provavelmente a nossa é a que mais tem sofrido com a circulação de moedas falsas. Houve verdadeiras inundações de monetário falso de toda a espécie, desde a contrafação tosca e rústica até a tão perfeita, que somente o profundo conhecedor da matéria consegue diferenciar uma peça falsa de uma legítima. (PROBER, 1946, p. 4)

Por falta de extensiva documentação e pesquisas anteriores a vinda da Família Real para o Brasil em 1808, iremos focar a nossa análise após esse período, por ser mais bem documentado, com grande parte dos documentos disponíveis aqui no Brasil. Quando analisamos especificamente como esse crime se desenvolveu na Província da Bahia, é possível concluir que essa região foi uma das que mais sofreram com essa prática. Pouco depois de assumir a Província, em 11 de outubro de 1827, José Egídio Gordilho de Barbuda, ficou espantado com a quantidade de moeda de cobre falsa que se encontrava em circulação, tão grande que escrevendo a D. Pedro I, observou que quando veio governar a Bahia, pensava que ia encontrar algumas moedas falsas circulando no meio das verdadeiras. Mas nela chegando, logo verificou que sucedia exatamente o contrário: existia um pequeno número de moedas verdadeiras girando entre uma quantidade incomensurável de moedas falsas (CASTRO, 1996).

Isso se deu em decorrência de no ano anterior, em 1826, o governo imperial ter se visto forçado pelas circunstâncias a dar livre curso as moedas falsas de cobre. O Estado brasileiro não conseguiu impor seu monopólio sobre o meio circulante e falhou em reprimir a circulação dessas moedas, que apareciam em abundância na praça comercial da Província. O resultado disso foi uma aceitação, mesmo que indireta, da circulação de moedas falsas, passando a aceitá-las também nas Estações Públicas. Uma das razões que levaram à ineficácia ao combate desse crime é a grande quantidade e variedade de emissões de moedas de cobre pelo governo imperial, que possibilitaram a gradativa inserção de moedas de cobre e cédulas falsificadas em todo o Império. Sabe-se que a problemática da falsificação na Bahia persistiu até a década de 1850, pelo menos (TRETTIN, 2010).

Segundo Kurt Prober (1946, p. 30) uma das razões para o aumento exponencial da falsificação de moedas no Brasil foi o Alvará de 18.4.1809, que aumentou o valor circulatório do cobre, possibilitando assim aos falsificadores obterem maiores lucros com as peças falsas, haja visto a repentina depreciação do valor intrínseco do metal em relação ao seu valor nominal.

Segundo Trettin (2010, p. 98) durante o período imperial, especialmente a partir de 1824, o meio circulante da Província da Bahia era formado por uma quantidade excessiva de moedas falsas. Ocasionalmente sérios problemas comerciais, levando os comerciantes a evitarem o recebimento de moedas. Quando esses aceitavam as moedas como pagamento, só aceitavam aquelas que eles consideravam como autênticas. Ainda segundo o autor, em 1824 o Presidente da Província, Vicente Viana, em virtude da instabilidade comercial e social causado pelas moedas falsas “se viu forçado a garantir a validade das moedas de cobre em circulação, mesmo sabendo que se tratava em alguma proporção de moedas falsas”.

Em meio a trepidações públicas, clamor e alvoroço, o governo de Vicente Viana provavelmente não possuía a capacidade militar de garantir a proibição da circulação de moedas falsas. O Estado não detinha de fato o monopólio da violência. Ao presidente restava, portanto, contemporizar e buscar uma estratégia indireta para enfrentar o problema. Assim sendo, ao mesmo tempo que permitia a permanência das moedas falsas em circulação para aplacar a possibilidade de convulsões sociais em uma cidade já sobressaltada, mandou ordens “às autoridades judiciárias, afim de obviarem a semelhante mal”. (TRETTIN, 2010, p. 99)

Essa gigantesca quantidade de cobres falsas tem início mais intensivamente a partir de 1816, podendo ser considerado uma calamidade pública. Pode ser explicado com a diminuição do poder do governo, atingindo o seu apogeu em 1822/1823, com a Proclamação da Independência, devido o novo governo ainda não dispor da força necessária para combater esse mal. Isso é provado pela enorme quantidade de moedas falsas de todos os valores faciais (X, XX, XL e LXXX réis) com as eras de 1816 até 1823. Sendo a peça mais emblemática desse período as XEM-XEM. (PROBER, 1946, p. 31)

No glossário numismático desenvolvido por Kurt Prober ele traz a definição do que seriam as XEM-XEM:

XEM-XEM ou CHEM-CHEM – Moeda falsa feita de discos de cobre muito fino, que depois de 1816 passou a ser introduzida na circulação em grande quantidade, tornando-se um verdadeiro flagelo das finanças brasileiras, mal este, que perdurou até o 2º reinado.

A origem da palavra XEM-XEM é desconhecida, afirmando uns que é derivada do ruído de chapa de folha de flandres em que as moedas produziam quando arremessadas sobre um corpo duro, enquanto outros julgavam ser derivada do valor da moeda XX (20 réis), “dizendo o povo que as moedas falsas de LXXX (80 réis) nem valiam um XEM-XEM (XX)”. Finalmente há numismatas que querem derivar a palavra de Chanchão, sinônimo de “porcaria”. Seja qual for, porém, a origem, o nome consagrou-se pelo uso e teve inúmeras citações oficiais em leis e decretos. (PROBER, 1946, p. 31)

Após esse período de aceitação das moedas falsas no comércio e nas repartições públicas, em 1826 o Ministério da Fazenda emitiu ordem para que todas as estações públicas recusassem o recebimento de moedas falsas, bem como não efetuassem pagamentos aos credores do Estado com essas moedas. A publicação dessa Provisão de 31 de julho de 1826 acarretou violentas manifestações que se iniciaram em 21 de agosto do mesmo ano. Com a recusa do recebimento das moedas falsas pelas estações públicas há uma imobilização do comércio a varejo da cidade, visto que os comerciantes também passam a não mais aceitar as moedas falsas como pagamento. É importante destacar que a maior parte da população se valia das moedas de cobre para adquirir toda sorte de gêneros, inclusive e principalmente os de primeira necessidade, ocasionando grandes manifestações por parte da população, que se via impossibilitada de adquirir os bens mais básicos. Tão imponentes essas manifestações se tornaram, que foram tema de uma notícia publicada em um periódico hamburguês, que retratava os acontecimentos e trazia que a maior parte do dinheiro de cobre que circulava na Província da Bahia era feito por moedeiros falsos, chegando a dois terços de todo o dinheiro de cobre que lá circulava. Também reporta que em virtude das inquietudes sociais, o tema seria tratado pelo Conselho Geral, devendo até lá o dinheiro de cobre falso continuar a ser utilizado. O então Presidente da Província, Cunha Meneses, decide então que a Tesouraria geral deveria voltar a aceitar as moedas falsas de cobre em suas transações, garantindo a validade delas. Isso fez com que a confiança na aceitação do cobre amoeado fosse restabelecida, levando ao fim das instabilidades sociais decorrentes desse fato. (TRETTIN, 2010, p. 101-104)

A propósito merece ser aqui destacado o descobrimento de uma grande fábrica de moeda de cobre falso na Ilha de Itaparica (Bahia), em setembro de 1827, onde foi apreendida grande quantidade de apetrechos e de moedas já prontas. Temos ciência deste fato pelo ofício de 13.11.1827 em que é censurado o governador daquela ilha, Antonio de Souza Lima, pelo desleixo com que tratara o caso. (PROBER, 1946, p. 21)

A repressão a falsificação monetária na Província da Bahia passa a ser tratada de maneira mais combativa com a posse do novo Presidente da Província, José Egídio Gordilho de Barbuda, em outubro de 1827. Ele é considerado o primeiro governante da Bahia a combater a circulação de moedas falsas de cobre de forma mais efetiva. Entre os culpados da situação que a Província que se encontrava, Barbuda, de forma velada, culpa os poderes legislativos e executivo, por esses terem se silenciado na resolução desse problema. Em correspondências enviadas ao Imperador traz que o problema da falsificação só poderia ser enfrentado de forma efetiva com a participação ativa do “braço imperial”, ou seja, do próprio Dom Pedro I. Ainda elenca os principais problemas decorrentes da crescente falsificação de moedas: quebra da tranquilidade, continuação da atividade dos falsários, progressiva perda das apurações da Alfândega e no pagamento da dívida com a Inglaterra. A principal sugestão dada pelo Presidente da Província para o Imperador, visando resolver essa deplorável situação, é a substituição de toda a moeda em curso. (TRETTIN, 2010, p. 111-116)

Essas preocupações e informações trazidas pelo Presidente e comunicadas ao Imperador muito provavelmente podem ter influenciado na decisão imperial, anos mais tarde, de trocar toda a moeda de cobre circulante no Brasil por cédulas de papel-moeda. A Lei nº 52 de 3 de outubro de 1833 determina a substituição da moeda de cobre em circulação e estabelece como essa operação deve ser realizada. As cédulas do Troco do Cobre são o resultado da promulgação desta lei. No entanto, antes da promulgação efetiva desta lei, o governo imperial publicou um decreto em 1827, que exigia o resgate de todas as moedas de cobre em circulação na Província da Bahia.

O Decreto de 27 de novembro de 1827 dá providências sobre a moeda de cobre que gira na Província da Bahia e por decisão da Assembléia Geral Legislativa manda trocar toda a moeda de cobre do meio circulante baiano. A troca deve ser por cédulas emitidas pelo Tesouro e entre outras decisões traz que após o período estabelecido para essa troca, toda a moeda de cobre fique sem valor. E da moeda recolhida, essa deve ser aproveitada da melhor forma possível. Esse decreto é, até então, a maior tentativa de conter o derrame de moeda de cobre falso na Bahia. Abaixo o inteiro teor do decreto:

Decreto de 27 de novembro de 1827

Dá providências sobre a moeda de cobre que gira na Provincia da Bahia.

Tendo a Assembléa Geral Legislativa resolvido:

Primo: Que o Governo faça trocar por moeda de cobre do peso, valor, e typo da que é cunhada nesta Côrte, por cedulas emittidas pelo Thesouro, toda a moeda de cobre que actualmente gira na Provincia da Bahia; devendo realizar o dito troco no termo mais breve possivel, assim na cidade,

como nas villas, e povoações da provincia. Secundo: Que para este fim o Governo possa: 1º, dispor das sommas existentes no cofre da Mesa de Inspeção da Bahia, provenientes dos impostos que se cobravam por ella; 2º, applicar até 200:000\$000 na moeda de cobre declarada no art. 1º, que serão fornecidos pelo Thesouro, e debitados á casa da Fazenda daquella provincia; 3º, contrahir um emprestimo de 100 até 300:000\$000, com as condições que julgar mais favoraveis, e com hypotheca, para pagamento do capital, e juros nas rendas da Alfandega da provincia, e no producto dos impostos, que se cobravam pela Mesa de Inspeção, ficando applicados d'ora em diante, ao referido emprestimo, cujo capital, e juros, será amortizado, e pago pela Junta da Fazenda, emquanto não fôr estabelecida a caixa filial determinada na lei da fundação, á qual pertence esta operação. Tertio: Que o Governo determine a formula das cedulas, que houver emittir para circularem como moeda dentro da provincia somente, e serem amortizadas pelas Repartições declaradas no art. 2º; recebendo a Junta da Fazenda as cedulas estragadas, e substituindo por novas as que inutilisar. Quarto: Que findo o prazo que se marcar para o troco, a moeda de cobre da provincia fique sem valor. Quinto: Que a moeda de cobre, trocada na fórma acima determinada, seja fundida e aproveitada pelo modo que melhor parecer ao Governo: Hei por bem, sancionando a referida resolução, que ella se observe, e tenha o seu devido cumprimento.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, do Meu Conselho, Ministro e Secretário de Estado dos Negocios da Fazenda, tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em 27 de Novembro de 1827, 6º da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade Imperial. (BRASIL, 1827, p. 123)

O contexto social baiano nos dias anteriores a esse decreto é importante para compreendermos a situação de urgência com o qual ele foi imposto. Entre 21 e 22 de novembro a Província da Bahia foi marcada por tumultos decorrente da ação dos comerciantes da Praça Comercial, que pela instabilidade monetária em virtude da falsificação e de possíveis medidas que pudessem ser tomadas pelo governo, esses passaram a recusar o recebimento da moeda de cobre, ou quando recebiam, cobravam um ágio no valor de até 100%, além de terem fechado seus estabelecimentos por um período, ocasionando na obstrução de acesso a gêneros básicos por grande parte da população, em especial dos poucos favorecidos, que só tinham acesso as moedas de cobre para compra desses gêneros de primeira necessidade. (TRETTIN, 2010, p. 127)

Prober (1946, p. 31) relata que “falsificavam a moeda de cobre em toda a parte do Brasil, mas principalmente nas províncias do norte esta fabricação do nefasto metal era feita quase abertamente e à vista de quem quisesse vê-lo”. O autor ainda reproduz as memórias do professor Manoel Ximenes de Aragão:

Em muitas partes haviam fabricantes dessa moeda, mesmo pelo mato trabalhando quase de público e tão mal feitas que eram muitas nem letras tinham, outras não eram inteiramente redondas: via-se pelos sertões comboios de dinheiro em surrões de couro cru, a maneira de comboios de sal, para comprar gados dava-se por um garrote 7\$ e 8\$000 quando eles, de moeda boa não custavam mais de 4\$000; por uma vaca que custava 10\$000 dava-se 16\$000 e 20\$000; só se queria empurrar o dinheiro, fosse como fosse.

Com a comunicação pública do Decreto de 27 de novembro de 1827, o Presidente da Província juntamente publicou um Bando (BRASIL, 1827b) com o objetivo de tranquilizar a população. Nesse Bando é informado que a moeda de cobre não seria perdida e enquanto o resgate não fosse concluído, a circulação deveria continuar. Assim seria evitado novos distúrbios sociais e econômicos, com a população continuando a fazer suas compras. Segundo Trettin (2010, p. 138) “a operação do resgate das moedas de cobre foi realizada, ao que parece, sem maiores percalços no que se refere a conspirações ou outros eventos mais graves à segurança pública”.

Em 1º de dezembro de 1828, ao abrir a primeira sessão do recém-formado Conselho Geral da Província, o então visconde de Camamu, José Egídio Gordilho de Barbuda, fez um rápido resumo dos resultados da operação.

A operação do resgate da moeda falsas de cobre, que salvou esta Província dos horrores da miséria e da desgraça, foi feito em conformidade da Lei, e felizmente concluído mediante as medidas extraordinárias de que a Comissão se viu compelida a lançar mão. Foram resgatados para cima de cinco milhões de cruzados da dita espécie, e emitiu-se, por troco, duzentos contos de réis em moeda legal de cobre, duzentos contos de réis em cédulas vindas da Corte, e quatrocentos e quarenta contos de réis em créditos da Comissão, ficando o restante em dívida que ainda se não tem pago. (CASTRO, 1984, p. 46)

Alexandre Trettin (2010, p. 143) destaca que “feito o resgate, a praça comercial de Salvador passou a enfrentar um fenômeno semelhante ao que acontecia na Corte: o ágio sobre as moedas de cobre”. Justificando o Decreto de 17 de julho de 1828, em que o Imperador permite a exportação de moeda de cobre

para a Província da Bahia, em razão da grande quantidade de moedas falsas que foram recolhidas nessa província. Como pode ser lido pelo teor do decreto:

Permitte a exportação para a Província da Bahia da moeda de cobre até a quantia de mil contos.

Sendo-me presente a extraordinária falta que ha na Província da Bahia de moeda de cobre legal para occorrer às transacções mais ordinárias da vida pelo resgate da enorme somma de moeda falsa, que infelizmente circulava na dita Província: Hei por bem, Querendo obviar a quaesquer acontecimentos, que uma semelhante falta poderia occasionar, permittir a exportação para aquella Província sómente até a quantia de 1.000:000\$000, sem embargo das disposições do Decreto de 3 de março do anno próximo passado em contrario. (BRASIL, 1828)

Logo após temos a Decisão do Governo N. 93 – Fazenda – Em 19 de julho de 1828, que nos traz em seu texto os procedimentos para reinserção das moedas de cobre no meio circulante na Província da Bahia, província essa que foi a que mais sofreu com a falsificação monetária, e por Previsão de 24 de dezembro de 1827 havia mandado cessar a circulação da moeda, dada a grande quantidade de moedas falsas que circulavam. O inteiro teor da decisão é o seguinte:

José Bernardino Baptista Pereira, do Conselho de Sua Magestade Imperial, Ministro e Secretário de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Naconal: Faço saber á Junta da Fazenda da Provincia da Bahia que Sua Magestade o Imperador Ha por bem ordenar o seguinte: 1º que ponha em circulação, a moeda boa de cobre recolhida, que for do mesmo cunho, valor e typo do desta Côrte, e vá procedendo nesta operação com o maior cuidado, e debaixo da mais restricta vigilância, enviando a que, supposto legal, é de differente cunho, fundindo a que fôr falsa, a fim de se poder tirar della algum proveito; 2º que ponha em actividade a Casa da Moeda, cunhando com o mesmo valor, cunho e typo do desta cidade, propondo as faltas que para isso houverem; 3º que deve estar na intelligencia de que as apólices emitidas são verdadeiramente moeda, que deve ser amortizada, conforme a lei, ficando sem vigor a Provisão de 24 de dezembro de 1827, na parte somente que respeita a separação do computo na recepção dellas; 4º que liquide quanto antes a divida passavia para se poder crear a caixa filial; 5º, finalmente, que a Junta fique na intelligencia da responsabilidade que lhe é inherente, pela parte que lhe pertence, no caso que se illuda a lei e, se dê lugar a emissão de moeda falsa. O que se lhe participa para sua intelligencia e fiel execução.

Entretanto, mesmo em virtude das crescentes tentativas do governo baiano e do próprio governo imperial de conterem o derrame de moedas falsas na Província da Bahia, o crime continuou a ser praticado em larga escala. É nesse

período que temos um raro relato de um condenado pelo crime de falsificação monetária com a pena máxima na época, que era a morte por fogo, disposto nas Ordenações Filipinas. O infortunado foi Manoel Joaquim Santana, que foi preso por recunhar moedas de 40 réis para 80 réis, conhecidas como XEM-XEM. Mas, conforme bem destaca Trettin (2010, p. 149) “nem a execução em praça pública foi capaz de frear a sanha dos falsificadores”.

Essa condenação denota a tentativa do governo imperial de demonstrar que seria capaz de utilizar-se dos recursos mais extremos para pôr fim à falsificação de moedas na Província da Bahia. Ela foi uma típica execução didática nos moldes do absolutismo, um espetáculo mórbido que visava amedrontar os criminosos através do exemplo. (TRETTIN, 2010, p. 148)

A falsificação de moedas não cessou na Província da Bahia. Por mais que esse crime fosse praticado no Brasil inteiro, essa província é a que mais sofria com essa prática. Quando analisamos os exemplares disponíveis hoje em dia de moedas falsificadas nesse período, as peças com letra monetária B (Bahia) são as mais abundantes. Sendo seguidas pelas moedas com letra monetária R (Rio de Janeiro), que eram as moedas mais numerosas no meio circulante brasileiro. Na década de 20 do século XIX a problemática da falsificação de moedas, sobretudo das moedas de cobre, fez com que o governo imperial tomasse uma medida extrema, decidindo substituir todas as moedas de cobre do Brasil, efetuando a operação chama de “troco do cobre”, que deu origem as “cédulas do troco do cobre”.

A partir de 1829, a falsificação de moedas de cobre passou a ser um problema nacional, sobretudo, um problema das “Províncias do Norte”. Já em 1828, após a operação do resgate posta em prática na Bahia, as falsas moedas baianas começaram a se tornar mais numerosas em Minas Gerais, mais especificamente na região da fronteira com a Bahia. Além disso, na Província da Bahia, as cédulas utilizadas na operação do resgate também passaram a ser falsificadas. (TRETTIN, 2010, p. 150)

A Lei nº 52 de 3 de outubro de 1833, ordena a troca da moeda de cobre circulante e estabelece a forma como isso deve ser feito (BRASIL, 1833). Entre as principais disposições temos que os possuidores de moedas de cobre devem trocá-las por cédulas na Tesourarias Provinciais, com um desconto de 5% para a Fazenda Pública. O prazo para ocorrer essa troca será de dois meses, a contar da data marcada pelo Governo. Essas cédulas poderão, no futuro, serem trocadas novamente por moeda, ou já podem ser utilizadas para pagamentos Estações Públicas das respectivas províncias. Após esse prazo de dois meses marcado em

cada uma das províncias, ninguém será obrigado a receber qualquer operação em moeda de cobre. Também estipula que a moeda de cobre falsa será cortada e entregue a quem pertencer, sem possibilidade de troca pelo governo. Na lei o governo considera como moeda falsa aquela que for visivelmente imperfeita em seu cunho ou que tiver menos a oitava parte de seu peso com que foi legalmente emitida nas diferentes províncias. Além disso estipula uma nova pena para o crime de falsificação monetária, com galés para a Ilha de Fernando pelo dobro do tempo estipulado no Código Criminal do Império. No caso de reincidência o condenado será punido com prisão perpétua na Ilha, além do dobro da multa. Na mesma pena incorre quem fabrica, introduz e falsifica moedas, cédulas, cautelas e papéis fiduciários da Nação, ou do Banco, de qualquer qualidade e denominação que sejam.

No mesmo ano da promulgação dessa lei, que levou ao troco de todo o cobre brasileiro ocorre a uniformização do sistema monetário nacional. Segundo Maldonado (2017, p. 533), em 1833 há a uniformização do sistema monetário nacional, abolindo o sistema fraco (provincial) e forte (nacional), centralizando toda a cunhagem de moedas na Casa da Moeda do Rio de Janeiro, até então existiam casas da moeda em diversos estados brasileiros. Os responsáveis pela cunhagem provincial eram a Bahia, Goiás, Cuiabá, São Paulo e Minas Gerais, que cunhavam moedas de cobre com peso reduzido, em comparação com as cunhadas no Rio de Janeiro. Essa decisão de centralização é mantida até os dias atuais.

Esta uniformização levou a um combate mais efetivo do crime de falsificação monetária no Brasil inteiro, visto que agora a quantidade de moedas diferentes em circulação diminuiu bastante, sendo possível um controle maior sobre o meio circulante por parte do governo, mas também por parte da população, que passava a conhecer melhor as moedas que utilizavam para pagamento, por terem peso e dimensão padronizados e únicos, diferentemente do que ocorria com o sistema provincial e nacional, que moedas com o mesmo valor facial eram cunhadas com pesos e tamanhos diferentes.

Ainda segundo Prober (1946, p. 31):

Somente a redução do valor da moeda de cobre com a aplicação do carimbo “geral”, ordenada pela Lei Nº 54 de 6.10.1835, e a paralização completa da cunhagem desta espécie de moeda em 1832 veio por um paradeiro a este estado de coisas, isto numa época em que, segundo Calogeras, o cobre falso em circulação já atingia a fabulosa cifra de 8.000 contos de réis!

Na sequência analisaremos o procedimento empenhado quando moedas falsas eram recebidas. Esses relatos foram extraídos do estudo realizado por Alexandre Trettin (2010, p. 77-100). Quando ocorria a apreensão de cobre ilegal ou de material para a cunhagem de moedas, as autoridades policiais da província eram orientadas a enviar o material para a Casa da Moeda, para que fosse analisado. Na Casa da Moeda, os técnicos davam um parecer acerca do material enviado. Em 20 e 22 de setembro de 1825 foi expedido laudo técnico acerca de duas apreensões de cobre destinado à falsificação. Na primeira apreensão foram confiscados dois barris. Cada um com três chapas, além de 29.264 discos de cobre.

Na segunda foram enviados para os técnicos dezessete sacos contendo 41.865 discos de cobre e 51 moedas de 80 réis. O laudo técnico apontou que os discos eram do diâmetro das moedas de 40 réis vigentes, perfeitamente cortados, o que, ainda segundo os peritos, indicava proveniência estrangeira. Das moedas já cunhadas de 80 réis, 37 eram falsas e 14 verdadeiras. Os discos poderiam ter sido transformados em 71.129 moedas.

Há ainda o relato do cumprimento de um mandado judicial de prisão em 1827, no qual um juiz ordinário de Ilhéus (Bahia), um escrivão, dois meirinhos, o tenente-coronel do batalhão e mais 20 milicianos foram à busca de criminosos implicados no crime de moeda falsa. Foram feitas buscas na fazenda dos réus e não foram encontrados. Então a busca passou a ser feita nas matas ao redor das casas e foi encontrado um atalho aberto na mata a golpes de facão.

Os oficiais seguiram os rastros e não muito distante foram encontrados dois caixotes de madeira e duas barricas vazias. Algumas marcas na vegetação apontavam que algo havia sido conduzido por ali. Em uma distância de trezentos a quatrocentos passos da fazenda, foram avistadas três casas cobertas de palha. No riacho que beirava as casas, foram encontrados três homens, que lavavam alguns ferros. Avistando a chegada dos agentes, os três fugiram atravessando o riacho e desaparecendo na mata. Dentro das casas, foi encontrada uma das mais completas fabricas de cunhar moedas falsas que se tem notícia na Bahia durante o Império.

Para a população da época era muito difícil fazer a diferenciação da moeda oficial de uma moeda falsa, visto que devido à circulação de dezenas de modelos diferentes de moedas ao mesmo tempo, não havia um conhecimento aprofundado do desenho que as peças deveriam apresentar e que, eventualmente, poderiam ajudar na identificação das peças falsificadas. Mesmo com o forte empenho do Imperador e de seus súditos em reprimir o crime de moeda falsa, não foi possível chegar nem perto do que seria o ideal para o Império. Ficando o governo, como no caso da Província da Bahia, submetido aos efeitos da atuação assaz dos falsificadores.

Na sequência apresentaremos imagens de diversas moedas brasileiras do período estudado acima, para que possamos conhecer essas peças e comparar as moedas verdadeiras e as moedas falsas, demonstrando as principais diferenças entre elas.

Moedas verdadeiras e moedas falsas

Neste tópico ilustraremos todo o exposto anteriormente, trazendo para o leitor as imagens de moedas verdadeiras e suas falsificações. Faremos algumas comparações básicas de estilo de cunhagem, letras e formas para que os numismatas possam identificar as falsificações mais clássicas. Lembramos a todos que existem centenas de modelos de moedas falsas, com falsificações facilmente identificáveis, até peças que a falsificação é tão bem feita que supera a cunhagem oficial na sua qualidade. Aqui exporemos os modelos mais “toscos”, a título ilustrativo das moedas falsas que compunham o meio circulante da Província da Bahia e de todo o Brasil.

- XL réis – 1816B



Moeda falsa



Moeda verdadeira

Acima trazemos dois exemplares de moedas cunhadas na Bahia, em 1816, com valor facial de XL réis (40 réis). As principais diferenças que podemos ver entre as duas peças é o estilo das letras, na peça falsa as letras são maiores e mais toscas, principalmente o XL, que é bem disforme. Outra grande diferença são os numerais da data, que na peça falsa são bem desalinhados. Também podemos analisar o desenho da coroa, que é um dos pontos chaves de análise para diferenciação da maioria das moedas falsas de cobre.

- XX réis – 1821B



Moeda falsa



Moeda verdadeira



Acima trazemos dois exemplares de moedas cunhadas na Bahia, em 1821, com valor facial de XX réis (20 réis). A de cima é falsa e a de baixo verdadeira. Novamente as principais diferenças estão na coroa, que na peça falsa apresenta um desenho bem tosco, se comparado ao original. Também existem diferenças, mais singelas, no formato das letras das legendas.

- LXXX réis – 1820B a 1823B – XEM-XEM



Moeda verdadeira

Na sequência, apresentaremos diversos modelos diferentes de moedas LXXX réis (80 réis) falsas de época. Essas foram as peças mais falsificadas do meio circulante brasileiro e receberam o nome de XEM-XEM, conforme já exposto no tópico anterior. Essas moedas falsas podem ser encontradas em disco próprio, ou seja, cunhadas em chapas de cobre, ou recunhadas. No caso das recunhadas a base utilizada são as moedas de 40 réis, tanto coloniais, quando imperiais, o que garantia ao falsário um lucro de 100% no valor de face.

Moedas falsas





Acima expomos 8 exemplares diferentes de moedas falsas de LXXX réis com os anos cunhados de 1820 e 1821. Aqui deixamos claro que não podemos dizer que essas peças tenham efetivamente sido cunhadas em 1820 e 1821, visto que os falsários se valiam desses modelos utilizados entre 1820 e 1823 para falsificarem moedas até pelo menos 1830. Isso pode ser evidenciado pela 6ª moeda da sequência acima, que é um LXXX réis 1821B recunhado sobre um 40 réis 1825B. Também temos a 4ª moeda da sequência que é um LXXX réis 1821B recunhado sobre um 40 réis imperial, cunhado entre 1823 e 1830.

As outras moedas são exemplos clássicos de XEM-XEM, com moedas mais toscas, que deveriam ser facilmente detectadas como falsas na época em que foram utilizadas, até moedas com desenhos mais semelhantes as moedas oficiais, o que dificultava a sua diferenciação pela população na época. As duas primeiras moedas são modelos com a cunhagem mais fraca, com menos detalhes e bem gastas, devido a intensiva circulação que essas peças possuíam.

As moedas na 3ª e 8ª posição são peças em que a cunhagem é muito semelhante as moedas cunhadas na Casa da Moeda da Bahia. Existem pequenas diferenças no estilo das letras e nos florões da data, além de detalhes na coroa. Já a 7ª peça é um xem-xem recunhado sobre um 40 réis colonial. Outro detalhe interessante é que essa peça e a 6ª peça são moedas com diversas batidas descentralizadas, demonstrando a forma rústica com a qual eram cunhadas.

Todas essas moedas expostas aqui servem para demonstrar como eram as peças falsas que circulavam na Província da Bahia. São moedas que variavam entre peças muito toscas, bem diferentes das oficiais cunhadas na Casa da Moeda da Bahia, até peças que dificilmente seriam diferenciadas, denotando análise por parte dos técnicos da Casa da Moeda, que eram os responsáveis na época por analisarem as moedas recolhidas pelas autoridades.

Para encerrar, trazemos imagens de cédulas do troco de cobre que surgem em virtude da necessidade de troca do meio circulante brasileiro, por meio da Lei nº 52 de 3 de outubro de 1833.



Imaged by Heritage Auctions, HA.com



Considerações finais

O crime de falsificação monetária é uma prática que perdura no Brasil desde a sua colonização e vem sendo praticado até os dias atuais. Conforme demonstrado nesse estudo, esse crime foi punido, por quase 300 anos, com a pena de morte. Entretanto essa pena não foi aplicada de forma extensiva, com raros casos documentados de condenados com a pena de morte. Na maioria dos casos, os condenados eram presos nas cadeias de suas províncias, ou deportados para outros territórios portugueses.

O cometimento desse crime na Província da Bahia é um fenômeno que impactou não só a economia e a população dessa província, mas teve reflexos na economia brasileira, fazendo com que o governo, em especial os do final do período colonial e o imperial promulgassem decretos, leis, tratados e decisões com o objetivo de coibir tal prática. Mas, conforme demonstrado, essas medidas não foram efetivas e o crime seguiu sendo praticado em larga escala.

Um dos principais motivos para isso é a aceitação do governo baiano na circulação dessas moedas, passando a aceitá-las como pagamento nas repartições públicas. Isso demonstra, de forma incontestável, que o governo não tinha capacidade, além de falta de interesse, para combater esse crime. Incentivando assim os falsificadores a continuarem praticamente esse crime tão prejudicial. A população ficava refém dessa situação, por não ter conhecimento técnico para reconhecer uma moeda autêntica e uma moeda falsa, aceitando-as como pagamento e repassando-as.

A incrível cifra de dois terços de todo o meio circulante baiano composto por moedas falsas é prova de que esse crime era altamente rentável, garantindo um lucro ao falsário muitas vezes superior ao dobro do valor de face. Por muitos anos o governo tratou esse mal como algo sem solução, entretanto, o Imperador Dom Pedro I, juntamente com o Presidente da Província decidem que esse problema deve ser enfrentado e passam a combater de maneira mais enérgica a partir de 1827.

As medidas tomadas pelo governo levaram a eclosão de manifestações populares, que retardaram a efetividade no combate a falsificação monetária. A troca de todo o meio circulante baiano não foi suficiente para coibir a falsificação, levando o Imperador a decretar a troca de todo o cobre que circulava no Brasil. Juntamente com isso ocorre a uniformização do meio circulante nacional. Essas medidas resultam em uma diminuição da falsificação, mas não atingem o objetivo do governo, que era acabar com esse crime.

Referências

- BRASIL. **Bando do presidente da Bahia 18 de dezembro de 1827**. APEB, Colonial e Provincial, Livro 1074.
- BRASIL. Senado Federal. **Legislação do Império**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/doimperio>>. Acesso em 15. Ago. 2018.
- BRASIL. Collecção das Leis do Império do Brasil. **Actos do Poder Legislativo de 1827**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1827.
- BRASIL. **LEI N. 52 - DE 3 DE OUTUBRO DE 1833**. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/norma/540934/publicacao/15634970>>. Acesso em: 20. Jun. 2020.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Legislação da República**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/república>>. Acesso em: 18. Ago. 2018.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto Lei no 3.074, DE 14 DE SETEMBRO DE 1938**. <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-3074-14-setembro-1938-348839-norma-pe.html>. Acesso em: 20. Ago. 2018.
- CARRILLO, Carlos Alberto. **Memória da Justiça Brasileira**. Salvador: Tribunal de Justiça, 1997.
- CASTRO, Renato Berbert de. **O fechamento da Casa da Moeda da Bahia e o 80 réis de 1831B**. Bahia: Gov. do Est. da Bahia/Sec. De Cultura e Turismo/Conselho Estadual de Cultura, 1996
- _____. **História da Conselho Geral da Província da Bahia 1824-1834**. Salvador, Assembleia Legislativa, 1984.
- GRECO, Rogério. **Código penal comentado**. 12. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2018.
- LEVY, M. B. (1983). **Elementos para o estudo da circulação da moeda na economia colonial**. Estudos Econômicos, n. 13 (especial), p. 825-840.
- MALDONADO, Rodrigo. **Moedas brasileiras**. Itália: MBA Editores, 2017.
- PONCIANO, Vera Lúcia Feil. **Crimes de moeda falsa**. Curitiba: Juruá, 2000.
- PORTUGAL. COIMBRA, Instituto de História e Teoria das Ideias da Faculdade de Letras. **Ordenações Afonsinas**. Disponível em: <<http://www1.ci.uc.pt/ihti/proj/afonsinas/>>. Acesso em: 12. Ago. 2018.
- PORTUGAL. COIMBRA, Instituto de História e Teoria das Ideias da Faculdade de Letras. **Ordenações Manuelinas**. Disponível em: <<http://www1.ci.uc.pt/ihti/proj/manuelinas/>> Acesso em: 12. Ago. 2018
- PORTUGAL. COIMBRA, Instituto de História e Teoria das Ideias da Faculdade de Letras. **Ordenações Filipinas**. Disponível em: <<http://www1.ci.uc.pt/ihti/proj/filipinas/ordenacoes.htm>>. 12. Ago. 2018
- PROBER, Kurt. **Moedas falsas e falsificadas do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Gráficas C. Mendes Junior, 1946.
- TINOCO, Antonio Luiz Ferreira. **Código Criminal do Imperio do Brazil anotado**. Edição fac-similada da 1a edição de 1830. Brasília: Senado Federal, 2003. Disponível em: <https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/63206/codigo_criminal_imperio.pdf>. Acesso em 08 out. 2018.
- WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José. **Direito e justiça no Brasil colonial. O tribunal da relação do Rio de Janeiro (1751-1808)**. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.



Cunhar com fé, eu vou¹:

*Como um padre apaixonado incentivou
a medalhística na Bahia*

Goulart Gomes*

A Sociedade Numismática da Bahia, hoje extinta, foi fundada em 1949 e, ao longo de sua existência publicou quatro edições da revista *Bahia Numismática*, em três volumes, de 1950 a 1953, nos quais se percebe uma grande ênfase na divulgação da medalhística e da medalofilia. Além disso, a Sociedade mandou cunhar três medalhas, sobre as quais discorreremos a seguir. Em seu primeiro número, a revista informava que:

A ideia da fundação da Sociedade Numismática da Bahia partiu do Cônego Manoel de Aquino Barbosa que, num esforço isolado, vinha dando vida à medalhística baiana mandando cunhar diversas medalhas comemorativas de fatos ligados à Igreja e inserindo nos nossos principais jornais notícias sobre a medalhística de nosso Estado. Em conversa com o dr. José Antonio Queiroz, o mais antigo colecionador baiano vivo, expôs o seu desejo de criar uma sociedade que congregasse os numismatas locais, resultando deste encontro o convite a eles dirigido, publicado na imprensa, para a reunião que seria realizada no dia 9 de junho com o objetivo de fundar uma sociedade numismática da Bahia².



Figura 1: Cónego Manoel de Aquino Barbosa. (Fonte: <https://academiadeletrasdabahia.org.br/presidentes/>)

¹Alusão à música de Gilberto Gil.

²Revista *Bahia Numismática*, Ano I, número 1, ano 1950.

*Goulart Gomes, mestre em Museologia (UFBA), especialista em Literatura Brasileira (UCSAL) e Comunicação Integrada (ESPM-RJ), graduado em Administração de Empresas (UCSAL) e História (UFBA).

A primeira diretoria foi composta por José Antonio Queiroz (presidente), Cel. Nelson Bandeira Moreira, Antonio Calmon de Brito, Cônego Manoel de Aquino Barbosa, Waldemar Mattos, Alberto Costa, Alfredo Amorim Coelho, Octavio Torres e Renato Berbert de Castro, que continuariam no biênio 1950-1952. Entre os sócios fundadores é citado o futuro governador da Bahia, Antonio Carlos Peixoto de Magalhães (que também seria retratado em diversas medalhas, nos anos seguintes) e como sócio correspondente Kurt Prober, que assinou o primeiro artigo da revista: *Fundição do Ouro de Sabará*. Posteriormente, Florisvaldo Santos Trigueiros, recentemente falecido, seria sócio correspondente. O cônego Manoel de Aquino Barbosa, um homem apaixonado pela medalofilia, seria retratado em três medalhas (fig. 2 a 7)³.



Figuras 2 e 3: Homenagem da Paróquia de N. S. Conceição da Praia aos 25 anos de Sacerdócio, 1950. Gravador: Montini, Metal: Bronze, Dimensão: 51mm, Peso: 59g. (KP27B, GG1950.02.BA, Amato 1950-22B)



Figuras 4 e 5: Homenagem da Paróquia da Conceição da Praia – Bodas de Prata do seu Paroquiato, 1954.. Gravador: Montini, Metal: Bronze, Dimensão: 57 x 79mm, Peso: 112g, Tiragem: 45 unidades. (KP24B, GG1954.22.BA, Amato 1954-46B)

³Os códigos utilizados são dos catálogos KP (Catálogo das Medalhas da República, de Kurt Prober), Amato, Cláudio (Livro das Medalhas do Brasil 1596 a 2022) e GG (Museu das Medalhas Brasileiras, Goulart Gomes).



Figuras 6 e 7: Homenagem da Soc. Numismática da Bahia aos 25 anos de Ordenação, 1950. Gravador: F. Marinho, Metal: Bronze, Dimensão: 50mm, Peso: 43g, Tiragem: 51 unidades (KP28B)

Além da medalha acima (fig. 6 e 7), a SNBahia produziu outras duas, com reversos iguais, apresentando o emblema da sociedade - proposto por José Antonio Queiroz e desenhado por Raimundo Aguiar - que representa a primeira moeda cunhada no Brasil, na Casa da Moeda, em 1695, o 4.000 réis de ouro, circundado pela inscrição SOCIEDADE NUMISMÁTICA DA BAHIA e a data de fundação 9 DE JUNHO DE 1950.

A primeira delas, cunhada em homenagem à fundação da sociedade, apresenta no anverso uma vista de Salvador no período colonial, vendo-se o Forte de São Marcelo, no meio da Baía de Todos os Santos, em primeiro plano, o casario da chamada Cidade Baixa em segundo plano e em terceiro plano a Cidade Alta. Nos céus é possível ver um balancim (instrumento utilizado para cunhar moedas e medalhas) flutuando acima do local onde estaria instalada a Primeira Casa da Moeda, no século XVII, na atual Praça Municipal, à esquerda do Elevador Lacerda, e em frente ao Palácio Tomé de Souza (fig. 8 e 9).



Figuras 8 e 9: Inauguração da Sociedade Numismática da Bahia, 1950. Gravador: Montini, Metal: Prata, Dimensão: 50mm, Peso: 58g. (KP10, GG1950.07. BA, Amato 1950-06P)

A segunda medalha foi cunhada por ocasião da I Exposição Numismática da Bahia, realizada em junho de 1952, trazendo no anverso a efígie de Julius Meili, Pai da Numismática Brasileira, que residiu na Bahia por muitos anos (fig. 10 e 11).



Figuras 10 e 11: 1ª. Exposição Numismática da Bahia, 1952. Gravador: Montini, Metal: Bronze, Dimensão: 50mm, Peso: 58g, Emissão: 150 unidades. (KP10B, GG1952.01.BA, Amato 1952-03B)

Esta imagem de Julius Meili, gravada por Montini, é muito semelhante à constante na medalha da Sociedade Numismática Brasileira SP 2015. Na sede desta instituição, em São Paulo, é possível ver a imagem original que, segundo o presidente da SNB-SP, Gilberto Tenor, foi gravada por Glycério Carnelosso antes daquela produzida por Montini (fig. 12 e 13).



Figuras 12 e 13: Homenagem da Sociedade Numismática Brasileira – SP a Julius Meili, 2015. Gravador: G. Carnelosso, Metal: Bronze, Dimensão: 56mm, Peso: 60g, Emissão: 40 unidades. (GG2015.10.SP, Amato 2015-01B)

A exposição de 1952 fez parte do II Congresso de História da Bahia, realizado pelo Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) para comemorar o quarto centenário da instalação da Diocese de São Salvador, a primeira criada no Brasil. Foi inaugurada no Instituto Feminino da Bahia, cedido por Henriqueta Martins Catharino, sendo iniciada às 15h do dia 1 de julho, contando com a presença de Oswaldo Gordilho, então prefeito de Salvador e sócio da SNBahia, além de representantes do governo do Estado, Academia de Letras da Bahia e da Casa da Moeda de Lisboa. Medalhas, moedas e livros ficaram expostos até o dia 6 de julho, sendo vistos por “milhares de pessoas de todas as classes sociais”, segundo a revista (fig. 14).



Figura 14: Cerimônia inaugural da Exposição Numismática de 1952, na qual se vê o Cônego Manoel Barbosa lendo o texto de abertura. (Fonte: Revista Bahia Numismática Ano III-IV, 1952-53, num 3 e 4)

Não foi possível identificar a data da extinção da SNBahia, mas em sua breve existência ela deu uma importante contribuição para a divulgação da numismática e da medalofilia. Da mesma forma não podemos afirmar mas, por suas temáticas, características e gravador principal (Montini), além do bom relacionamento do cônego com as elites econômica, social e intelectual da época, é bastante provável que as medalhas abaixo tenham sido cunhadas por iniciativa deste religioso e/ou da Sociedade Numismática da Bahia.

1948



Figuras 15 e 16: 1º. Centenário do Asilo de Santa Isabel. Gravador: Langone, Metal: Bronze, Dimensão: 50mm, Peso: 51g. (KP29B, Amato 1948-02B, GG1948.04.BA).

1949



Figuras 17 e 18: Congresso de Vocações Sacerdotais - Homenagem a D. Augusto - 50 anos. Gravador: Montini, Metal: Bronze, Dimensão: 50mm, Peso: 60g. (KP27B, GG1949.05.BA, Amato 1949-06B)



Figuras 19 e 20: 1º. centenário de Ruy Barbosa, homenagem da Bahia ao maior de seus filhos. Gravador: Montini, Metal: Bronze, Dimensão: 50mm, Peso: 61g. (KP38B, GG1949.11.BA, Amato 1949-08B)



Figuras 21 e 22: I Congresso de História da Bahia – Octávio Mangabeira. Gravador: Montini, Metal: Bronze, Dimensão: 50mm, Peso: 62g. (KP2B, GG1949.01.BA, Amato 1949-12B)



Figuras 23 e 24: D. Jeronymo Thomé da Silva - Arcebispo Primaz do Brasil. Gravador: Montini, Metal: Bronze, Dimensão: 50mm, Peso: 59g. (KP12B, GG1949.06.BA, Amato 1949-13B)



Figuras 25 e 26: Basílica de N. Sra. Conceição da Praia - 400 anos. Gravador: Montini, Metal: Prata, Dimensão: 50mm, Peso: 60g. (KP50, GG1949.21.BA, Amato 1949-15P)

1951



Figuras 27 e 28: D. Jerônimo Arcebispo Primaz – Obra das Vocações Sacerdotais – 50 anos. Gravador: Montini, Metal: Bronze Dourado, Dimensão: 50mm, Peso: 63g. (KP25BD, GG1951.02.BA, Amato 1951-05B)

1952



Figuras 29 e 30: Simões Filho - Jornal A Tarde – 40 anos. Gravador: Montini, Metal: Prata, Dimensão: 50mm, Peso: 57g. (KP34P, GG1952.08.BA, Amato 1952-10P)



Figuras 31 e 32: Miguel Navarro y Canizares - Escola de Belas Artes da UFBA. Gravador: Montini, Metal: Bronze, Dimensão: 51mm, Peso: 59g. (KP40B, GG1952.05.BA, Amato 1952-11B)

1953



Figuras 33 e 34: Augusto Cardeal da Silva – Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil. Gravador: Mistruzzi, Metal: Bronze, Dimensão: 50mm, Peso: 48g, Emissão: 200 unidades. (KP2B, GG1953.01.BA, Amato 1953-21B)



Figuras 35 e 36: Banco da Bahia – Inauguração da nova sede. Cunhagem: Casa da Moeda, Metal: Bronze, Dimensão: 50mm, Peso: 77g, Emissão: 200 unidades. (KP17B, GG1953.02.BA, Amato 1953-12B)

1954



Figuras 37 e 38: Prof. Martagão Gesteira. Gravador: Montini, Metal: Bronze, Dimensão: 50mm, Peso: 63g. (KP22, GG1954.08.BR, Amato 1954-13B)

1955



Figuras 39 e 40: J. J. Seabra – Governador da Bahia – 100 anos. Gravador: Montini, Metal: Bronze, Dimensão: 70mm, Peso: 125g. (KP30B, GG1955.13.BA)

1957



Figuras 41 e 42: UFBA - Escola de Belas Artes – 80 anos. Gravador: J. Panelli, Metal: Bronze, Dimensão: 51mm, Peso: 61g. (KP64B, GG1957.02.BA, Amato 1957-08B)

1958



Figuras 43 e 44: Antonio Balbino – Inauguração do Teatro Castro Alves. Gravador: Montini, Metal: Bronze, Dimensão: 70mm, Peso: 113g. (KP21B, GG1958.17.BA, Amato 1958-28B)

A pesquisa realizada para a elaboração deste artigo demonstrou a importância do Monsenhor Manoel de Aquino Barbosa e sua paixão pela numismática, como membro da Sociedade Numismática da Bahia, para o desenvolvimento da medalofilia naquele Estado, imortalizando fatos, instituições e personagens relevantes na História do Brasil. A quantidade de medalhas produzidas com temas sobre a Bahia no final da década de 1940 e ao longo a década de 1950 só foi possível graças à dedicação da diretoria daquela instituição, em especial à atuação do monsenhor. Ele também foi membro e presidente da Academia de Letras da Bahia (1973-74), tendo falecido em 1980, deixando uma significativa biblioteca, catalogada na obra *Um acervo raro: inventário da Biblioteca Monsenhor Manoel de Aquino Barbosa*, além de itens de seu acervo numismático. Procuramos resgatar e reconhecer um pouco deste período histórico da numismática brasileira, de forma a contribuir para a preservação da memória de nosso patrimônio cultural material.

Todas as medalhas apresentadas neste artigo são do acervo pessoal do autor e estão disponíveis no Museu das Medalhas www.museudasmedalhas.com.br.



As medalhas por um grande colecionador

Histórias da SNB por quem participou delas.

*Edil Gomes**



Após a chegada inesperada da pandemia do Covid-19, e as restrições impostas, a Sociedade Numismática Brasileira teve que se reinventar, já não tínhamos mais os encontros presenciais, trocas indiretas, Encontros e o tradicional Congresso. Para dar sequência foi implantando webinars, atenção maior às redes sociais oficiais da SNB, trocas indiretas virtuais e a criação de um grupo de WhatsApp para os sócios, em 24 de março de 2020, e que se mantém ativo mesmo passado o surto, após o controle através das vacinas de forma gradativa.

Associados até então distantes passaram a trocar informações, conhecemos histórias através de entrevistados pelo canal oficial da SNB no Youtube, criando assim um banco de dados de informações, outras atualizações eram publicadas nos grupos, áudios,

discussões, histórias vivenciadas e notícias envolvendo a numismática.

Um dos membros mais antigos vez ou outra, conta suas histórias através de áudios na página do whatsapp, onde discorre sobre acontecimentos diretamente ligados a numismática e vivenciados por ele. Hoje resolvi parar e ouvir algumas dessas histórias e assim imaginava como se estivesse presente, de como aconteceu e resolvi passar a limpo alguns desses depoimentos para que

*Numismata, escritor, Design gráfico da RNB e Boletim da SNB

fique registrado e outras gerações também possam conhecer alguns fatos que acabam se perdendo ao tempo.

Nosso personagem principal é o numismata Dario (Dr. Dario Silvio Antonio Ricciardelli), que já reúne seu acervo há mais de 70 anos, não o conheço, mas através do compartilhamento de alguns fatos vivenciados, imagino o que ainda teria para ser contado.

É um colecionador e apaixonado pelas medalhas, um guardião dessas verdadeiras obras de arte perpetuadas por exímios gravadores de uma técnica que quase não se vê mais, para Dario, colecionar medalhas é uma paixão que herdou do seu pai, como mesmo disse: *“No meu caso, após o meu querido pai, Dario Ricciardelli, engenheiro percursor da engenharia metálica de grandes vãos no Brasil, anos 20 e 30, ter me dado as suas medalhas, ganhas na primeira guerra mundial, que foi condecorado por atos de bravura. Conde de Balfortori e postamente Cavaleiro de Venito. Era também numismata, filatelista, ornitólogo, historiador e columbófilo”*.

E emenda sua personalidade própria adquirida com o tempo e que sempre chamou a atenção no hobby: *“O meu interesse na medalhística é também pela história, a beleza das peças, sua raridade, os talhos dos gravadores, e a variedade de temas, que permite navegarmos no antes e no depois”*.

Com seu lema: *“Estudo continuado, aprendendo e ensinando”*, é o que motiva para melhorar cada vez mais o acervo, que sempre foi temático, e com muitos itens colecionáveis, ligando cada peça com a sua história.

Também coleciona moedas, após um determinado momento e ter várias peças da numária brasileira, como por exemplo República, terceiro sistema, começou a perseguir as mais difíceis, o que representava valores que nem sempre tinha a dispor, como diz o jargão popular *“Em terra de cego, quem tem um olho é rei”*, passou a se interessar mais pelas medalhas e foi um dos primeiros a valorizar nos anos 60 e 70 essas peças gravadas por Botteé, Girardet, dentre outros e que desfilavam nas trocas indiretas na sociedade e eram pouco valorizados, não havia interesse, e nesse período passou a adquirir e assim aumentar seu acervo, seja por peças individuais ou incorporando ao acervo outras coleções. Foram quase 50 anos adquirindo, trocando e nunca vendendo, mesmo quando chegou a décima duplicata de uma mesma peça.

Com o advento dos congressos modernos da Sociedade por volta do ano 2000, onde eram organizados os primeiros Congressos Internacionais, conversando com o Senhor Waldomiro Ferreira Gomes, naquela oportunidade, ele fez a previsão de que um dia as medalhas seriam valorizadas, e assim comprava também e aproveitava a falta de interesse de outros colecionadores, mesmo

medalhas de maior valor. *“Tive o privilégio de comprar algumas medalhas do acervo do Dr. Alceu de Campos Pupo, do eterno presidente da SNB, Sr. José Benedito de Moura, do Dr. Pirani, do Sr. Renzo Pagliari, do Dr. César Ferrari e algumas do Guilherme Guinle do Rio de Janeiro, acervo de peças do tema bichos e animais, do colecionador Léo Trindade, que foi vice presidente da SNB e vários outros.*

Dr. Dario, tem notado e com isso se sente feliz em perceber que nos últimos anos, tem surgido muitos interessados pelas medalhas, no começo mais pelos exemplares do gravador Girardet, passando para outras medalhas e também condecorações.

Última medalha imperial do Brasil

Uma das história que encanta Dario, e que a pouco tempo observou, foi em relação a última medalha imperial, distribuída no baile para recepção da esquadra chilena no Brasil, em 1889, que marcou uma importante fase de transição do Brasil do Império para a República.

Orgulho pelo acervo

Quando questionado, percebe-se o apreço que tem pelo acervo, não só pelas peças, mas a história que cada uma traz: *“Realmente são mais de 2.000 peças, muitas já expostas na SNB, desde quando os congressos eram realizados no hotel Danubio. Uma das exposições do acervo teve o tema esportivos, com medalhas temáticas desde 1890, dividido em: Olimpíadas de verão e inverno, pan-americanos, clubes, automobilismo, atletismo, futebol, copa do mundo, natação, paraquedismo, remo, vela, esgrima, xadrez, Pelé, corrida internacional de São Silvestre, algumas gravadas por Girardet e catalogadas por Kurt Prober. Destaque, premiação outorgadas ao colecionador esportista. O acervo conta com peças garimpadas há mais várias décadas, algumas incorporadas de outros coleções, que são estudadas e catalogadas as possíveis e separadas”.*

Recentemente em 2021 apresentou no XXV Congresso Brasileira de Numismática, a exposição temática *“Fauna na numismática”*, com moedas e medalhas de animais domésticos, exóticos, indígenas e extracontinentais, com mais de 150 peças separadas do acervo em torno de 1.500 peças, em ouro, prata, bronze, cobre, porcelana, níquel, osso, marfim, couro e alpaca.



Parte do acervo exposto de medalhas esportivas

EXPOSIÇÃO
FAUNA NA NUMISMÁTICA
 Coleção temática de moedas e medalhas de animais domésticos, exóticos, indígenas e extracontinentais.

Coleção iniciada nos anos 60, do Advogado, Numismata, Filatelista e Ornólogo, que já representou o Brasil em vários campeonatos mundiais, parte do acervo apresentado do Dr. Danilo Silvio Antonio Riccardelli. Na amostra 160 peças, separadas de acervo do hoje em torno de 1500 peças, em ouro, prata, bronze, cobre, porcelana, níquel, osso, marfim, couro e alpaca.

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA
 Rua 24 de Maio nº 247 - 2º andar - São Paulo - SP - CEP 01041-001
 snb@snb.org.br ou snb@uol.com.br

EXPOSIÇÃO
FAUNA NA NUMISMÁTICA
 Coleção temática de moedas e medalhas de animais domésticos, exóticos, indígenas e extracontinentais.

Mamíferos, peixes, répteis, crustáceos, aves e pássaros, borboletas, e nos mamíferos, temos paquidermes, baleias, golfinhos, felinos, primatas, equinos, bovinos e outros.

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA
 Rua 24 de Maio nº 247 - 2º andar - São Paulo - SP - CEP 01041-001
 snb@snb.org.br ou snb@uol.com.br

Material de Divulgação da Exposição Temática durante o XXV Congresso Brasileiro de Numismática

Medalhas religiosas incorporadas na coleção

Um outro fato marcante foi com o Dr. César Ferrari, advogado, um colecionador das antigas, amante da numismática e filatelia, foi um dos responsáveis pelos boletins numismáticos dos anos 70 e 80. Era um dos frequentadores assíduos da SNB, do antigo prédio na Rua Líbero Badaró, 488, 5º andar. Colecionava

um pouco de tudo, mas a sua paixão, até por ser religioso, eram medalhas religiosas, que eram chamadas de santinhos, tinha algumas antes de 1900, eram milhares de peças de todo tipo de material e sendo algumas em alumínio, como inauguração de igrejas, aniversário de padres, turma de seminário e tudo do gênero. Quando ele já estava em idade avançada, ele resolveu desfazer do seu acervo e ofereceu ao Dario, pois sabia que também colecionava medalhas do tema. Naquele tempo eram medalhas, a maioria de prata do Vaticano e conta que foi até a casa do Dr. César e acabou adquirindo centenas de pastas, tendo a maioria classificada da sua forma, com peso, medidas e o tema que a medalha representava. Um pouco antes do seu falecimento na inauguração da nova sede, foi feita uma exposição com algumas vitrines, e fez questão de homenagear o Dr. César Ferrari, com o título “Acervo do Dr. Ferrari” o qual ficou muito emocionado.

Medalha de Prata da SNB de 1954

Uma das mais raras medalhas da SNB, é a de 1954, onde foram feitas nove exemplares em prata dourada, era premial e nominativa, conferida aos melhores expositores. *“Tenho na coleção dois exemplares uma adquirida da Coleção do Dr. Renzo e outra do Fernando Lizarraga. Uma delas não foi outorgada para um dos expositores, Dr. César Ferrari, pois a comissão achou que não estava no nível dos demais acervos apresentados, e ele faleceu reclamando do episódio. Quando já estava em idade avançada, sempre que me encontrava não perdia a oportunidade em dizer que a medalha que estava no acervo deveria ser dele”.*

Promessa de compra da coleção de José Benedito de Moura, presidente da SNB

Em um encontro, no restaurante Galeto's, que fica próximo da SNB, era servido aos sábados, uma deliciosa feijoada e onde todos se reuniam para apreciar a iguaria, antes dos encontros de sábado da Sociedade, como sempre, regado a muitas histórias. Nesse dia, estava Dario com o Sr. Moura, como era conhecido, conversando sobre sua coleção de medalhas e Dario fez uma proposta de comprar seu acervo, principalmente as medalhas de 1900 e também de 1909, que era data do nascimento do Moura, com peças raras e algumas únicas. A proposta foi a compra em vida, com o respectivo pagamento acordado e a entrega seria somente após a sua morte, ou caso Dario falecesse antes, Moura devolveria a família de Dario o valor corrigido, tudo isso teria um documento registrado

em cartório e com testemunhas. Após pensar e sabendo que o valor compensaria, pois na época as medalhas eram pouco valorizadas, acabou concordando em fazer a promessa de venda. Após a refeição, como de costume, começou na sede da Sociedade Numismática Brasileira a troca indiretas de peças entre associados, o qual próprio Moura era o leiloeiro e no término, quando todos estavam saindo, “caiu a ficha” do acordo feito e Moura se vira para Dario e diz que estava desfeita a proposta. Talvez pelo destino, após alguns anos, o Sr. Moura faleceu e o Dr. Wilson, amigo da família, ficou responsável pela venda do seu acervo o qual Dario acabou adquirindo o restante das medalhas que sobraram, não tinha muitas, já que em vida ele já havia vendido boa parte das peças para um banco.

Medalha de ouro Estrada de Ferro Madeira Mamoré

Uma outra das histórias que contou e segundo ele a que mais gosta, é a da medalha de ouro, com 30 gramas, com olhal, que representa a inauguração da estrada de ferro Madeira Mamoré. Por falta de conhecimento, anos 70, ornamentou por muito tempo o pescoço da Sra. Mariazinha. Quando colocada à venda, passou em um leilão na SNB, e ninguém sabia do que se tratava, presente inclusive o grande colecionador Sr. Waldomiro que também não tinha conhecimento da origem da peça. Por graça, na oportunidade, ninguém arrematou. Meses se passaram, quando Dario recebeu uma ligação do Numismata Hélio Santana, de Ribeirão Preto, onde passou a informação que havia consultado na Europa, peças procuradas por colecionadores temáticos no mundo de estradas de ferro o qual coletou informações do que se tratava e era uma peça única.

Peças para um acervo de Museu

O presidente da SNB, Sr. José Benedito de Moura tinha um escritório imobiliário, no mesmo prédio onde funcionava a sede antiga da SNB, na rua Líbero Badaró, e lá comparecia um senhor já de idade, todo polido, em suas visitas, comprava peças de alto grau de raridade, dando preferência as de ouro. Em um determinado dia, estava ao lado do Dario e alegando problemas de visão, pediu a gentileza para preencher o cheque para pagar o que tinha arrematado como licitante, e entregou o talão de cheque para tal, o qual preencheu. No canhoto, nas anotações, vislumbrou anotado o saldo, bem elevada para a época e que chamou a atenção, ele indo embora, comentou com colegas sobre o ocorrido, já emendando que ele deveria ter errado e inserido uma casa a mais no valor anotado no canhoto, o que foi logo interrompido por uma risada do Dr. Moura, que

disse: “*Está correto, ele é um dos diretores do Banco Itaú*”, era nada menos que o Sr. Herculano Pires que posteriormente emprestou o nome como homenageado do Museu do Banco Itaú.

SNB nasceu cunhando medalha e lança até os dias atuais

A Sociedade Numismática Brasileira nasceu e já criou, no primeiro ano de fundação em 1924, uma verdadeira obra de arte, feita na Itália, e pelos seus 99 anos reúne um grande acervo de peças já lançadas. Outro fator que contribuiu para a classificação das medalhas, sejam oficiais ou por instituições, foi a publicação do “*Livro das Medalhas do Brasil*” por Cláudio Amato. O que pouca gente sabe é que muitas medalhas estão ligadas diretamente ao tema numismática, como por exemplo as lançadas por sociedades numismáticas, pela Casa da Moeda, e por gravadores que também abriram cunhos para moedas circulantes e comemorativas, como Augusto Giorgio Girardet, Carlos Custódio de Azevedo, Zeferino Ferrez, Christian Luster, Francisco José Pinto Carneiro, Ernesto de Souza Carvalho, dentre outros.

As medalhas das SNB produzidas de 1924 as atuais, podem ser acessadas online pelo site: <http://snb.org.br/arquivos/medalhas-cunhadas/>

Essa são algumas poucas histórias aqui registradas sobre esse importante braço da numismática Brasileira que são as coleções de medalhas, verdadeiras obras de arte e que podem ser colecionadas por temas.



Primeira medalha produzida para a SNB em 1924



As quedas d'água e do imperador:

Registros da visita de Dom Pedro II à Cachoeira de Paulo Afonso, em 1859

Goulart Gomes*

Apenas uma medalha registra a visita de um imperador brasileiro à Bahia. Trata-se da medalha *S. M. o Imperador visita a Cachoeira de Paulo Affonso*, de 19 de outubro de 1859. Esta pequenina medalha em cobre, de 20 milímetros e 4,6 gramas, catalogada por Julius Meili¹ sob número 30, marca um dos fatos mais bem documentados da nossa história, conforme veremos a seguir.



A cidade de Paulo Afonso, a 470 quilômetros de Salvador, tem hoje cerca de 120.000 habitantes. A sua famosa cachoeira é formada por diversas quedas d'água que se espalham pela rocha granítica, recortada em plataformas, assemelhando-se a imensos degraus. O abundante volume de água cai sobre os “degraus” formando áreas de espumas muito brancas que descem pela rocha a uma altura de aproximadamente 80 metros², alimentando uma série de usinas do Complexo Hidrelétrico de mesmo nome.

¹MEILI, Julius. As Medalhas referentes ao Império do Brazil (1822 até 1889). Die auf das Kaiserreich Brasilien bezüglichen Medaillen (1822 bis 1889). Edição bilíngue. 1889.

²<http://www.pauloafonso.ba.gov.br/novo/?p=turismo&i=25> (acessado em 17/11/2022).

*Goulart Gomes, mestre em Museologia (UFBA), especialista em Literatura Brasileira (UCSAL) e Comunicação Integrada (ESPM-RJ), graduado em Administração de Empresas (UCSAL) e História (UFBA).

Visitada por brasileiros e estrangeiros há muitos séculos, foi retratada pelo pintor Frans Post, em 1649³, (acima) e cantada pelo poeta baiano Castro Alves no longo poema *A Cachoeira de Paulo Afonso*. Publicado no *Diário da Bahia*, em 1870, o próprio Castro Alves acrescentou ao poema um texto elucidativo, no qual cita a visita do Imperador, que por sua beleza poética vale a pena transcrever⁴:

“Depois de quatorze léguas de viagem, desde a foz do Rio S. Francisco, chega-se a esta cachoeira, de que se contam tantas grandezas fabulosas. Para bem descrevê-la, imaginai uma colossal figura de

homem sentado com os joelhos e os braços levantados, e o rio de S. Francisco caindo com toda sua força sobre as costas. Não podereis ver sem estar trepado em um dos braços, ou em qualquer parte que lhe fique ao nível ou a cavaleiro sobre a cabeça. Parece arrebear de debaixo dos pés, como a formosa cascata de Tivoli junto a Roma. Um mugir surdo e continuado, como os preparos para um terremoto, serve de acompanhamento à música estrondosa de variados e diversos sons, produzidos pelos choques das águas. Quer elas venham correndo velocíssimas ou saltando por cima das cristas de montanhas; quer indo em grandes massas de encontro a elas, e delas retrocedendo: caindo em borbotão nos abismos e deles se erguendo em úmida poeira, quer torcendo-se nas vascas do desespero, ou levantando-se em espumantes escarcéus; quer estourando como uma bomba; quer chegando-se aos vaivéns, e brandamente e com espandanas ou em flocos de espuma alvíssima como arminhos — é um espetáculo assombroso e admirável. A altura da grande queda foi calculada em 362 palmos. Há 17



³<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000015.pdf> (acessado em 17/11/2022).

⁴<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000015.pdf> (acessado em 17/11/2022).

cachoeiras, que são verdadeiros degraus do alto trono, onde assentou-se o gigante de nome Paulo Afonso. Muitas grutas apresentam os rochedos deste lugar, sombrias, arejadas, arruadas de cristalinas areias, banhadas de frígidas linfas. S.M, o imperador visitou esta cachoeira na manhã de 20 de outubro de 1859.

Afrânio Peixoto narra que Castro Alves teria lido *A Cascata de Paulo Afonso*, em 1868, a Machado de Assis, e que a mudança do título deveria ter ocorrido no sertão baiano, para onde o poeta retornara após sua viagem ao sul, apondo-lhe a data que seria definitiva: “Fazenda Santa Isabel, 12 de julho de 1870 no Rosário do Orobó”. Na edição *Le cinquantenaire de Castro Alves da Revue de l’Amerique Latine* nº 3, maio de 1922, o professor Georges Le Gentil declarou que a América contribuía com duas obras para a literatura universal: *A Cabana do Pai Tomás*, de Beecher Stowe e a *Cachoeira de Paulo Afonso*⁵.

Naquele período o império dos trópicos gozava de uma relativa tranquilidade, um hiato entre o falecimento de príncipe herdeiro Dom Pedro Afonso, em 1850, que muito abateu Dom Pedro II e a Guerra do Paraguai, que teria início em 1865. Era imperioso que o monarca conhecesse toda a extensão de seus domínios. Assim, somente 19 anos após ser entronado, resolve ele conhecer as “províncias do norte”:

*Em 1845 tinha se aventurado a ir às províncias de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, ausentando-se da corte por seis meses. Em 1847 foi a vez de ele percorrer a província fluminense e se hospedar nas casas de fazenda. Mas a cidade-corte não era o Brasil, e era preciso que o imperador fosse visto por todo canto, prestigiando assim as localidades mais distantes. A presença de Dom Pedro II em outras cidades e províncias era mesmo necessária até para que a monarquia se fortalecesse e preservasse a unidade nacional.*⁶

A viagem está bem registrada em dois documentos. O primeiro deles é o livro *Memórias da viagem de SS. Magestades Imperiaes às províncias da Bahia, Pernambuco, Parahiba, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo*, de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, publicado em 1861⁷. O segundo é o registro do próprio imperador em seus Diários, disponíveis no site do Museu Imperial⁸. Vejamos a versão do narrador oficial e, depois, os comentários do imperador.

⁵https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Cachoeira_de_Paulo_Afonso (acessado em 17/11/2022).

⁶SCHWARCZ, Lília Moritz. *As Barbas do Imperador*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

⁷<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242431> (acessado em 17/11/2022).

⁸<https://museuimperial.museus.gov.br/diarios/> (acessado em 17/11/2022).

Todo esse processo tem início no encerramento da terceira sessão da Assembleia Geral, no Rio de Janeiro, em 11/09/1859, quando o imperador se pronuncia, dizendo:

Para melhor conhecer as províncias do meu Império, cujos melhoramentos moraes e materiaes são o alvo de meus constantes desejos, e dos esforços do meu governo, decidi visitar as que ficão ao norte da do Rio de Janeiro, sentindo que a estreiteza do tempo que medea entre as sessões legislativas me obriguem a percorrer somente as províncias do Espírito-Santo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Parahyba, reservando a visita das outras para mais tarde.

A partida do imperador ocorreu no dia 1 de outubro, acompanhado da imperatriz e de um pequeno séquito, do qual faziam parte o Visconde de Sapucaí e o futuro Visconde de Bom Retiro, Josefina da Fonseca Costa, dama da imperatriz e o ministro João de Almeida Pereira Filho. Embarcaram no navio *Apa*, acompanhado de três barcos de guerra. Seis dias depois da partida, chegariam à capital da Bahia, onde se instalaram no palácio do governo, localizado na atual Praça Municipal.⁹

No dia anterior, no Paço Imperial, foi realizado o cortejo de despedida, quando se pronunciou o comendador baiano Francisco Ezequiel Meira, exultante com a visita à Bahia, destacando a contribuição daquela heroica província ao processo de independência do Brasil:

O Império era ainda nascente, e aquella denodada província repousava então das fadigas da luta, cujo triumpho, consummado no glorioso dia 2 de julho de 1823, completou o gozo da independência e liberdade da nação brasileira. O excelso libertador do Brasil na generosidade de seu amor não quis deixar de pessoalmente manifestar aos bahianos o quanto lhe forão gratos os altos feitos do valor e heroísmo nos campos de Pirajá, Cabrito e Armações, e em Cachoeira, Itaparica e Funil! Era ainda jovem, mas impresso na memória tenho o cordial regozijo, a respeitosa gratidão do povo bahiano ao generoso monarca, ao egrégio libertador.

Após cumprir extensa agenda em Salvador e Recôncavo, Sergipe e Alagoas, o imperador chegou a Paulo Afonso no amanhecer do dia 20 de setembro. No mesmo dia foi visitar a cachoeira, ficando abismado. O acesso à cachoeira não era fácil. Quando da visita, o imperador contava com 34 anos de idade, portanto ainda em seu pleno vigor físico. Diz o memorialista:

⁹LYRA, Heitor. História de Dom Pedro II – 1825-1870 – Ascensão. São Paulo: EDUSP, 1977.

Em presença de tão maravilhoso espectáculo S. M. sentio arrebatado o seu espírito: assentou-se num rochedo, largamente mirou tudo nessa primeira e profunda comoção que se não revela, mas que se sente, que se receia ver perdida se algum objecto estranho nol-a perturba. Havia alguma cousa de solemne na contemplação silenciosa do Imperador; a fadiga da viagem desaparecia de sua physionomia, arraiada pela luz da alegria íntima d'alma feliz diante do poema homérico, que a mão inspirada da natureza escreveu na fronte de pedra do gigante, condenado àquella eterna solidão! Depois que desenhou no seu álbum essa scena maravilhosa, foi S. M. percorrer todos aquellos lugares.

Mais interessante, contudo, é ler o relato do próprio imperador, registrado em seu diário, do qual aqui transcrevemos algumas partes:

Partimos do Salgado às 2 da madrugada e chegamos a Paulo Afonso pouco depois de 5 ½. Na distância de menos de légua é que se ouviu o ruído da cachoeira. Logo que me apeei comecei a vê-la, e só voltei para casa podendo torcer a roupa do corpo molhada por causa do exercício, depois das 10. É bellissimo o ponto de que se descobrem 7 cachoeiras que se reúnem na grande que não se pode descobrir daí, e algumas grandes fervendo a água em caixão de encontro à montanha que parece querer subir por ela acima; o arco-íris produzido pela poeira de água completava esta cena majestosa. Dizem que a névoa de água vê-se na distância de léguas, do lado da Água Branca; mas não o creio, apesar do Jequiá asseverá-lo, e só perto da cachoeira é que borrija, quando constava que a meia légua da cachoeira já se sentia o chuvisco. Tentar descrever a cachoeira em poucas páginas, e cabalmente, seria impossível, e sinto que o tempo só me permitisse tirar esboços muito imperfeitos. O terreno é todo pedregoso e se muito se tem exagerado a respeito desta cachoeira, não sou eu exagerado dizendo que há verdadeiro perigo em percorrer todos os pontos de vista da cachoeira, e principalmente descer à fuma dos morcegos, como eu fiz, dando contudo três quedas nesta última exploração, felizmente sem me machucar. Uma mulher do local, que se arriscou à empresa, não foi tão venturosa, pois deslocou ossos do metacarpo, rachou o beijo e pisou a maçã do rosto e o olho; o Dr. Abreu logo lhe applicou os aparelhos. Se soubesse o que era a tal fuma não teria descido a ela, contudo a sua abertura é muito alta, descendo a parte superior e subindo a inferior até o fundo, havendo duas aberturas que se comunicam com outra menor. Parece que o rio se abriu amontoando na sua entrada milhões de pedras,

troncos e ramos, dando o movimento das águas aos paus as formas as mais curiosas. Não há muita falta de luz na fuma, e os morcegos são pequenos. Destaca-se às vezes terra do teto principalmente quando fazem fogo para matarem os morcegos, tão prejudiciais ao gado. Colheram-se pedrinhas trabalhadas pelas águas, curiosas, e arranquei algumas plantinhas secas da pedra em que me assentei no meio das sete cachoeiras. Felizmente não tem feito muito calor, e de tarde tem ventado bastante; a trovoadas de ontem serviu. O rio já está mais cheio da manhã para a tarde. Parece-me que o Halfeld aproveitou quase que exclusivamente, para os seus desenhos, o ponto aonde esta tarde fui à cavalo, esboço nº 3; é belo mas não admira como a vista que se aprecia do centro das sete cachoeiras, cujas águas redemoinhando com estrondo se despenham à esquerda para formar a queda de maior massa. A água que se tem bebido é excelente, e o barracão, armado sob a direção do coronel Pedro Vieira, da Mata Grande, é bom e cômodo se não chover, porque o telhado de ramos deixa passar a luz demais.

21 de outubro de 1859: Saímos de Paulo Afonso depois das 5 porque custou muito a reunir os cavalos.

No dia 19 de novembro seria encerrada a visita à Bahia, Sergipe e Alagoas, seguindo o monarca e sua comitiva para Pernambuco. Em nenhum dos dois relatos é citada a entrega da medalha ao imperador, o que nos leva a crer que tenha sido cunhada posteriormente.



Primeira medalha da Sociedade Numismática Brasileira de 1924, uma criação de Girardet

Edil Gomes*

Gilberto Fernando Tenor**

“A numismática é, sem dúvida, dos ramos da arqueologia, o que mais se impõe aos que estudam e pesquisam as civilizações de antanho. Mais do que as coleções da arte antiga, perpetuados nos painéis e nos mármores que nos legaram os nossos antepassados, a numismática mostra, ampla e sobejamente, o evoluir da humanidade através dos séculos”. Carlos A. Braga – RNB Ano I, n1, 1934

Podemos dizer que a Sociedade Numismática Brasileira já nasceu fortalecida e permanece atuante desde a sua criação em 19 de janeiro de 1924. A sua formação se deu por membros da também Sociedade Philatélica Paulista (SPP), entidade criada em 30 de abril de 1919 e que também se mantém ativa atualmente. Muitos filatelistas também apaixonados pela numismática resolveram criar uma entidade irmã, não como uma dissidência, já que continuaram participando das duas, mas como uma forma de separar e manter o foco de filatelista que era muito atuante nesse período, criando uma especificamente para a numismática. E a decisão não poderia ter sido melhor, nascia assim a Sociedade Numismática Brasileira.

“Não foi só o simples objetivo de colecionar moedas e medalhas que se fundou a Sociedade; visou, também, coligir elementos necessários para a publicação de obras sobre a numismática brasileira”. Cita Carlos A. Braga em seu artigo “A Numismática”, publicada no primeiro número da Revista Numismática Brasileira, publicação oficial da SNB em 1934.

Para marcar a data de criação da SNB foi decidido pelos fundadores a confecção de sua primeira medalha comemorativa, podemos dizer que é uma verdadeira obra de arte, mas que muito pouco sabemos sobre ela, então resol-

*Numismata, escritor, Design gráfica da RNB e Boletim da SNB

**Numismata, pesquisador, escritor, Presidente da Sociedade Numismática Brasileira



vemos pesquisar para que esse resgate fosse realizado e seguimos para uma verdadeira viagem no tempo em resgatar parte de uma história e prestar uma homenagem, que até então estava esquecida mostrando esse verdadeiro tesouro idealizado pela primeira diretoria da SNB.

"A Sociedade Numismática Brasileira também já contribuiu para o patrimônio artístico do Brasil, cunhando uma primorosa medalha comemorativa da sua fundação, cujo primeiro exemplar foi oferecido ao Museu Histórico do Rio de Janeiro, o qual se acha exposto na 2ª seção daquele instituto, e do Ypiranga". Essa é a primeira vez que a medalha da SNB é citada em um artigo, publicado na RNB, de 1934 por Carlos A. Braga.

A SNB desde sua criação já produziu uma coleção de medalhas com os mais diversos temas e homenagens, que podem ser acompanhadas no site www.snb.org.br, tendo suas imagens, ano de cunhagem, metais utilizados, tiragem, criação, fabricante e informações adicionais.

Quantidade cunhada

1924 – Fundação da SNB, 50 mm, gravador ACD, Stab. Johnson, Milão Itália.



01) prata (58 gramas) com inscrição "ao sócio fundador – nome do associado", 22 exemplares



02) bronze (54 gramas) sem inscrição "ao sócio fundador – nome do associado", 50 exemplares

Provas:

P1) prata sem inscrição “*nome do associado*”, 3 exemplares

P2) bronze sem inscrição “*nome do associado*”, 3 exemplares

P3) prata uniface anverso, doada ao MHN, Rio de Janeiro

P4) prata uniface reverso, doado ao MHN, Rio de Janeiro

P5) bronze uniface anverso, 225 mm, 1 exemplar na SNB

P6) bronze uniface reverso, 225 mm, 1 exemplar na SNB

As provas 5 e 6 foram acondicionadas em escudos forrados de feltro azul.

A primeira medalha da SNB foi cunhada em Milão na Itália



Assinatura da medalha “S.Johnson – Milano” na parte inferior do reverso

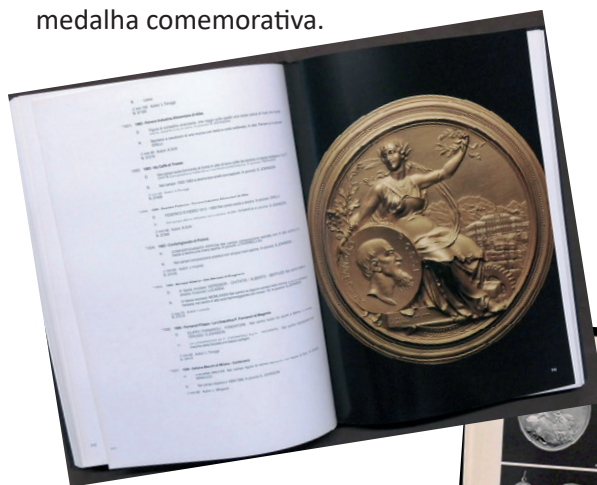
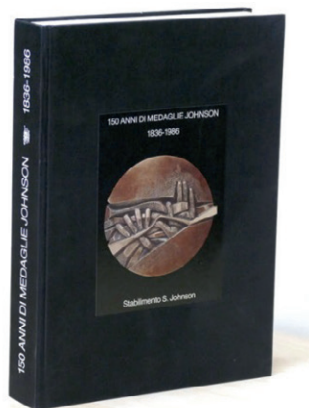
A empresa que cunhou a medalha de 1924 da fundação da SNB foi a Stabilimento Stefano Johnson, SpA. Companhia italiana de medalhas, fundada em 1836 por Stefano Johnson, com sede em Milão. Stefano Johnson era filho de Giacomo Johnson, que havia se mudado recentemente de Birmingham, Inglaterra, após um breve período de atividade em Lyon na França. Produziram medalhas para comemorar inicialmente eventos italianos e após de outros países.



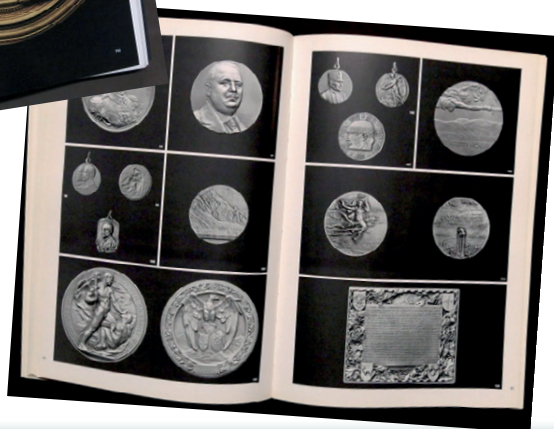
Anúncio da Stefano Johnson já instalado na Itália, onde também eram feitos botões metálicos civis e militares.

Os descendentes de Stefano, seu filho Federico Johnson, empregou medalhistas da Casa da Moeda de Milão (fechada em 1887) e produziu ele mesmo medalhas para comemorar eventos históricos italianos, eventos religiosos, atividades industriais, comerciais e financeiras, seu neto Stefano Johnson II e seu bisneto Cesare Johnson, também trabalharam na companhia. Em 1943 o edifício da empresa foi destruído nos ataques aéreos da II Guerra Mundial. Cesare reconstruiu e também aumentou o status cultural das medalhas publicando a revista *Medaglia* em colaboração com sua esposa Velia Johnson, catalogando a então coleção da companhia de cerca de 50 mil medalhas cunhadas. A empresa permaneceu sob a gerência da família até 2004 passando para o grupo italiano J.Venture & Partners SpA, que continuou a produção de medalhas e objetos afins com o nome S. Johnson 1836.

Em 1986, quando completou 150 anos de atuação, a S.Johnson lançou o livro com 489 páginas intitulado: “150 anni di medaglie Johnson 1836-1986 - Catalogo mostra tenuta a Milano”, onde contava a história da empresa e apresenta alguns de seus trabalhos ao longo dos 150 anos. Foi lançado também uma medalha comemorativa.



Algumas páginas do livro que marcou os 150 anos da S. Johnson em 1986





Medalha que marcou os 150 anos de fundação da S. Johnson

A empresa S. Johnson também cunhou a medalha da Sociedade Philatélica Paulista, entidade que detinha sócios da SNB, contudo não temos nenhuma informação da data em que foi cunhada e quem foi seu idealizador, ficando apenas como curiosidade, já que a empresa S. Johnson teve apenas esses dois trabalhos realizados nas duas entidades.



A primeira menção dessa medalha da Sociedade Philatélica Paulista foi publicada no boletim da SPP de 9 de novembro de 1927

Augusto Giorgio Girardet

No processo de confecção de uma medalha temos o primeiro estágio que é a concepção da ideia da iconografia, normalmente é realizado um desenho ou esboço e nessa primeira fase nos deparamos com ninguém menos que Augusto Girardet, considerado o pai da medalhística nacional.



No boletim da Sociedade Numismática Brasileira, de 2004 apresentou em sua capa dois esboços dessa primeira medalha contudo não estão assinados, sem a identificação da autoria, ficando a dúvida se foram feitos no Brasil ou enviados pela S. Johnson quando da criação do projeto.

Boletim Notícias da SNB de 2004 apresentando até então inéditos esboços de estudos para a medalha de fundação da SNB de 1924.

O mistério do nome de Girardet com relação a primeira medalha da SNB surge em uma correspondência do acervo da SNB, datada de 4 de maio de 1924, endereçada ao Dr. Mário de Sanctis, em que responde uma carta recebida de 23 de março de 1924, onde Girardet faz a descrição de um estudo para a elaboração da medalha, contudo não temos correspondências posteriores e nem o desfecho dessa história, mas através da detalhada descrição, podemos concluir que o que foi adotado bate com a medalha conhecida, e mesmo que não tenha nenhuma menção até então, deduz-se com essa prova que a primeira medalha da SNB de 1924 teve sugestões de Augusto Girardet, conforme original a seguir e algumas partes transcritas.

Rio de Janeiro 4 de Maio de 1924
Ladeira do Castro 33. S. Chaves.

M^{me} - Sr. Dr. Mario De Sanctis

Respeitosos cumprimentos

Hoje é que recebi a prezada carta
do 1.º deste mez, mentre preparava-me
para responder a carta expressa do
dia 23 de Março

Este retardo é devido aos estudos
para idear esta medalha que desejo
seja de commun agrado, por isso queria
vir em S. Paulo para tractar do assumpto,
mas não podendo vir em pessoa,
envio-lhe três rascunhos para trocar
ideias. Enviando estes esboços não
entendo que sejam desenhos mas apenas
ideias para indicar como se deve fazer

Girardet levou 42 dias, talvez menos para desenvolver três ideias para a criação da medalha da SNB. Recebeu uma primeira correspondência no dia 23 de março de 1924 e como recebeu uma segunda no dia 1º de Maio, respondeu justificando o atraso em sua resposta datada de 4 de Maio de 1924. “Este retardo é devido aos estudos para idear esta medalha que desejo seja de comum agrado, por isso queria vir em São Paulo para tratar do assunto, mas não podendo vir em pessoa, envio-lhe três rascunhos para trocar ideias, enviando estes esboços não entendo que sejam desenhos mas apenas ideias para indicar como se deve fazer”, transcrição da correspondência de Girardet com ortografia atuais.

a medalha

1ª No 1º o anverso é uma espécie de collecção de moedas, Etruscas, Grecas, Antoniniana Medieval e Colonial do Brasil.

No reverso duas figuras que offercem a Cidade de S. Paulo o Estatuto da Sociedade Numismática, no fundo algum emblema da cunhagem antiga.

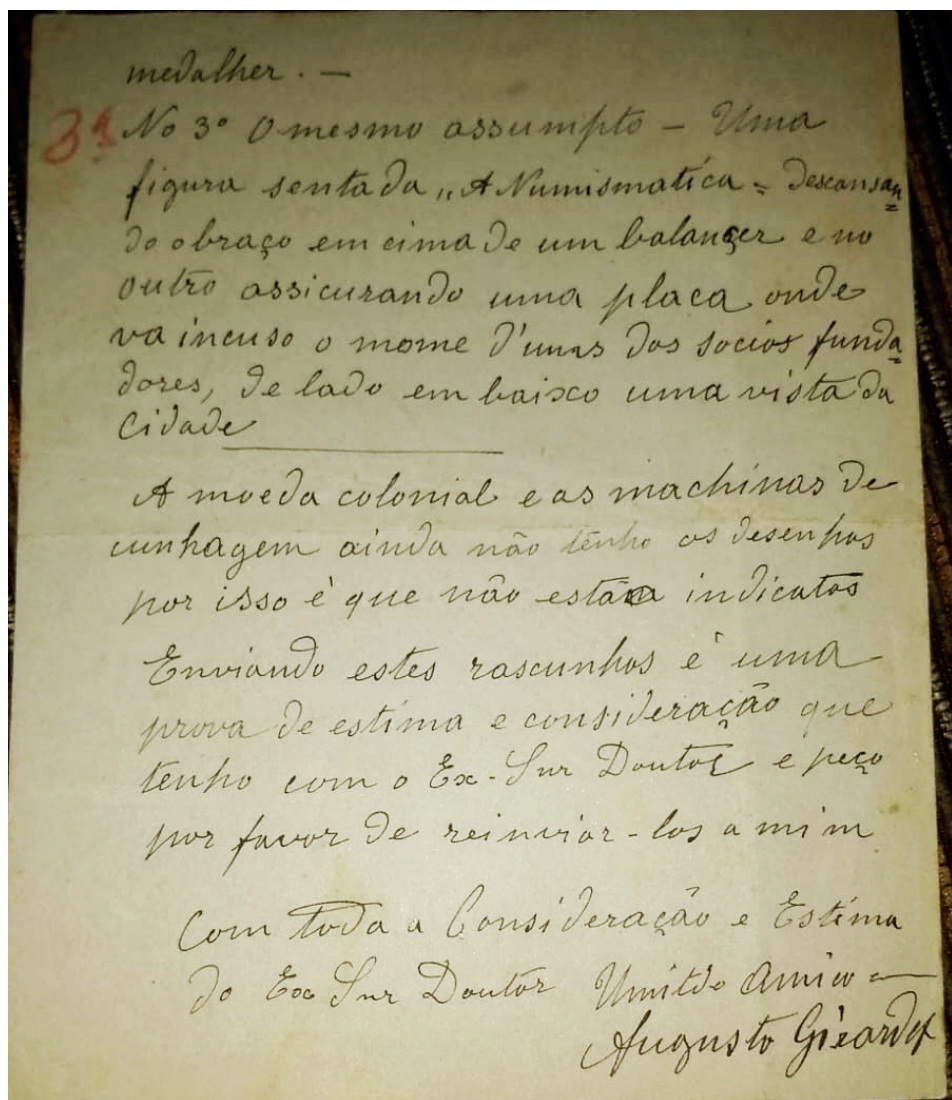
2ª No 2º O anverso é dividido o campo em três zonas horizontaes, na primeira superior, Arma da Cidade com ornamentações de folhagem e duas lampadas anticas – Na zona central uma friza com as primeiras moedas – Egina Greca Medieval e Colonial do Brasil – Na zona inferior um conjunto de machinas anticas e modernas para a cunhagem. No reverso duas figuras que analisam as medalhas e moedas ^{para} collocar-las no

Na carta resposta, Girardet enumera três sugestões para as medalhas de forma descritiva:

“No 1º anverso é uma espécie de coleção de moedas, etruscas, gregas, antoniniana, medieval e Colonial do Brasil. No reverso duas figuras que oferecem a cidade de São Paulo o Estatuto da Sociedade Numismática, no fundo algum emblema da cunhagem antiga”.

“No 2º anverso é dividido o campo em três zonas horizontais, na primeira superior, Arma da Cidade com ornamentações de folhagem e duas lâmpadas dísticas – Na zona central uma friza com as primeiras moedas – Egina grega me-

dieval e colonial do Brasil, na zona inferior um conjunto de maquinas antigas e modernas para a cunhagem. No reverso duas figuras que analisam as medalhas e moedas para colocá-las no medalheiro”.



“No 3º anverso o mesmo assunto – uma figura sentada – A numismática – descansando o braço em cima de um balancer e no outro assegurando uma placa onde vai incuso o nome “D’umas dos socios fundadores”, de lado embaixo uma vista da cidade.

Encerra a carta com algumas explicações: *“A moeda colonial e as máquinas de cunhagem ainda não tinha os desenhos, por isso é que não estão indicados. Enviando estes rascunhos e uma prova de estima e consideração que tenho com Ex. Sr. Doutor e peço por favor de reenviá-los a mim”*. A impressão que se tem é que além do descritivo, foram enviados alguns esboços que podem ter sido enviados a S. Johnson, já que algumas descrições da correspondência se assemelham com o resultado final. Contudo o nome de Girardet nunca constou na criação dessa medalha.

Augusto Giorgio Girardet tem uma história a parte na medalhística Brasileira, nascido em Roma em 1855, se formou na Escola de Belas Artes de Roma, em 1883 foi para Paris se aperfeiçoar na gravação em metal, trabalhou esculpindo camafeus em pedras, em 1892 a pedido de Rodolfo Bertapeli, participou e venceu o concurso para a cátedra de incisão de medalhas e pedras preciosas na Escola Nacional de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, onde permaneceu até 1912, quando foi nomeado professor extraordinário efetivo, prosseguindo no ensino até 1934. Tem a sua assinatura em diversas medalhas do Brasil como o Quarto Centenário da Descoberta

do Brasil, em 1900 (São Paulo, Museu Paulista), e para a Exposição Nacional do Rio de Janeiro (1908), comemorando a abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional. A essas se seguiram as medalhas para a visita do rei Alberto I da Bélgica (1920), para o primeiro centenário da Independência do Brasil (1922), para a inauguração da grande estátua do Cristo Redentor feita no alto do Corcovado, em 1931, e para o primeiro centenário do Colégio Dom Pedro II (1935). São suas ainda as 14 medalhas da série presidencial do Brasil, desde a do primeiro presidente, Deodoro da Fonseca (1889), à de Eurico Gaspar Dutra (1950). Além da produção brasileira, devem-se destacar ainda as obras destinadas à Itália. Em 1901, executou um medalhão (21,5 cm de diâmetro) com o retrato de Giuseppe Verdi (anverso) e a representação alegórica das obras do compositor (reverso), doação de Girardet à Casa de Repouso Verdi de Milão, peça agora no Museu Teatral Alla Scala (Sala Verdi). É de 1930 a medalha do casamento de Giovanna de Saboia com Bóris da Bulgária. Também desenvolveu trabalhos para a Casa da Moeda do Brasil.



Em 2016 a SNB durante o XX Congresso Brasileiro de Numismática lançou a medalha Comemorativa em homenagem a Girardet, considerado o pai da medalhística brasileira

Similaridades da descrição de Girardet com a medalha cunhada

*moedas para
colocá-las no
medalheiro*



*...duas figuras que
oferecem a cidade
de São Paulo o Es-
tatuto da Socieda-
de Numismática*

*...Arma da Cidade
com ornamentações
de folhagem*

*...uma espécie
de coleção
de moedas*

*...na zona inferior um
conjunto de máquinas antigas e
modernas para a cunhagem*



Alguns pontos sugerem que as sugestões foram aproveitadas de seus esboços, contudo nunca tivemos essa explicação e desconhecemos artigo da época mais detalhado sobre a produção da medalha e o que foi pedido e enviado como modelo de aprovação, mas pelos detalhes expostos e a medalha cunhada fica claro que várias sugestões foram acatadas ou adaptadas ao modelo final.

Da Itália para o Brasil

Após a confecção das medalhas pela empresa italiana, elas foram enviadas ao Brasil pela Agenzia Generale di Transporti Marittimi e Terrestri, através do Vapor Cesare Battisti que realizou diversas travessias inclusive trouxe ao país muitos imigrantes. Esse documento foi encontrado quando da organização do arquivo da Sociedade Numismática Brasileira e remete a 10 de outubro de 1924 sendo o recebedor Dr. Mário de Santis, na descrição em italiano, consta uma caixa com medalhas de prata e bronze, com o peso total de 10,600 kg, bem como descrição dos impostos pagos na época.



**Acima o vapor
Cesare Battisti
constante no
recibo de impor-
tação e cobran-
ça de impostos
ao lado.
O documento se
encontra no ar-
quivo da SNB.**

[illegible]

Descrição da medalha

Como não encontramos uma descrição detalhada da medalha, realizamos um estudo o qual apresentamos a seguir:

Anverso: Legenda contornando a borda “SOCIEDADE . NVMISMATICA . BRASILEIRA . S . PAVLO . (BRASIL), na parte de baixo em duas linhas “19 DE JANEIRO DE 1924”. No campo central uma figura feminina sentada sobre uma poltrona decorada, descansando o braço esquerdo sobre o brasão da cidade de São Paulo tendo abaixo ramos de café, levando o braço direito para receber um pergaminho enrolado (estatuto da SNB) entregue por uma segunda figura feminina. Ao fundo um medalheiro com gaveteiro, tendo os pés de colunas romanas. Do lado direito da medalha a assinatura em monograma ACD.

Reverso: Nas medalhas produzidas em prata a inscrição central “AO SOCIO FUNDADOR” em relevo, (provavelmente os nome dos fundadores foram colocados posteriormente pois estão em outra fonte de letra e não estão em relevo), nas de bronze o campo central não possui inscrição. Na parte central inferior um balancim de cunhagem de moedas e na sua base a inscrição “S. JOHNSON – MILANO”, na sua lateral esquerda ramos de tabaco com flores e na sua direita ramos de café com frutos. Ladeando a borda, ramos de café e cordas entrelaçadas e a representação de quatro moedas de ouro do Brasil em ordem de sua cunhagem e unidos por um cordão, sendo a primeira um 4000 réis de Pedro II de Portugal, uma das primeiras moedas cunhadas no Brasil, a segunda moeda o 6.400 réis ou peça da coroação de 1822 de Dom Pedro I, primeiro imperador do Brasil, a terceira moeda um 10.000 réis tipo almirante de Dom Pedro II, sendo o segundo e último imperador do Brasil e a quarta moeda um 20.000 réis da República, que foi a última moeda de ouro circulante do Brasil.

Curiosidade: réplica de Balsemão

O conhecido gravador Pedro Pinto Balsemão, com inúmeros trabalhos de reprodução de moedas e medalhas também cunhou uma réplica da Medalha de 1924 da fundação da SNB devidamente identificada com a inscrição no reverso “RÉPLICA BALSEMÃO 2004”, apesar do seu catálogo onde apresentou alguns de seus trabalhos, publicado em 2005, essa peça não consta, portanto não temos mais informações em quais metais cunhou e quantidades.



*Réplica de
Balsemão.
Coleção
Gilberto
Fernando
Tenor*

Certificada e graduada pela PCGS

Recentemente uma das medalhas conhecidas de 1924 da SNB em bronze, uma das melhores em estado de conservação recebeu a graduação SP64 da certificadora e graduadora americana PCGS, sendo o único exemplar que consta em seus arquivos. Com isso passa a fazer parte de um banco de dados e ter sua numeração, além de foto em alta resolução para consulta. A medalha é da coleção do diretor vice-presidente da SNB Bruno Pellizzari.



Fontes consultadas

Notícias da Sociedade, número 24, agosto de 1992, página 2, artigo de Cláudio Amato “Medalhas cunhadas pela SNB”.

Boletim da Sociedade Numismática Brasileira, 2º semestre de 2004, edição 54, artigo: Sociedade Numismática Brasileira – 80 anos”, de Claudio Schroeder, página 56.

Site da SNB <http://snb.org.br/arquivos/medalhas-cunhadas/>

Site: <https://collection.sciencemuseumgroup.org.uk/people/cp80869/stabilimento-spa-stefano-johnson>

Site: <https://coleccionfm.wordpress.com/2016/01/25/augusto-giorgio-girardet/>

Site: <https://www.pcg.com/cert/46842618>



El rol de la Mujer, representado en los Billetes y Monedas de Bolivia

Vannessa Karinna Z. Marquéz*

Siempre se ha pensado que la representación de la mujer en la numismática Boliviana, ha estado restringida y solo cuenta con personajes históricos, en su mayoría a los padres fundadores y presidentes de la República de Bolivia ahora Estado Plurinacional de Bolivia, pero si nos remontamos a finales de los años 1800 y principios de 1900, Bolivia ha tenido la representación femenina plasmada en los Billetes de Emisión regional de bancos autorizados, principalmente en La Paz, Sucre, Oruro y Potosí, llamados Bancos Privados, en los que se insertaron en su mayoría imágenes poco representativas del país (alegorías griegas), o imágenes exclusivas de las compañías emisoras, con la inclusión de escenas agrarias que no pertenecen a Bolivia o vinculadas al desarrollo del país como la minería, figuras o lugares históricos, la madre patria o el Escudo de Armas, si bien no han sido con personajes reconocidos, podemos rescatar algunos que hacen referencia representativa a la Mujer Boliviana.

Como primera observación, se tienen las emisiones de los Billetes de Cinco bolivianos emitidos por el Banco Nacional de Bolivia bajo contrato con la American Banknote Company de Nueva York en el año 1873¹, mediante un acuerdo aprobado por el gobierno, mediante Ley del 6 de junio de 1872, que permitía la emisión de estos billetes pero restringía la circulación de estos, solo en el departamento de Cobija o en la ciudad de Valparaíso Chile, los cuales fueron fechados en la ciudad de Cobija, sede del banco. Ese mismo año se emitieron en Antofagasta billetes iguales a la emisión de Cobija, pero con la frase “EMISION DEL LITORAL” en color rojo, los mismos que fueron usados en dicho departamento poco antes de la Guerra del Pacífico. De estos podemos rescatar la primera imagen con motivos indígenas que hacen alusión a una figura femenina de la época,

¹La American Banknote Company estampaba sus famosas alegorías griegas diseñadas por Asher Durand en esa época.

*Coleccionista Numismática boliviana, atualmente moradora de Corumbá-MS



donde resalta una Señora de Pollera característica de las zonas del Altiplano, acompañada de su aguayo², cargando a su bebe.

En 1877 el Banco Nacional de Bolivia preparó una emisión de billetes fechada en la ciudad de Sucre, capital de la República



en cortes de 1, 5 y 10 que nunca salieron a circulación de los que se mantiene las imágenes y alegorías de los anteriores Billetes.

Ya para el año 1893, con la creación del Banco de Francisco Argandoña se puede observar en los cortes de 5 Bs., Junto a él, la efígie de su Esposa Doña Clotilde Urioste Velasco de Argandoña quien en el año 1898 el entonces Papa León XIII, entregó su Bula Papal el 28 de diciembre, nombrando Príncipe de la Iglesia a Don Francisco Argandoña y Princesa de la Glorieta a Doña Clotilde Urioste Velasco de Argandoña, convirtiéndose así en una de las primeras Mujeres más poderosas de América, además de ostentar una gran fortuna, que la llevaron conjuntamente con su esposo designado como Ministro Plenipotenciario de Bolivia, a acompañarlo como representante diplomático en diversos países de Europa donde resalta que fueron los primeros representantes del gobierno boliviano, ante el Emperador de la Rusia, como Enviado Extraordinario y Ministro Plenipotenciario ante la Corte del Zar Nicolás II, además se puede apreciar en otro de sus viajes, la Recepción de Alfonso XIII, Rey de España y la Reina Regente María Cristina de Habsburgo en Madrid.

²Aguayo: viene del aimara awayu (tejido). Pieza rectangular de lana de colores que las mujeres utilizan como complemento de su vestidura y para llevar a los niños o cargar algunas cosas. (Def. RAE)

Entre las obras de Doña Clotilde Urioste Velasco y al no poder tener descendencia fue la de dedicar todos sus esfuerzos para sostener orfanatos, San Francisco para varones y Santa Clotilde para mujeres, donde dispendiaron muchísimos gastos, así como en la fundación de talleres de oficios que eran regentados por religiosos, uno de los orfanatos se encontraba en el mismo castillo de la Glorieta, declarado Monumento Nacional en 1920.

Los billetes de 5 Bs., con las emisiones de 1905 y 1907 impresas, por la Bradbury, Wilkinson & Company de Londres, llevan alguna figura mitológica, en especial el dios griego Hermes o querubines y ángeles que, sostienen el retrato de Argandoña y el retrato de Doña Clotilde Urioste Velasco de Argandoña, que a criterio personal pese a la ostentosa posición que ocupaba en la época, toda su dedicación a los niños huérfanos y su dedicación a la caridad la hacen merecedora de una excelente representación de la mujer en la numismática Boliviana de la época.



Referencia Bibliográfica, El Periódico Digital OXIGENO.BO, es desarrollado y administrado por Gen Film & Crossmedia Ltda. Museo Virtual de Billetes y Monedas del Banco Central de Bolivia. THE BANKNOTE BOOK: Bolivia OWEN W. LINZMAYER

Continuando con la reseña anterior pero ahora con un papel más protagónico y saltando algunos años en la Cronología que estamos siguiendo, tras la resolución Legislativa del 23 de Noviembre del 1907, se autoriza la creación del Banco Bolivia y Londres con emisión en el año 1909, donde en los cortes de uno, cinco y diez bolivianos se tiene como efigie principal a Doña Clotilde Urioste Velasco de Argandoña, quien también entre sus demás obras están la de impulsar la construcción ferroviaria entre Sucre y Potosí y la construcción del camino

carretero de Sucre a Lagunillas, para impulsar el desarrollo de esas regiones. Además de regentar durante su estancia en Bolivia económica y moralmente a los soldados que partían al Chaco a confrontar la Guerra que dio inicio en 1939, financió la construcción de caminos hacia el frente de guerra, asimismo emprendió una intensa propaganda en pro de Bolivia en el exterior, creó fábricas para reactivar la economía de Sucre, además de continuar ayudando con sus orfanatos, por lo que fue nombrada Hija Predilecta de la ciudad de Sucre.



Por otro lado siguiendo en busca de la representación de la mujer, nos encontramos a otro de los Banco Privados con autorización regional de emisión de Billetes, que es el “Banco Industrial de la Paz”, que posteriormente cambio su nombre a “Banco Industrial”, La American Banknote Company fue la empresa contratada para la impresión de su papel moneda, donde en sus Billetes de Un boliviano de 1900 y 1906, también se destaca una imagen con alegorías de la época en este caso tres figuras indígenas que por el tipo de vestimenta pueden corresponder a las regiones de Oruro o Potosí.



Como una de las últimas emisiones de principios de la década de 1900, nos encontramos que, mediante Ley de 11 de diciembre de 1905, por su importancia, el gobierno de Ismael Montes Gamboa Presidente de Bolivia, otorga al Sr. Simón Iturry Patiño minero y empresario, considerado uno de los Varones del Estaño en Bolivia, establecer un banco en la ciudad de Oruro, denominado “Banco Mercantil”. Se registran dos emisiones de billetes. La primera en 1906 con los cortes de uno, cinco, diez, veinte, cincuenta y cien bolivianos; la segunda en 1911 con los cortes de uno, cinco diez y veinte bolivianos, ambas impresas por la American Bank Note Company utilizando una misma matriz de diseño con solo cambio de fecha. Donde podemos observar los Billetes con los cortes de Cincuenta y Cien bolivianos están dedicados a su esposa e hijas.

El billete de 50 bolivianos muestra en el anverso, dentro de un círculo, a dos de las hijas de Patiño, Graziella y Elena de las que no se conoce mucho su historia.



En el billete de 100 bolivianos se ve la efigie de la esposa de Patiño, doña Albina Rodríguez Ocampo de Patiño, quien destacó por su labor filantrópica y religiosa, financiando la construcción del pabellón infantil del Hospital Viedma en 1912, en 1950 fue distinguida por el Gobierno Boliviano con la condecoración del Cóndor de los Andes por sus actos en beneficio de la Patria y sus donaciones en favor de la cultura nacional. Aportes y construcciones en distintas catedrales iglesias de la Religión Católica. En 1964 la fundación Patiño honrando la memoria de Doña Albina que se preocupó siempre por la salud de los niños construyó el hospital infantil Albina R. de Patiño, destacando así su labor social con los niños y los desposeídos.



*Casa Museo Simón I.
Patíño*

De finales de las décadas de 1870 a finales de la década de 1920 pudimos apreciar muchas alegorías y diferentes diseños de billetes con la presencia femenina a destacar, pero en las posteriores emisiones de Billetes de la República de Bolivia, no se vieron más imágenes o alegorías, dedicadas o en la que resalte un personaje femenino de la época y es solo hasta cuando Bolivia experimentó el período inflacionario más grave de su historia, lo que requirió la emisión de billetes de denominaciones cada vez mayores. Emitidas por diferentes decretos y de un diseño cohesivo, ya que la impresión fue realizada por varias empresas diferentes, en la que nos encontramos con el billete de 1.000 Mil Pesos Bolivianos donde resalta la figura de Juana Azurduy de Padilla.



*Juana Azurduy de Padilla Bio-
grafías y Vidas.com*

(Juana Azurduy de Padilla; Chuquisaca, 1780 - Jujuy, 1860) Heroína de la independencia del Alto Perú (actual Bolivia) En 1802 contrajo matrimonio con Manuel Ascencio Padilla, con quien tendría cinco hijos. Tras el estallido de la revolución independentista de Chuquisaca el 25 de mayo de 1809, Juana y su marido se unieron a los ejércitos populares, creados tras la destitución del virrey y al producirse el nombramiento de Juan Antonio Álvarez como gobernador del

territorio. El caso de Juana no fue una excepción; muchas mujeres se incorporaban a la lucha en aquellos años.

Combatió junto al Ejército del libertador de Manuel Belgrano, que quedó muy impresionado por el valor en combate de Juana; en reconocimiento a su labor, Belgrano llegó a entregarle su propia espada. Combatió y Organizó la defensa en la región de Villarar, arrebatando ella misma la bandera del regimiento al jefe de las fuerzas enemigas dirigiendo la ocupación del Cerro de la Plata, por lo que se ganó su rango de teniente coronel de las milicias. Tras el avance de la guerra Juana pasó por momentos muy difíciles en una situación desesperada, sola, embarazada y con los ejércitos realistas controlando eficazmente el territorio. Tras dar a luz a una niña, se unió a la guerrilla de Martín Miguel de Güemes, que operaba en el norte del Alto Perú. A la muerte de este caudillo se disolvió la guerrilla del norte, y Juana se vio obligada a malvivir en la región de Salta, Murió en la provincia argentina de Jujuy a los ochenta años de edad, en la más completa miseria: su funeral costó un peso y fue enterrada en una fosa común. Sólo póstumamente se le reconocerían el valor y los servicios prestados al país.



Referencia Bibliográfica Primera familia de Billetes del Estado Plurinacional de Bolivia, Banco Central de Bolivia. <https://www.biografiasyvidas.com/biografia/a/azurduy.htm>

Juana Azurduy es reconocida con honores por Bolivia y Argentina, por su actuación en las guerras contra los realistas. En 2009, Ejército argentino del cual formo parte la ascendió post mortem con el grado de Generala del Ejército lo mismo en reconocimiento póstumo a su heroica lucha, Ejército Boliviano, le otorgó el grado de Mariscal en el año (2011).

“El Banco Central de la República Argentina (BCRA), junto con Casa de Moneda Argentina, diseñó una familia de billetes que marcan el regreso de las personalidades históricas al papel moneda en el corte de 200 Pesos, lo mismo

que el Estado Plurinacional de Bolivia en su primera familia de Billetes en el corte de 100 bolivianos.

En 1986, se desarrollaron nuevos diseños para la moneda boliviana que consistía de siete cortes inicialmente: dos, cinco, 10, 20, 50, 100 y 200 bolivianos. Se imprimieron cinco series en diferentes casas de moneda europeas. La serie A estuvo a cargo de la casa francesa Francois Charles Oberthur Fiduciare, al igual que las serie B y E; la serie C se encargó a la Fábrica Nacional de Moneda y Timbre de España y la serie D a la británica Thomas de la Rué. El corte de cinco bolivianos fue impreso en verde y filigranas multicolores Muestra en el anverso la efigie de Doña Adela Zamudio y en el reverso a la Virgen del Socavón de Oruro.



Adela Zamudio

En su ejercicio como docente y literata desarrolló una importante labor sociocultural en pro de la autonomía intelectual y social de la mujer, posibilitando mucho más la participación femenina en la vida pública. Trabajó como profesora, tiempo después, se hizo directora de la Escuela Fiscal de Señoritas en 1905. En ese tiempo escribió artículos para El Heraldo de Cochabamba, en donde desarrollaba ideas progresistas. Años más tarde, apoyó la construcción de la Ley de Divorcio, por lo que fue conocida como una de las pioneras del feminismo. Por esto, escribió un poema llamado “Nacer hombre”, en donde reflejó la discriminación que sufrían las mujeres por el simple hecho de ser mujeres, por su ideal o sólo por el hecho de servir en los hogares. Del mismo modo, consiguió convertirse en “Socia de Honor” del Círculo Literario de La Paz.

Dirigió la primera escuela laica de Bolivia en La Paz, el 28 de mayo de 1926, fue reconocida como la máxima exponente de la cultura boliviana. Su obra más notable fue la novela “Íntimas”, publicada en 1913, la cual es considerada como una de las 15 novelas fundamentales de Bolivia. También publicó obras de contenido netamente poético, como “Ensayos Poéticos” en 1887 y “Ráfagas” en 1913.

En honor a ella el Gobierno de la presidenta Lidia Gueiler Tejada, le atribuyó a su día de nacimiento, la celebración del Día de la Mujer Boliviana, ya que fue destacada como la máxima exponente de la cultura boliviana. Además, se construyó un monumento ubicado en la ciudad de Cochabamba.

En el año 2018 - 2019, el ya Estado Plurinacional de Bolivia emite su primera familia de Billetes donde estos otorgan un reconocimiento a personajes históricos, sitios patrimoniales y lugares arqueológicos que legitiman el origen del país. En lo cultural se realza la plurinacionalidad e interculturalidad; y en lo geográfico se muestran regiones ecológicas que albergan una gran biodiversidad en fauna y flora.

Algunos aspectos a destacar son que se amplía la representatividad de la mujer, con la inclusión de tres heroínas de la patria, expresados en los cortes de 20, 100 y 200 bolivianos, cabe destacar que ya mencionamos el corte de 100 bolivianos dedicado a Juana Azurduy de padilla líneas arriba y continuando con tenemos el corte de 20 bolivianos en donde destaca la Niña Genoveva Ríos



Referencia Bibliográfica Serie Integración Regional #4 Grandes Personajes 106 destacadas mujeres de los Andes, revista digital

(Litoral, 1865-s/f) Niña valerosa quien en febrero de 1879 rescató la bandera boliviana que flameaba en la Intendencia de Policía de Antofagasta, resguardándola debajo de su ropa para evitar su ultraje por parte de los invasores chilenos. En 1904 la bandera fue entregada al Cónsul de Bolivia en Iquique y retornó al país 10 años después. Actualmente, este emblema patrio se conserva y exhibe en la Casa de la Libertad en Sucre como símbolo de la reivindicación marítima boliviana, su imagen también forma parte de la primera acuñación de un personaje femenino reconocido en la numismática de Bolivia, en la serie acuñada en el año 2017 alusivas al tema marítimo en el corte de 2 Bs.



Por Ultimo se tiene el corte de 200 bolivianos donde destacamos la presencia de una líder indígena Bartolina Sisa (La Paz, 1750-1782) comerciante y guerrillera Luchadora aymara, que lideró luchas del levantamiento contra el colonialismo español junto a su esposo, Julián Apaza (Tupak Katari), la gran rebelión indígena (1780 -1782). Se consideran defensores de las 36 naciones indígenas-originarias de Bolivia. Dirigió a sus tropas en varias batallas, incluso en ausencia del gran líder durante el Primer Cerco a La Paz, y organizó la logística para el abastecimiento de los campamentos insurgentes. Fue traicionada y encarcelada por más de un año. Enfrentó un juicio donde dignamente reivindicó la justicia de la causa indígena, hasta que fue sentenciada a muerte. Desde 1983, la fecha de su muerte se ha transformado en el Día Internacional de las Mujeres Indígenas, como forma de visibilizar la trayectoria histórica de las luchadoras originarias de las Américas y de todo el mundo. En 2005, el Congreso Nacional de Bolivia reconoció a Bartolina como heroína nacional aymara.



Bartolina Sisa

Muchos desconocen el rol fundamental de la mujer en la numismática boliviana y con este artículo he querido rescatar a todas las figuras y participación de la mujer en la emisión de Billetes y monedas, para que no se olviden del rol protagónico que hemos tenido a lo largo de los años y que en estos tiempos, ha-

cer alusión a personajes históricos femeninos podría ser un bonito proyecto, así como ya hemos visto emisiones de monedas dedicados a personajes históricos por parte de países vecinos, de esta manera dar a conocer a todas las mujeres de la historia y aquellas que fueron destacadas por logros que contribuyen en el desarrollo e historia de nuestro país.

Referência Bibliográfica

Primera familia de Billetes del Estado Plurinacional de Bolivia, Banco Central de Bolivia, museo Virtual BCB

Las Imágenes de algunos Billetes que acompañan al presente artículo son de acceso libre y fueron extraídas de las páginas de las casas subastadoras, otras corresponden a imágenes de mi colección personal.

Diccionario de la lengua española - Real Academia Española, digital

El Periódico Digital OXIGENO.BO, es desarrollado y administrado por Gen Film & Crossmedia Ltda Museo Virtual de Billetes y Monedas del Banco Central de Bolivia (<https://www.bcb.gob.bo/?q=museo-virtual>)

THE BANKNOTE BOOK: Bolivia OWEN W. LINZMAYER

<https://museovillaalbina.fundacionpatino.org/museo>

Albina Patiño de Rodríguez - Casa Museo Villa Albina

Primera familia de Billetes del Estado Plurinacional de Bolivia, Banco Central de Bolivia

<https://www.biografiasyvidas.com/biografia/a/azurduy.htm>

Serie Integración Regional #4 Grandes Personajes 106 destacadas mujeres de los Andes, revista digital



Avançando além do Plano Real

Dr. Cahue Sbrana

O evento dos Jogos olímpicos do Rio em 2016 ou Jogos da XXXI Olimpíada reascendeu a chama do colecionismo numismático brasileiro, devido a emissão em grandes quantidades das moedas comemorativas circulantes desses jogos, em 2012 foi cunhada a Moeda da entrega da bandeira olímpica; em 2014 foram cunhadas as moedas do Atletismo, Natação, Paratratlo e Golfe; em 2015 as do Basquetebol, Vela, Paracanoagem, Rúgbi, Futebol, Voleibol, Atletismo paraolímpico e Judô e em 2016 as do Boxe, Natação paraolímpica, Mascote Vinícius e Mascote Tom.

Este evento teve como consequência uma elevação do colecionismo de moedas do plano real e uma grande procura por moedas mais difíceis de se conseguir como a moeda de 1 real comemorativa dos direitos humanos de 1998 e as moedas comemorativas da FAO alimentos para o mundo de 10 e 25 centavos de 1995. Finalizando em uma grande busca e valorização das moedas anômalas ou com defeito de cunhagem do plano real.

Sem desmerecer a importância das coleções do plano real, que com certeza possuem também seu valor histórico, a ideia deste artigo é ressaltar a importância de outros estilos de colecionismo numismático que podem agregar, a essas coleções iniciantes, maiores valores históricos e enriquecimento cultural, proporcionando um segundo passo importante no processo de evolução da coleção.

Um impedimento inicial em dar esse segundo passo é o medo do custo de itens numismáticos mais antigos e raros serem muito caros para o poder aquisitivo da grande maioria dos colecionadores. Esse preconceito pode ser desmistificado quando comparamos algumas moedas do plano real com outras muito mais antigas e históricas. Tomando como exemplo comparativo a moeda de 1 real 1998 comemorativa dos direitos humanos, a famosa DH, com o mesmo valor de aquisição dessa moeda, se consegue comprar dezenas de tipos de moedas

romanas em excelente estado de conservação de cobre e de prata, os famosos fólis e denários romanos, bem como moedas gregas clássicas, moedas medievais, moedas grandes de prata, entre muitas outras.

Para conhecermos melhor algumas dessas opções por onde se podem avançar com as coleções, será apresentado a seguir um pouco da história humana e numismática e serão sugeridos alguns temas interessantes que podem ser adotados como estilo de colecionismo.

Durante a idade Antiga ou Antiguidade, que se inicia com a invenção da escrita próximo de 4.000 a 3.500 antes de Cristo, as populações humanas começaram a interagir e os excedentes produzidos, começaram a ser trocados. Contudo, nem sempre é fácil estipular valores para mercadorias no momento de se efetuar trocas, as quantidades dos itens a serem trocados também podiam não ser similares. Exigindo assim, uma “base de troca”, algo que possuísse ou simbolizasse valor para as populações envolvidas. Dependendo do local do planeta, as pessoas acabaram utilizando itens distintos como “moeda de troca”, itens que de algum modo, lhes simbolizavam valor, como sal ou metais preciosos como o cobre, a prata e o ouro, contudo, na falta destes itens, diversos outros materiais foram utilizados. Estes itens são classificados pela arqueologia, pela arqueometria e pela numismática como Protomoedas.

Colecionar protomoedas é muito interessante, pois elas possuem os mais inimagináveis formatos e são constituídas por uma quantidade enorme de materiais, exigindo um estudo bem aprofundado para verificação se realmente esses itens eram ou não utilizados como “moeda de troca”. Praticamente todas as civilizações humanas possuíram protomoedas em algum estágio de evolução de suas sociedades.

Alguns exemplos bem interessantes são: protomoedas de bronze chinesas da dinastia Zhou (1000 a 250 a.C.) com formato de facas, pás, enxadas, chaves, peixes, pontes, machado adaga, flores, árvores, com cabeças de monstros, dragões, fênix, entre outros, cada uma tentando mostrar o seu uso através de seu formato; o império romano em seus estágios iniciais (650 a 450 a.C.), durante a transição de reino para república, começou a utilizar Protomoedas denominadas de aes rude e aes signatum, o aes rude que em latim significa "bronze bruto", eram pedaços brutos (pepitas) de bronze usados para ajudar no sistema de trocas (escambo) e o aes signatum foi o estágio seguinte alguns séculos depois (450 a.C.), onde o bronze passou a ser fundido (derretido) e moldado no formato de lingotes (placas de bronze contendo figuras).

Vários outros exemplos de protomoedas podem ser encontrados, como anéis de bronze celtas, golfinhos de bronze da cidade estado grega de Olbia na Trácia (550 a.C.), lingotes de prata egípcios denominados Deben (1550 a.C.), conchas como búzios utilizadas nas américas (1500 d.C.), lingotes de bronze no formato de língua de tigre, canoas, arraias, peixes e balas utilizados na Tailândia, Laos e Malásia, entre diversas outras Protomoedas.

As primeiras moedas produzidas pelo homem se iniciam próximas do ano 500 antes de Cristo e são denominadas de Moedas Clássicas. As coleções baseadas nessas moedas clássicas possuem um enorme valor histórico, pois são moedas com 1500 a 2500 anos de idade. Apesar de existirem moedas raras, de imperadores famosos e de cidades estados pequenos, que emitiram moedas em poucas quantidades e que podem atingir valores altíssimos, também existem moedas de imperadores e estados que tiveram grandes emissões e que possuem valores próximos da moeda de 1 Real da Bandeira Olímpica.

Exemplos bem interessantes de coleções para moedas clássicas são as de imperadores romanos, as de faraós egípcios ptolomaicos, reis persas, sobre as cidades estados gregas, fenícias, cartaginesas, as moedas bíblicas ou que circularam próximas ao ano zero, no tempo de Jesus Cristo, império macedônico e os generais de Alexandre o grande, civilizações da Índia antiga, imitações barbas de moedas romanas, moedas chinesas das antigas dinastias, entre outras de magníficas civilizações antigas.

Outro método de colecionismo que pode ser empregado, seria pelo tipo de material das moedas, que em geral, foram padronizados pelas civilizações desde a antiguidade baseado na raridade dos metais, como moedas de baixos valores, similares aos centavos atuais, sendo confeccionadas em cobre ou bronze, moedas de valores intermediários, similares as cédulas de reais atuais, sendo confeccionadas em prata e moedas de altos valores, similares ao que seriam milhares de reais atuais, sendo confeccionadas em ouro.

A Idade Média ou Medieval tem início com a queda do Império Romano do Ocidente no ano de 476, quando Odoacro derrubou o último imperador romano do Ocidente Rômulo Augusto e se tornou o primeiro rei da Itália e termina com a tomada de Constantinopla pelo sultão Otomano Maomé II pondo um fim ao Império Romano do Oriente ou Império Bizantino no ano de 1453. Durante este período o sistema político dominante foi o feudalismo e diversas emissões de moedas foram necessárias para manter o funcionalismo desse sistema.

As coleções de moedas desse período se denominam como moedas medievais e que também possuem muitos exemplos interessantes para colecionis-

mo, como as moedas de imperadores bizantinos, primeiros sultões otomanos e de outros sultanatos e emirados islâmicos, moedas emitidas pelos estados papais, moedas vikings, hordas mongóis, imperadores chineses, reinos europeus, bispados e arcebispados.

No final da Idade Média, o feudalismo e o uso da terra foram perdendo a força, os campos começaram a ser abandonados, os castelos que eram o centro das atividades econômicas, estavam se enfraquecendo e as cidades burguesas não conseguiam se adequar com as estruturas dos feudos e estavam se fortalecendo rapidamente, ofereciam grandes chances de obtenção de lucros e o comércio nelas estava evoluindo e gerando estabilidade econômica.

A Idade Moderna inicia com a queda de Constantinopla em 1453 e termina com a Revolução Francesa no dia 14 de julho de 1789 com a tomada da fortaleza prisão medieval conhecida como Bastilha. Este período também proporciona muitas opções para o colecionismo numismático, pois é rico em eventos históricos e ocorre um grande aumento no número de civilizações que começam a emitir moedas e as emissões em grandes quantidades também são facilitadas com a invenção das prensas de moedas, se iniciam também as produções das primeiras cédulas para auxiliar nas formas de pagamento comerciais.

Alguns dos temas interessantes de colecionismo que podem ser adotados para esse período são moedas por exemplo, de reis franceses Luiz XIV, XV e XVI, estados papais, czares russos desde moedas pequenas como a de Ivan “o terrível” a até os gigantescos kopecs de cobre de Catarina “a grande”, imperadores chineses, xogunatos japoneses, sultões otomanos, principados indianos, reis portugueses e as primeiras moedas a circularem no Brasil, reis espanhóis e as famosas moedas de 8 reales, também conhecidas como “moedas dos piratas” (macuquinas), sem falar nas primeiras moedas que foram emitidas pelo Brasil colônia.

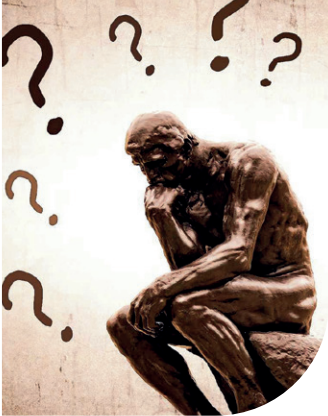
A Idade Contemporânea inicia com a Revolução Francesa em 1789 e vem até os dias atuais, ela é caracterizada como um período de expansão do capitalismo por todo o planeta e com isso, cada vez mais moedas e cédulas foram sendo emitidos para acompanhar essa expansão. Esse último período de nossa história possui ainda mais oportunidades de temas para o colecionismo numismático, pois o mundo está se tornando cada vez maior, com mais nações e emissores de cédulas e moedas e o comércio se tornando mais globalizado a cada dia.

Um dos temas desse último período que os colecionadores brasileiros mais apreciam são as moedas e cédulas brasileiras, a numismática nacional, que possui uma gama gigantesca de opções, um bom exemplo seria, com a vinda

da família real portuguesa para o Brasil em 1808, surgiu uma demanda enorme por moedas para efetuar pagamentos, começam a ser emitidas umas das mais famosas moedas brasileiras, os 960 réis ou “patações”, que por urgência, foram cunhadas se utilizando moedas grandes de prata de outros países, existem também os cobs coloniais com seus carimbos, outras moedas bem interessantes são as moedas de prata do império brasileiro. As cédulas começam a ter grande importância nesse período da história e as brasileiras estão dentre as mais bonitas, com as cédulas de réis imperiais e da república e na sequência, seguem todas as outras moedas e cédulas que fazem parte da história brasileira, pois elas possuem um grande apelo colecionista.

Outros temas de grande interesse numismático são, por exemplo, a revolução francesa, era vitoriana, guerras napoleônicas, independência da américa espanhola, últimos czares e revolução russa, estados papais, estados italianos, primeira guerra mundial, colônias e países africanos, fascismo e nazismo (obs.: o aspecto do colecionismo numismático é puramente voltado ao estudo e ao valor histórico das moedas e cédulas, não está relacionado a ideologias políticas e preconceitos), notgelds das cidades estados alemãs e francesas, segunda guerra mundial, período final de diversos impérios, formação e dissolução da URSS, processos de descolonização ao redor do mundo, moedas norte americanas, união europeia e coleção de moedas atuais em circulação do mundo, sendo por emissores, por presidentes, por tipos, por anos ou por algum tema específico ao gosto do colecionador.

O mais importante é o colecionador se sentir bem com a sua coleção, não cometer exageros na quantidade de itens ou em valores financeiros, aprender o máximo possível sobre numismática, história, geografia e ciências durante o processo de aquisição dos itens, colaborar com outros colecionadores fazendo amizades saudáveis e aproveitar essa experiência para agregar valores a vida pessoal.



Semiverdades numismáticas

Oswaldo M. Rodrigues Jr.*

Há algum tempo escrevi um texto sobre a pós-verdade na numismática, apontando como se poderiam explicar as mobilizações de tantas pessoas acreditando que moedas comuns poderiam valer uma fortuna¹.

A compreensão dos aspectos psicológicos ganha mais um passo utilizando o conceito de semiverdade.

Vamos entender o conceito e aplicar na numismática?

Como podemos saber que algo é verdade?

Uma verdade sempre pode ser reconhecida por outras pessoas, inclusive fora de nosso círculo de amizades, nosso grupo social, nossos colegas de trabalho, nossa comunidade religiosa, nosso partido político, nosso país. As fontes das realidades consideradas verdades compõe o que chamamos de ciência.

“A verdade de um mundo, condição que estaria universalmente presente em tudo que se apresenta nele, apenas poderia ser vista enquanto totalidade por alguém que estivesse fora desse mundo. Para quem está dentro, aproximar-se dessa verdade só é possível por meio de uma fidelidade meio enigmática, em uma militância não ancorada em saberes estabelecidos, testando no território sua pertinência em relação a cada novo elemento que se apresente.” (França Neto, 2018).

O restante... serão as semiverdades...

Assim corremos um risco permanente. Logo que temos uma ideia de algo verdadeiro, algo que seja basicamente correto sobre uma moeda, vamos nos alimentar da troca com outras pessoas que estejam próximas, tem os mesmos ideais, e nos tornamos incapazes de reconhecer e avaliar fatos novos que venham invalidar este conhecimento inicial. (Pereira, 1983)

¹A era da pós-verdade na numismática brasileira. **UNAN Numismática**, IV(23): 37-44. ISSN 2519-1276; 2018.

Diretor de Comunicação. **SNB – Sociedade Numismática Brasileira.** oswrod1@hotmail.com

A discussão filosófica é um tanto mais cruel. A chamada “verdade real” é uma semiverdade, um obstáculo à verdade, na medida que taxativamente pressupõe fatos a partir de uma interpretação unívoca de uma autoridade, deixando pouca margem a críticas, reflexões e participações externas (Neves e Mendes, 2021).

Assim, ainda nos balizamos através das falas de autoridades em cada assunto. Aqui vemos outro problema... as fontes, que são as autoridades em numismática para nos contar o que é a verdade reconhecida no campo numismático?

Silogismo e sofisma

O termo Silogismo vem da filosofia aristotélica, e consiste num **modelo de raciocínio baseado na ideia da dedução**, composto por duas premissas que geram uma conclusão (Bastos e Keller, 2015). Existem formas de pensar que conduzem a conhecimentos:

- Entima: silogismo incompleto, quando existe uma premissa subentendida.
- Epiquerema: silogismo estendido, quando as premissas são acompanhadas de provas.
- Polissilogismo: dois ou mais silogismos onde a conclusão das primeiras premissas seja a preposição do próximo silogismo.
- Sorites: uma argumentação composta por quatro preposições encadeadas até se chegar à conclusão.

Mas neste momento, o que interessa é a falácia, digamos, um “falso silogismo” uma vez que ela é inválida na construção de silogismo categóricos. Sendo assim, a falácia trata-se de um argumento enganoso, uma ideia equivocada ou uma crença falsa. Exemplo: Todas as moedas não são difíceis de achar.

E existe o sofismo ou sofisma, que é uma linha de pensamento ou de retórica com o objetivo de conduzir o erro, sempre partindo de uma falsa lógica ou sentido. Com a intenção de enganar o silogismo pode se apresentar como um sofismo. Parece um pensamento lógico, mas gera conclusões equivocadas, e isso é um **silogismo sofístico**.

Exemplo: “Moeda é de metal. *Moeda é dinheiro. A faca que eu uso para cortar legumes é de metal. Logo, minha faca é dinheiro*”.

Embora sob determinadas circunstâncias esta apresentação já pode ter sido, parcialmente, verdadeira, ela é produzida para conduzir ao erro por quem ouve.

Mesmo quando usamos premissas verdadeiras, a intenção do sofisma é conduzir a um erro, e sempre reportando que saímos de verdades.

Então precisamos observar as motivações...

A lógica cruel do desejo

Todos temos semi-viézes de confirmação: se está de acordo com minhas crenças, eu acredito. Queremos acreditar numa coisa que está de acordo com o que pensamos parece ser mais verdade... mesmo que não seja, faremos esforços em acreditar.

Assim, todos podemos acreditar que determinadas moedas, cédulas ou medalhas são mais importantes do que outras...

O que é “crença”?

Isto está de acordo com o que eu penso? Isso quer dizer que está de acordo com minhas crenças. Quando percebo que está de acordo, eu passo a divulgar, reproduzir no que eu falo e com as pessoas com as quais me comunico, falando, mandando mensagens por aplicativos do celular ou da internet.

Se tiver a possibilidade de gerar dinheiro... somos recompensados quando temos a possibilidade de ganharmos algo, mesmo que a informação seja falsa.

Não importa quantas vezes nós tentemos desmentir uma informação errada.

A velocidade e a facilidade de se criar uma informação falsa é muito maior do que o tempo, a velocidade ou o custo de conseguirmos contestar uma notícia falsa.

Estas formas erradas são utilizadas por pessoas que querem capturar sua atenção, e possivelmente tenham ganhos com este formato de ação.

O sujeito que compartilha a crença desta informação errada

Do desejo da pessoa tem grande importância. Se a informação está de acordo com o desejo que eu tenho, por exemplo de ganhar dinheiro com uma moeda que está no meu bolso, será muito mais fácil acreditar numa informação de que uma moedinha de um real circulante vale centenas de reais, ou milhares...

O que eu desejo é importante na determinação do que eu vou acreditar ser verdade!

O desejo e o que eu percebo que será a recompensa me dão forças, motivação de arriscar... e repasso a informação, não baseada na verdade, mas na minha ganância, nas minhas emoções.

A notícia falsa que provoca emoções que se associam aos nossos desejos será validada pelo que nós sentimos, e não pela realidade.

Todos temos obrigação social de verificar todas as fontes sobre a informação.

Muitas vezes temos a compreensão de que se consideramos a pessoa que apresentou a informação é importante na numismática, a informação deve ser verdadeira.

Como quebrar o ciclo?

Como confirmar a informação numismática?

Como ter certeza das fontes de informações?

Como buscar autonomia e poder para saber como ter certeza de que as fontes são verdadeiras?

Cuidado: temos desejos mesmo que não reconheçamos.

Observe, leia, análise, verifique, organize e depois poderá compartilhar...

Qual a evidência de que essa evidência é real?

Primeiro o fato – a informação que me chegou teria qual função? Qual o interesse da pessoa que transmitiu a informação, ou o livro, ou o website, ou um canal do *Youtube*. Tem sensacionalismo? E mesmo que tenha, está baseado em realidade?

Verificar as fontes internas ou externas. As fontes são claras?

Há possibilidade de verificação das informações disseminadas?

As fontes indicadas são reais, elas têm credibilidade? O que a pessoa que aparece como fonte tem credibilidade?

Cuidado com fontes circulares que numa notícia ou informação a fonte referida é do próprio autor, e a informação manda para uma fonte que refere uma notícia que é também a mesma fonte, circularmente uma “sustenta” a outra, e engana quem leia.

Websites podem querer usar argumentos fantasiosos que vão estimular suas emoções e provocar impulsos que o farão comprar mais moedas e de determinados tipos...

A cada época existe um tipo de colecionismo numismático. São modas... moda em estatística nada mais é que a tendência de uma ação dentro de um grupo... e o grupo é mobilizado por fontes que podem ser seguras e científicas, ou podem... ser iscas para disparar suas emoções e impulsos irracionais para que compre, coleccione aquele tipo de moeda.

Uma leitura lateral, aprofundamento da leitura implica fazer uma pesquisa em paralelo. Pela internet podemos fazer pesquisas no google acadêmico para informações de pesquisa acadêmica. Uma fonte fidedigna são os periódicos científicos, a exemplo da RNB – Revista Numismática Brasileira.

Os textos que informam de modo genérico e vago, sem inserir nomes que podem ser pesquisados. Assim podemos conhecer os vieses da notícia. Cuidado com texto que trazem muitos adjetivos, especialmente os negativos. Adjetivos são uma forma de impressionar conduzindo a respostas emocionais no nosso corpo... e fazer nossa percepção pular do racional para tomar medidas baseadas em nossas emoções.

Frases do tipo “eu ouvi dizer”, ou “fulano falou”, sem que possamos ouvir o fulano falando... já apontam circunstâncias que devem conduzir ao erro, seja na compra, seja na venda de uma moeda. Frases vagas do tipo: o valor da moeda depende do ‘mercado’... são impossíveis de serem verificadas... ou conhecemos algum especialista no ‘mercado’ que vai nos explicar e que podemos replicar e obter os mesmos resultados? (você leitor já está pensando em como ganhar dinheiro com sua moedinha que achou no troco?)

As redes sociais são um começo de informação, mas não é a forma melhor de obter informação.

A análise subjetiva é importante. Como você reagiu à informação? Que emoções trouxe? Se a informação trouxe muita emoção negativa, ou muito positiva, ficou muito feliz... é um sinal de que existe algo a ser considerado.

Claro que uma análise racional será importante, mas provavelmente será difícil ler um texto na internet e rapidamente acharmos que uma opinião seja uma informação correta. Afinal, opinião todos temos... e não necessariamente seja uma informação correta. Geralmente as opiniões são baseadas em emoções e num histórico de vida muito pessoal... é opinião...

A opinião é um conhecimento construído sem interações, sem ser parte do todo, da comunidade e dos relacionamentos humanos.

Sem compreender a realidade, sem confirmações, nossas opiniões... são só opiniões, são só pensamentos circulares irracionais que achamos ser verdade. Ter certeza sozinho... não será verdade.

Uma verdade que é reproduzida é uma semiverdade, e que o real objetivo da aprendizagem não é saber repetir ou conservar verdades acabadas (Piaget, 1975). Debatermos uma informação para compreendermos ser verdade é necessário, sempre, ou mesmo que ‘saibamos’ ser verdade, perderemos o controle sobre o mecanismo que faz ou confirma a verdade... acabamos com uma semiverdade! Piaget propunha que o conhecimento precisava ser construído e não consumido enquanto informação. Lermos um catálogo de moedas é importante... não suficiente!

Todo colecionador, todo numismata tem a obrigação social (também pela SNB) de não acreditar numa informação apenas porque ela foi divulgada.

Todo colecionador, todo numismata tem a obrigação social de verificar se a informação tem fundo de verdade!

Todo colecionador, todo numismata tem a obrigação social de procurar as fontes que confirmem que a informação é verdadeira... e aceitar uma verdade, mesmo que ela contradiga a emoção que sente!

Para isso existe a SNB, permitir acesso, facilitar contatos, permitir trocas de informações, e assim desenvolver e construir as verdades numismáticas!

A SNB pode promover a ação do colecionador sobre o objeto numismático, baseando-se na necessidade e interesse pessoal, provocando o desenvolvimento de um raciocínio numismático metodológico (Piaget, 1975). Cabe ao colecionador construir um conhecimento, e à SNB fornecer os meios, a biblioteca, as conversas de corredor, os modelos de colecionismos possíveis. Assim a SNB colabora com a aquisição de conhecimentos, sem ser um sujeito de condução a um único conhecimento, ou verdade que será conhecida, compreendida pelo colecionador ou numismata.

Para escapar da semiverdade, o colecionador precisa aprender a aprender, tendo nesse processo o caminho que se sobrepõe a uma verdade repassada. Esse é um processo de apropriação do conhecimento que passa a integrar o indivíduo, ser parte da pessoa, integra a humanização que cada um de nós precisa e pode viver. Esta é a ótima adaptação humana que condiz com uma seleção natural que permitirá a sobrevivência do colecionador, independente de semiverdades que podem ser vistas, ouvidas ou lidas.

Referências

- BASTOS, C.L.; KELLER, V. (2015). *Aprendendo lógica*. Rio de Janeiro: Editora Vozes; 21ª edição. ISBN-13: 978-8532606556
- FRANÇA NETO, O. (2018). A Verdade do Sujeito e sua Veiculação pelos Nomes. *Psicologia Clínica e Cultura, Psic.: Teor. e Pesq.* 34. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34415>
- NEVES, J.M.S.; MENDES, H.J.M. (2021). “Verdade real” como “semiformação” no Processo Penal Brasileiro. *Ciências Sociais Aplicadas Em Revista*, V. 21 N. 40. DOI: <https://doi.org/10.48075/csar.v21i40.20396>
- PEREIRA, LCB (1983). Semiverdades e falsas idéias sobre o Brasil. *Novos Estudos CEBRAP*, 2(2):23-27.
- PIAGET, J. (1975). Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1975.
- PUCCI, Bruno 2012. *A dialética negativa enquanto metodologia de pesquisa em educação: atualidades*. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/9030/6630>> Acesso em 10 abr. 2023.



As falsificações da cédula de 10\$000 réis da 4ª estampa

Luís Maurício Marcondes

Desde 1810, com o início da circulação das cédulas do primeiro “Banco do Brasil”, até os dias atuais, as falsificações estiveram sempre presentes, com maior intensidade no período compreendido entre os anos de 1833 e 1924, aproximadamente. Felizmente a maioria das falsificações era de baixa qualidade e

portanto de fácil identificação pela população urbana e comércio da época, enganando apenas aos mais desatentos, muito idosos, crianças, ou ainda àqueles com pouca intimidade com as cédulas, como era o caso da população do Brasil rural daqueles tempos, principalmente quando ocorria a troca das cédulas com as quais já estavam habituados pelas de uma nova estampa, o que abria uma “janela de oportunidade” para os falsários.

No entanto, algumas falsificações atingiram um grau de qualidade tão elevado que até hoje conseguem se passar como verdadeiras, enganando até mesmo colecionadores mais experientes. Este é o caso da cédula de 10\$000 Réis da 4ª estampa emitida em 1854 (códigos Pick A231, R-037 do Amato/Irlei/Schütz, 66 do Bentes e 37 do Vinícius).

À época ocorreu um roubo do papel moeda original, utilizado para a fabricação da cédula verdadeira, e sobre esse papel foram impressas as falsificadas. Talvez devido ao fato do papel ser “verdadeiro” e a qualidade de impressão muito boa em relação às demais falsificações da época, até mesmo a PMG chegou



a graduar ao menos uma falsa como verdadeira. Até o momento pude verificar apenas uma, e isto ocorreu a muitos anos atrás. Não sei se há outras ou se tal fato também ocorreu com a PCGS, mas hoje todas as que vejo graduadas por estas duas empresas trazem a indicação “COUNTERFEIT” (FALSA), OU “CONTEMPORARY COUNTERFEIT” (FALSA DA ÉPOCA) acompanhada do código A231x (este “x” a identifica como falsa). Portanto se torna inútil analisar o papel, pois como “original”, nada o diferencia do utilizado para a fabricação das boas. Assim sendo, nos resta identificar pequenos erros cometidos pelos falsificadores de forma a identificar as falsas de forma inequívoca e conclusiva.

Antes porém, gostaria de fazer algumas observações para o caso de não se ter em mãos a cédula que se deseja adquirir nem uma imagem digitalizada em alta definição, que permita ampliação suficiente para a observação de detalhes sem a perda de nitidez.

- 1 - Todas as falsas que analisei, sem excessão até este momento, são da 1ª série.
- 2 - Todas estão em ótimo estado de conservação. Algo entre MBC/SOB e FE, sendo que a grande maioria está SOB ou superior.
- 3 - Catalogando as numerações observei que, até este momento, todas tem numeração nos milheiros 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 30 e 36. Pude analisar pouco mais de 40 cédulas e portanto a amostragem é ainda muito pequena. Provavelmente existem falsas em outros milheiros mas posso garantir que nos informados acima a incidência de falsas é muito grande.

Portanto, se a cédula que tenciona comprar é da 1ª série, está em ótimo estado de conservação e tem numeração entre 10000 e 17999 ou nos milheiros 30 ou 36, redobre a atenção pois a chance de ser falsa é muito grande. Obviamente pode ter todos estes pontos de alerta e ser boa, afinal, foram emitidas 100.000 cédulas oficiais da 1ª série e certamente algumas foram preservadas, podendo mesmo, no limite, existir 2 cédulas da 1ª serie com o mesmo número, sendo uma verdadeira e outra falsa. O fato porém é que, com as 3 características citadas, ainda não pude analisar em mãos nenhuma verdadeira.

Tendo a cédula em mãos e dispondo de uma boa lupa*, poderá verificar 2 detalhes que não deixarão nenhuma dúvida sobre a autenticidade, ou não, da cédula analisada. Gosto muito quando os falsários cometem erros que são claros, inequívocos e muito simples de observar, ao contrário de quando a análise tem que ser feita observando-se o papel e cada detalhe da impressão buscando indícios de erros na alegoria (mãos, olhos, objetos,...) e em outras partes da cédula, comparando-a com uma specimen ou amostra/modelo, o que pode gerar

erros de diagnóstico ou ainda simplesmente não se chegar a um diagnóstico seguro e confiável.

No caso em estudo vou detalhar 2 deles, bastante simples de observar, os quais me foram ensinados a muitos anos atrás, quando estava adquirindo minhas primeiras peças unificas, pelo amigo William Cociolito, que gentilmente me passou muito do seu conhecimento e experiência, pelo que sou muito grato. Ainda hoje sempre recorro ao William quando tenho dúvidas sobre a autenticidade de uma peça que que pretendo adquirir.



Reparem nas fotos a seguir, mostrando as minúsculas palavras “dezmil-reis” formando o fundo, repetindo-se tanto na horizontal como na vertical, ao centro da cédula e com o 10 em destaque. Se observarmos a margem direita, a sequência de repetições termina “incompleta” com a palavra “mil” e é como deve ser nas originais, pois as fotos foram tiradas de uma Specimen, uma Modelo e uma circulada comprovadamente verdadeira.



Specimen



Modelo



Circulada

Agora as mesmas fotos tiradas de 2 cédulas falsas diferentes, mostrando que, por descuido dos falsificadores, a ultima palavra é “reis” e não “mil” como deveria ser. Notem também que falta qualidade na impressão das palavras, principalmente no “reis” final da margem direita enquanto que nas originais todas as palavras são impressas bem nítidas e firmes, mesmo na cédula circulada, cujo estado de conservação é inferior às das falsas utilizadas.



Falsa

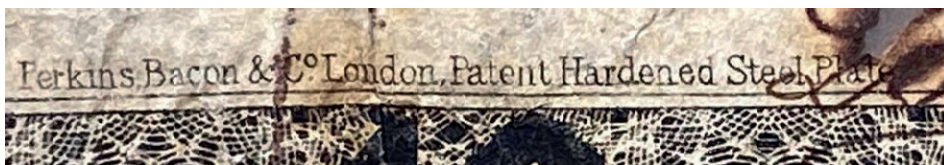


Falsa

A seguir fotos tiradas do nome do impressor/fabricante, no centro da margem inferior. As letras são padronizadas, alinhadas, perfeitamente na vertical e com espaçamento uniforme.



Specimen



Modelo



Circulada

E abaixo as mesmas fotos nas falsas mostrando total falta de alinhamento, algumas letras fora da vertical, espaçamento disforme (notem solto o “s” da palavra inicial Perkins) e letras sem padronização (as letras “e” e “a” por exemplo, tem 3 tipos diferentes).



Falsa



Falsa

Existem outros erros mas mencioná-los se torna desnecessário uma vez que os 2 acima são suficientes para um veredicto seguro, além do que tornaria este artigo por demasiado longo.

Espero poder ter contribuído para que nenhum colecionador volte a passar pelo desgosto de descobrir que aquela Pick A231 tão bonita que comprou e guardou em seu álbum com tanto prazer e carinho, simplesmente é falsa. Quando isso acontece, seja qual for a cédula, todo o meio numismático perde por ter sua credibilidade arranhada, gerando desconfiança e afugentando novos colecionadores que poderiam após algum tempo se tornarem grandes colecionadores, trazendo os amigos e a família e assim movimentando o mercado, consequentemente valorizando cada vez mais as cédulas brasileiras através da criação de um círculo virtuoso onde todos ganham.

*Existe um aplicativo para celular chamado “Magnifier” que funciona como uma ótima lente de aumento e com a vantagem de se poder tirar fotos das imagens aumentadas. Soube deste app pelo amigo Ruy Peretti e desde então o tenho utilizado bastante, inclusive para as fotos deste artigo. Na verdade, hoje qualquer smartphone com uma boa câmera faz o mesmo.

Saiba mais sobre nossos eventos e atividades em nossas redes sociais



Sociedade Numismática Brasileira



@snb.numis



Sociedade Numismática Brasileira

snb.org.br



www.snb.org.br



Junte-se a nós nas redes sociais e explore o fascinante mundo da numismática brasileira!

Notícias da SNB



Meio de comunicação entre a diretoria e os associados com o objetivo de informar a todos acerca dos principais acontecimentos da Sociedade. O boletim atual abrangerá as notícias mais relevantes do final de 2022 e do primeiro semestre de 2023, além de divulgar os eventos que virão a ocorrer.

XXVI Congresso Brasileiro de Numismática

O XXVI Congresso Brasileiro de Numismática ocorreu de 8 a 10 de dezembro de 2022, no Novotel Jaraguá, situado próximo à nossa sede social. Este foi o evento com o maior número de mesas de comercialização nos últimos anos, totalizando 57 mesas. Além disso, a Casa da Moeda do Brasil esteve presente e comercializou não só as medalhas produzidas por eles, mas também as moedas do Bicentenário da Independência. Foi uma oportunidade única para os participantes do evento adquirirem a primeira moeda comemorativa lançada pelo Brasil em seis anos.



Na abertura do Congresso foram lançados cinco livros, sendo eles:

- Catálogo dos Carimbos do Pará, de Gilbert Maier
- Introdução à Numismática: uma breve história do Dinheiro, de Cláudio Marcos Angelini
- Livro definitivo da Coleção Sabará, por Cláudio Marcos Angelini

• Todas as moedas de Cobre do Brasil, por Ênio Garletti e Rogério Bertapeli

• Bicentenário da Independência do Brasil através da Numismática, pela Sociedade Numismática Brasileira

Além das novas edições do Boletim da Sociedade Numismática Brasileira e da Revista Numismática Brasileira e do fac-símile da Revista Numismática, anno II, nº 3 de 1934. O livro do Bicentenário da Independência pode ser adquirido no Clube de Autores: <https://clubedeautores.com.br/livros/autores/sociedade-numismatica-brasileira>

Ainda durante a cerimônia de abertura, foram lançadas seis medalhas comemorativas, sendo três produzidas pela SNB. Uma delas homenageia Santos Dumont, com design de Marcelo Augusto Tibúrcio, cunhada em prata, bronze e alumínio, com uma tiragem de 30, 60 e 25 exemplares de cada tipo, respectivamente. As outras duas foram produzidas em zamac, uma comemorando o evento e outra em homenagem aos 50 anos do Museu de Valores do Banco Central. Contando com a presença de representantes do Banco Central do Brasil e da Casa da Moeda do Brasil, foi realizado o lançamento oficial da medalha dos 50 anos do Museu de Valores do Banco Central, encomendada pelo BACEN e produzida pela CMB. O Movimento Mulheres Numismatas do Brasil também lançou uma medalha comemorativa em homenagem à Imperatriz Leopoldina, signatária da Independência do Brasil. Além disso, a associada Gisele Silva lançou a medalha em homenagem e agradecimento aos profissionais de saúde no combate à COVID-19, produzida pela Casa da Moeda do Brasil. O associado e Presidente da Sociedade Numismática Paranaense, Emerson Pippi, juntamente com Karina Silva, apresentou os novos modelos das cédulas de Zero Real. A SNB também lançou a cédula bônus em homenagem a Santos Dumont, com uma tiragem de 500 cédulas regulares e 25 provas.

Lançamentos durante a abertura do XXVI Congresso Brasileiro de Numismática
08 de dezembro - 9:00

Livros

- Boletim da SNB (Nº 82)
- Revista Numismática Brasileira (Vol XXVI (2))
- Fac-símile da Revista Numismática (Nº 3 de 1934)
- Bicentenário da Independência do Brasil pela Numismática - SNB
- Catálogo dos carimbos do Pará - Maier Gilbert
- Introdução à Numismática: uma breve história do dinheiro - Cláudio M. Angelini
- Coleção Sabará - Cláudio M. Angelini
- Todas as moedas de cobre do Brasil - Ênio Garletti e Rogério Bertapeli

Medalhas

- Homenagem a Santos Dumont - SNB
- Campanha de arrecadação pró-reforma da sede social - SNB
- XXVI Congresso - SNB
- Homenagem a Imperatriz Leopoldina - Mulheres Numismatas do Brasil
- Profissionais de Saúde no Combate à COVID-19 - Gisele Silva
- 50 anos do Museu de Valores do Banco Central - Casa da Moeda do Brasil

Cédulas

- Homenagem a Santos Dumont - SNB
- Zero Real - Emerson Pippi

Exposição Santos Dumont (de 8 a 10 - das 9:00 as 17:00)
- José Alberto Borges da Cruz, Gilberto Fernando Tenor e SNB

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br
+55 (11) 97543-1023

Dando continuidade aos eventos da abertura, foram entregues os diplomas para os Associados Remidos que completaram 25 e 50 anos de associação. Sendo os mesmos recebidos por Leandro Adão Ness da Costa, Francisco Baccarin, Rodrigo Martinez Spanó, Ernesto Diel, Valério Miguel Grandó, Ronald Matias, Renato



Francisco Felizola Salmito com a medalha e diploma do Mérito Numismático

Vieira de Freitas, Rivaldo Teixeira Dantas, Alexandre Saade Detolvo, Alexandre de Oliveira e Kleber José de Moura. Também foi realizada a cerimônia de entrega do Mérito Numismático de 2022 e o escolhido para a honraria foi o associado Francisco Felizola Salmito, conhecido comerciante numismático, grande conhecedor e divulgador da numismática nacional e associado da SNB desde 1986.

O evento contou com a realização de uma exposição em homenagem a Santos Dumont, com curadoria de Bruno Pellizzari e peças da coleção da SNB, de Gilberto Tenor e do associado José Alberto Borges da Cruz. Durante o Congresso foi realizado o Curso de Classificação de Patações, ministrado por Paulo Abreu, com 6 horas de duração e entrega de apostila.

Ainda foram realizadas sete palestras: A Revolta da Cabanagem e suas moedas – José Ricardo Paraguassú Smith de Oliveira (PPGDOC IEMCI-UFPA) e Moedas com carimbo do Pará – Maier Gilbert; As representações dos personagens da Independência na numismática – Goulart Gomes; O crime como arte: história da moeda falsa no mundo atlântico – Diego Galeano (PUC/RJ); Emprego da técnica de tomografia com nêutrons em numismática – Marco Stanojev Pereira e Frederico A. Genezini (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN-CNEN/SP); Livro e projeto de “Introdução à Numismática” – Cláudio M. Angelini; Aloísio Magalhães: Talentos, Arte e Numismática – Hilton Lucio e Emerson Julião; A polêmica sobre as moedas de cobre com coroa média – Ênio Garletti.

O evento foi marcado pela venda sob ofertas de quatro coleções: Coleção Salamanca, Golden City, Silveira e Triângulo Mineiro, além das peças disponibilizadas pelos associados. O sucesso de vendas foi resultado das peças de qualidade disponibilizadas aos associados. No sábado do evento foi realizada a Assembleia Geral Ordinária para consagração da chapa única que comandará

Bruno Pellizzari verificando a exposição junto com Gilberto Tenor e José Borges antes da abertura para o público



a SNB pelos próximos dois anos e a reunião dos Presidentes das entidades numismáticas para elaboração do Calendário Numismático de 2023. O Congresso foi um sucesso, com uma grande presença de público durante os três dias do evento.

Encontro Especial da SNB – Março de 2023

Entre os dias 9 e 11 de março de 2023 foi realizado o Encontro Especial da SNB nas dependências do Hotel Monreale Excelsior, ao lado da sede. O evento contou com 27 mesas de comercialização, lotando o salão do hotel. O tema do evento foi o polímata brasileiro, Ruy Barbosa, tendo se destacado principalmente como jurista, advogado, político, diplomata, escritor, filólogo, jornalista, tradutor e orador. O ano de 2023 marca o centenário de sua morte e por essa ocasião foi realizada uma exposição numismática, com curadoria de Bruno Pellizzari e peças pertencentes a coleção da SNB, de Gilberto Tenor e Salvador Portela. Também foi proferida uma palestra pelo numismata Lucas Van den Bommen, com o tema “Ruy Barbosa na Numismática”. A SNB marcou a efeméride com o lançamento de uma medalha comemorativa, em zamac, com tiragem de 100 peças e uma cédula bônus, com tiragem de 500 cédulas regulares e 25 cédulas

prova, sendo a primeira cédula bônus emitida pela SNB no novo modelo, com faixa holográfica e fibras coloridas, em um papel de segurança. Durante a abertura do evento ocorreu o lançamento do quebra cabeça numismático infantil, desenvolvido pela associada e representante regional da SNB, Telma Cristina Soares Ceolin, como parte do Projeto Colecionador Mirim.



IV Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas - Santo Domingo 2023

A 4ª edição da já consagrada Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas será realizada na cidade de Santo Domingo, na República Dominicana, entre os dias 28 de junho e 02 de julho de 2023. A 1ª edição foi realizada em Potosi, no ano de 2016, a 2ª edição em Arequipa, em 2018 e a 3ª edição em Cartagena, em 2021. A “*Convención Internacional de Historiadores y Numismáticos*” é o maior evento acadêmico de numismática da América Latina e conta com a participação de membros de 24 países das Américas e Europa. A Convenção SD2023 é organizada pela Sociedad Numismática Dominicana, com José Manuel Henriquez Soñe como presidente do evento. O evento contará com a participação



de nossos associados: duas palestras serão proferidas, sendo uma por Bruno Pellizzari, com o tema “*El nuevo museo de la Sociedad Numismática Brasileña*” e a outra por Hilton Lucio, com o tema “*How much can a mint travel? The buildings and coins of the Brazilian*

Itinerant Mint (1694-1702)”. Nossos associados também compõem comissões do evento, com Bruno Pellizzari sendo membro da Comissão Jurídica, Oswaldo Martins Rodrigues Jr. na Comissão Qualificadora da Medalha Comemorativa SD2023 e Yuri Victorino na Comissão de Relações Públicas Internacionais. Outros associados ainda participarão do evento. A Sociedade Numismática Brasileira possui uma mesa de divulgação no evento para divulgar a realização do próximo evento, que será realizado no Rio de Janeiro em 2025 e será organizado pela SNB. Nossos votos são que esse evento seja um sucesso, mantendo o alto padrão das edições anteriores.

V Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas - RIO2025

A Sociedade Numismática Brasileira orgulhosamente comunica a todos os numismatas brasileiros que a 5ª edição da consagrada Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas será realizada na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2025. O evento será organizado pela Sociedade Numismática Brasileira, que apresentou proposta para sediar a convenção em 2021, durante a 3ª edição, realizada em Cartagena de Índias, na Colômbia. Na ocasião a comissão julgadora decidiu que a convenção seguinte seria realizada na República Dominicana, mas na sequência seria a vez do Brasil sediar a mais importante convenção acadêmica numismática da América Latina.

Este importante evento acontecerá na cidade do Rio de Janeiro, capital do estado homônimo e antiga capital do Império Brasileiro, onde desde 1699, em nosso período colonial até os dias de hoje, encontra-se a Casa da Moeda do Brasil.

A cidade do Rio de Janeiro foi reconhecida pela UNESCO em 2012 como a primeira área urbana do mundo a ter valor universal em sua paisagem urbana, destacando-se nesta cidade que nasceu e cresceu entre o mar e a montanha, o Pão de Açúcar, o Corcovado, a Floresta da Tijuca, o Jardim Botânico e a famosa praia de Copacabana, entre muitos outros. Além de contar com o Cristo Redentor, estátua construída em 1931, com seus 30 metros de altura, que é uma das 7 Maravilhas do Mundo Moderno.



**Logo do evento, desenhada por
Fagner Maximo da Silveira**

As cidades em que são realizadas estas convenções devem atender a dois requisitos fundamentais: o primeiro é ter ou ter tido uma casa da moeda e o segundo é estar inscrita na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, já que o Comitê Internacional valoriza e promove a conservação do patrimônio numismático ligado ao turismo cultural.

Também informamos que a equipe formada pela Sociedade Numismática Brasileira será a seguinte:

- Presidente de Honra: Comendador Gilberto Fernando Tenor
- Presidente do Comitê Organizador: Adv. Me. Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
- Secretaria Geral: Eng. Emerson Pippi
- Comitê organizador: Sr. Felipe Rocha de Aguiar
- Comitê de Divulgação: Geol. Hilton Magri Lucio
- Comitê Científico e Acadêmico: Psic. Me. Oswaldo Martins Rodrigues Junior
- Comissão Jurídica do Patrimônio Numismático: Adv. Eduardo De Oliveira Luz Rodrigues
- Comissão da Mulher Numismata: Jorn. Mariana Campos

Novos comitês e seus respectivos membros serão anunciados em breve. O trabalho de divulgação terá início durante a 4ª convenção, em Santo Domingo, ocasião na qual foi disponibilizada uma mesa no salão principal para a SNB, que divulgará a convenção RIO2025 com panfletos, banners e um site criado especificamente para o evento. Também foi produzida pela SNB uma medalha comemorativa, em zamac, simbolizando a passagem do bastão (de moedas) de Santo Domingo para o Rio de Janeiro. Serão produzidas 140 peças no total, as quais serão distribuídas aos participantes durante SD2023.



Mais informações, como datas, local, pacotes de patrocínio e cronograma serão comunicados oportunamente. Contamos com a participação e colaboração de todos os associados, para que possamos demonstrar para o mundo numismático a capacidade brasileira em pesquisa, organização e comércio numismático.

Novo Estatuto Social

No dia 7 de janeiro de 2023 foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária para alteração do Estatuto Social da Sociedade Numismática Brasileira e foi presidida pelo associado Marco Antonio Kroggel Sá. Com a presença de diversos associados as propostas para alteração do Estatuto Social da SNB foram apresentadas e aceitas. A reformulação de nosso estatuto foi realizada por nosso Vice-Presidente, Bruno Pellizzari, que também é advogado e foi o responsável por consolidar as necessidades e demandas atuais da SNB nas propostas que foram apresentadas. As principais medidas incluem a inserção do nome do Museu Numismático Julius Meili e a retirada da necessidade de autenticação de documentos para apresentação da proposta de associação, facilitando o processo. Além disso, houve a oficialização do procedimento disciplinar interno para apuração de fatos que ensejem aplicação das penalidades já previstas no Estatuto.

Outra medida importante foi o aumento da diretoria de 7 diretores para 14 diretores, com a criação de dois conselhos. O Deliberativo é composto pelos diretores Presidente, Vice-presidente, Financeiro, de Operações e Administrativo; enquanto o Administrativo é composto pelos diretores Social, de Eventos, Curador, Técnico, Comercial, Relações Internacionais, Comunicação, Tecnologia e Vendas (leilões). Essa medida visa tornar o trabalho na SNB mais efetivo e bem distribuído, não sobrecarregando algumas diretorias, como era. Também permitirá uma maior atuação da SNB a nível nacional e internacional, com mais atividades sendo desenvolvidas em prol dos associados e da Numismática.

Outras medidas incluem a oficialização do procedimento para destituição com justa causa de membros da Diretoria, a criação do Conselho Fiscal (antes Comissão de Contas), com procedimento para eleição de seus membros e outras disposições sobre seu funcionamento, e a oficialização do procedimento para apreciação e aprovação das contas, com prazos e a forma que deve ser feito.

Também houve pequenas correções e acréscimos de disposições no estatuto, tais como: “a instituição não distribuirá lucros...”; “os associados têm direitos iguais e a qualidade do associado é intransmissível”; “as atividades dos

diretores e conselheiros, bem como as dos associados com qualquer tipo de cargo, serão interinamente gratuitas...”; prazos para realização das reuniões de diretoria e do Conselho Fiscal; oficialização da data da posse solene na segunda quinzena de fevereiro; descrição das funções dos novos cargos de diretoria; correções nas descrições das funções dos cargos de diretoria já existentes; condições para os associados candidatarem-se para os cargos de diretoria; novas fontes de recurso para a SNB; oficialização do dia 31 de cada ano civil para encerramento do exercício social (para fins contábeis e fiscais).

Todas essas alterações visam facilitar o trabalho administrativo da SNB, bem como torná-lo mais efetivo e célere, com objetivo de atualizar a operação da SNB para os dias atuais. Além disso, buscam oficializar no estatuto muitos procedimentos que já eram aplicados, mas não haviam sido incluídos nas disposições estatutárias oficialmente. A íntegra do novo Estatuto Social pode ser consultada no site da SNB e todos os associados receberão uma cópia impressa em breve.

Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros

Conforme anunciado no XXVI Congresso Brasileiro de Numismática, a SNB criou o Prêmio Literário Florisvaldo dos Santos Trigueiros, nos termos descritos abaixo. A entrega dos prêmios referentes a 2020, 2021 e 2022 será realizada no Encontro Especial de Junho.



1. **Objetivo:** o Prêmio tem como objetivo promover e estimular a produção literária numismática, além de homenagear Florisvaldo dos Santos Trigueiros, grande numismata, autor de diversas obras numismáticas e criador do Museu de Valores do Banco Central, em Brasília.

2. **Comissão julgadora:** Uma comissão de 7 (sete) numismatas será selecionada pela Diretoria de Comunicação da SNB para analisar as publicações. A comissão será composta por 4 (quatro) pesquisadores de público reconhecimento, o Editor do Boletim da SNB, o Editor da RNB e o Presidente da SNB. Caso algum membro esteja concorrendo em alguma categoria, ele deverá se abster.

3. Categorias: serão premiadas 7 (sete) categorias, sendo elas:

Catálogo/Preçário¹

Melhor artigo do Boletim²

Melhor artigo da RNB³

Melhor artigo em publicação de nível nacional⁴

Melhor Publicação numismática⁵

Livro do Ano⁶

Autor do Ano⁷

4. Elegibilidade: poderão concorrer ao Prêmio todas as publicações numismáticas brasileiras ou em português, publicadas até a primeira quinzena do mês de outubro do ano em questão

5. Inscrições: não há necessidade de inscrição prévia para concorrer ao Prêmio, mas a SNB abrirá prazo de 1 (uma) semana durante o mês de outubro para receber indicações para a premiação.

6. Prazos: a avaliação das publicações será feita até o mês de novembro do ano em questão e a entrega dos prêmios será feita durante a abertura do Congresso Brasileiro de Numismática.

7. Critérios de avaliação: a comissão julgadora avaliará as publicações levando em consideração sua qualidade, originalidade, contribuição para a área de numismática e relevância para o público interessado.

8. Divulgação dos resultados: os selecionados para a premiação serão divulgados no final de outubro, com até 5 (cinco) trabalhos de cada categoria sendo selecionados. O resultado será divulgado em novembro e os vencedores serão informados pela Diretoria de Comunicação da SNB, com a divulgação no site e nas redes sociais da Sociedade Numismática Brasileira.

9. Premiação: os vencedores de cada categoria receberão um diploma, juntamente com a medalha do Prêmio e o Selo SNB de Reconhecimento Literário da categoria premiada.

10. Excepcionalmente neste ano de 2023, o prêmio referente aos livros dos últimos 3 anos anteriores será entregue na abertura do Encontro Especial do mês de junho.

¹Destinada a premiar o melhor catálogo/preçário do ano.

²Destinada a premiar o melhor artigo publicado no Boletim da Sociedade Numismática Brasileira

³Destinada a premiar o melhor artigo publicado na Revista Numismática Brasileira

⁴Destinada a premiar o melhor artigo em publicação de nível nacional, sejam boletins de outras entidades numismáticas ou revistas científicas (artigos do Boletim e da RNB não entram nessa categoria)

⁵Premiará publicações numismáticas em diferentes canais, como sites, capítulos de livros, revistas não-científicas, blogs, trabalhos acadêmicos e outros meios. Dessa forma, a categoria poderá reconhecer trabalhos de numismatas que contribuíam para a divulgação e disseminação do conhecimento numismático em diversos meios de comunicação.

⁶Melhor livro numismático do ano.

⁷Melhor autor do ano, seja de livro, artigo ou outro meio.

Posse e apresentação da nova diretoria Biênio 2023-2024

No dia 11 de março de 2023 foi realizada a apresentação e posse da nova diretoria da SNB para o biênio 2023-2024. Devido as mudanças estatutárias realizadas em janeiro, a diretoria agora é composta por 14 diretores. Durante a cerimônia, foi prestada homenagem a Ana Regina Nóbrega, que recebeu uma Medalha de Gratidão em reconhecimento aos seus 23 anos de trabalho na secretaria da SNB. Embora tenha se aposentado, o seu trabalho incansável em prol da SNB e da comunidade numismática brasileira será sempre lembrado e agradecido.



A Diretoria da SNB agora é composta pelos seguintes diretores:

- Diretor Presidente: Gilberto Fernando Tenor
- Diretor Vice-Presidente: Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
- Diretor Financeiro: Ismael Toledo Júnior
- Diretor de Operações: Rubens Marques de Henriques Silva
- Diretor Administrativo: Hélio César Xavier
- Diretor Social: Jerry Edson da Costa
- Diretora de Eventos: Eliza Mayumi Muraoka Hamada
- Diretor Curador: Marcelo Augusto Tibúrcio
- Diretor Técnico: Paulo Cesar Fim
- Diretora Comercial: Mariana Campos de Souza Justo
- Diretor de Relações Internacionais: Cristiano de Lima Bierrenbach
- Diretor de Comunicação: Oswaldo Martins Rodrigues Júnior
- Diretor de Tecnologia: Marcelo Rodrigues Benevides
- Diretor de Vendas: Salvador Antonio Portela

Parceria Colecionador Mirim e SNB

O objetivo da parceria é incentivar o colecionismo entre crianças e jovens, visando formar a próxima geração de numismatas. Para isso, a associada Telma Cristina Soares Ceolin que lidera o projeto Colecionador Mirim, usará sua experiência e conhecimento de colecionadores e interessados mirins, o que ajuda o projeto a focar em crianças e jovens que já têm interesse no colecionismo, permitindo que tenhamos um resultado concreto com essas crianças.

O projeto conta com várias etapas, incluindo a criação de uma nova anuidade juvenil para pessoas até 15 anos de idade, com um valor simbólico de R\$ 50,00. Os associados juvenis terão os mesmos direitos dos associados efetivos, exceto participação nas vendas sob ofertas, mas receberão a carteirinha e as publicações da SNB. Também será buscado patrocínio para montar kits com mais itens para enviar aos novos associados.

Outra medida será o projeto de incentivo, que prevê o envio de pastas personalizadas para os colecionadores mirins contendo 2 folhas para 24 moedas, além de moedas brasileiras e estrangeiras já na pasta (1 das folhas já com moedas), e 1 edição de um boletim da SNB.

A SNB também pretende oferecer visitas guiadas com a família à sede da instituição, que incluirão passeios pelo Museu Numismático Julius Meili e estarão abertas ao público em geral. Além disso, um curso de introdução à numismática voltado para o público infantil será realizado.

Ainda no intuito de incentivar a participação de jovens e crianças, a SNB buscará “padrinhos” que possam financiar bolsas para cobrir o valor da anuidade. Outra ideia é desenvolver atividades específicas para o público infantil nos encontros da SNB, a fim de tornar o evento mais atrativo para essa faixa etária. A realização deste projeto e o aumento do número de colecionadores dependem da colaboração de todos.

Artigos para o site

No final do ano passado, a SNB lançou o seu novo site, e uma das suas grandes inovações foi a criação do espaço “Notícias”, que tem como objetivo publicar artigos e matérias sobre numismática para o público em geral. Gostaríamos de convidar a todos a participar desse projeto, enviando material para ser disponibilizado em nosso site. As contribuições podem incluir curiosidades, informações sobre lançamentos de moedas brasileiras e internacionais, descobertas e qualquer outro assunto relacionado à numismática.

Medalha em homenagem a Maria Quitéria de Jesus – Parceria SNB e Mulheres Numismatas do Brasil

No Encontro Especial de Junho, a Sociedade Numismática Brasileira em parceria com o Movimento Mulheres Numismatas do Brasil, lançará uma medalha comemorativa em homenagem ao Bicentenário da Restauração da Bahia. A medalha destacará a figura de Maria Quitéria de Jesus, a primeira mulher a integrar as Forças Armadas do Brasil, que se vestiu de homem com o apelido de

‘soldado Medeiros’ para lutar pela independência da Bahia contra as tropas portuguesas no período em que o país passava por mudanças políticas. Reconhecida como heroína por D. Pedro I, Maria Quitéria tornou-se um símbolo da luta feminina



pela igualdade e da resistência contra a Ditadura Militar no Brasil. A medalha, desenhada pelo designer Fagner Maximo da Silveira, será produzida em zamac e é uma forma de celebrar a história de Maria Quitéria e sua contribuição para o país.

Eventos da SNB – Segundo semestre de 2023

Além do Encontro Especial de Junho, que acontecerá no Novotel Jaraguá entre os dias 15 a 17 de junho, a Sociedade Numismática Brasileira planeja realizar uma quantidade recorde de eventos em um curto período de tempo. Entre eles está o XXVII Congresso Brasileiro de Numismática, que será realizado nos dias 7 a 9 de dezembro, também no Novotel Jaraguá. Além dos eventos no Novotel, a SNB realizará dois eventos no Hotel Monreale Excelsior, nos dias 6 a 8 de julho e de 19 a 21 de outubro, no 23º andar do hotel. Fora do estado de São Paulo, a SNB organizará dois eventos em outros estados brasileiros. O primeiro será em Salvador, na Bahia, nos dias 13 a 15 de julho, no Memorial do Banco Econômico/ Museu Eugênio Teixeira Leal, onde haverá uma programação completa de palestras ministradas por acadêmicos e numismatas, além de uma visita exclusiva ao museu para os participantes. O segundo evento será a continuação do projeto Colecionismo em Movimento, que foi originalmente uma parceria entre a SNB, a Casa da Moeda do Brasil e o Museu Histórico Nacional, e será realizado no Rio de Janeiro, nos dias 24 a 26 de agosto, em local a ser confirmado.

Novo Logotipo - 100 anos da Sociedade Numismática Brasileira



Durante a cerimônia de abertura do Encontro Especial de Março de 2023, foi apresentado o novo logotipo da SNB, criado pelo designer Fagner Maximo de Silveira para comemorar o centenário da Sociedade, que ocorrerá em 19 de janeiro de 2024. O brasão da SNB e o icônico moedeiro foram incorporados na marca para capturar a essência dos 100 anos da SNB. O logotipo será usado em várias celebrações, incluindo a confecção de medalhas, cédulas bônus, pins, banners promocionais e outros materiais. A diretoria já iniciou os preparativos do centenário, abrindo o Livro de Ouro do Centenário para arrecadar doações para a realização das festividades. O jantar comemorativo será realizado no Espaço de Eventos Hakka em São Paulo, um local famoso por sua beleza, tecnologia e conforto, projetado para atender à grandiosidade do evento. Além do jantar, haverá um encontro numismático comemorativo na mesma data. Mais informações serão divulgadas em breve.

Nova aquisição para o acervo

A Sociedade Numismática Brasileira fez uma importante aquisição para seu acervo, que será exposta no futuro Museu Julius Meili. Uma medalha única, comemorativa aos 400 anos do Brasil, com 58 mm de diâmetro e 121.1 gramas de ouro produzida pelo próprio Meili e que pertencia à sua esposa, Nina Meili Schiffmann. A peça foi colocada na venda sob ofertas pelo nosso Diretor de Rela-



ções Internacionais, Cristiano Bierrenbach, com comissão de 20% em benefício da SNB e arrematada pela própria Sociedade com o objetivo de preservar a história e ampliar nosso acervo.

Redes sociais

A SNB está ampliando sua presença nas redes sociais, mantendo atualmente um canal no Youtube, uma página no Facebook e um perfil no Instagram (@snb.numis). Com 2.300 inscritos no Youtube, a SNB publica periodicamente vídeos com entrevistas de numismatas conhecidos, pesquisadores e representantes de museus, além de produzir vídeos informativos, somando quase 200 publicações. Na página do Facebook, com mais de 10.000 seguidores, diariamente são publicadas informações e notícias numismáticas diversas. No perfil do Instagram, com 3.800 seguidores, são divulgados os principais eventos e palestras realizadas pela SNB. Recomendamos que os interessados na Numismática sigam a SNB nas redes sociais para se manterem atualizados sobre as novidades.

Grupo de WhatsApp dos associados e novo número da secretaria

A SNB está sempre buscando formas de manter seus associados atualizados e conectados. Por isso, disponibilizamos dois grupos exclusivos no WhatsApp: um dos grupos é aberto, permitindo a troca de informações entre os associados, e o outro é fechado e destinado a divulgar as principais notícias da SNB.

E o melhor de tudo, é que ambos são exclusivos para associados! Se você ainda não faz parte desses grupos, entre em contato com a secretaria e solicite sua inclusão. E não se esqueça de atualizar o número de celular da secretaria, que agora é: (11) 97543-1023. Estamos esperando por você!

Doação para o acervo do Museu Histórico Nacional

Em visita oficial ao Museu Histórico Nacional, no dia 27 de janeiro de 2023, no Rio de Janeiro, a diretoria da SNB, representada por Gilberto Tenor e Oswaldo Martins Rodrigues Jr., doou para o MHN um conjunto de seis meda-



lhas alusivas às atividades da entidade no ano de 2022. Entre elas, uma medalha criada pela SNB para homenagear o centenário do MHN. O anverso da peça comemorativa destaca a fachada principal do museu. O reverso traz o portão de minerva e uma prensa de cunhagem de moedas. As peças foram recebidas pelo Diretor Substituto do MHN, Pedro Heringer e pela museóloga Paula Aranha, responsável pelo núcleo de Numismática. A biblioteca do núcleo, dedicada à Numismática, também recebeu livros para compor o seu acervo.



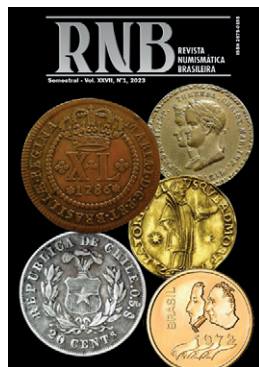
Vendas sob ofertas virtuais e presenciais



Não perca a oportunidade de participar das vendas sob ofertas da SNB! Seja presencialmente, às quartas-feiras à tarde e aos sábados de manhã, na nossa sede social, ou virtualmente, aos sábados à tarde, de qualquer lugar do planeta. Com peças numismáticas diversas disponíveis, é uma chance única de ampliar sua coleção ou disponibilizar suas próprias peças. Não fique de fora dessa experiência enriquecedora para todos os associados apaixonados pela numismática. Participe!

Revista Numismática Brasileira

A Revista Numismática Brasileira (RNB) da Sociedade Numismática Brasileira, editada por Oswaldo M. Rodrigues Jr., Diretor de Comunicação, lançará um novo volume durante o Encontro Especial em junho. A publicação é totalmente virtual e traz artigos acadêmicos especializados em Numismática. Desde a sua retomada, foram publicados 8 volumes, com uma Comissão Editorial Nacional e Internacional de pesquisadores especializados em numismática que analisam os artigos submetidos. A RNB é um relançamento de uma publicação da SNB que circulou de 1933 a 1954 e agora possui um ISSN 2675-0155, um número internacionalmente reconhecido para identificação única de uma publicação em série. A continuidade da RNB depende da colaboração dos pesquisadores, que podem enviar artigos para serem avaliados pela equipe editorial no e-mail: rnb@snb.org.br. Participe enviando seus artigos e contribua para a difusão da Numismática!



Calendário Numismático 2023



Datas e horários podem sofrer alterações dos organizadores

JANEIRO

20 a 22 - Armação dos Búzios/RJ
Encontro de Colecionadores

27 e 28 - São Paulo/SP
Encontro Nacional de Numismática e Multicoleccionismo

FEVEREIRO

11 e 12 - Itatiaia (Penedo)/RJ
Encontro de Colecionadores

MARÇO

03 a 05 - Fortaleza /CE
Encontro de Colecionadores

03 a 04 - Belo Horizonte/MG
Associação Mineira de Filatelia e Numismática

04 - Joinville/SC
Sociedade Numismática de Joinville

04 e 05 - Santa Maria Madalena/RJ
Encontro de Colecionadores

09 a 11 - São Paulo/SP
Encontro Especial Sociedade Numismática Brasileira

24 e 25 - Porto Alegre/RS
Sociedade Gaucha de Numismática

31 Março a 02 Abril - Ribeirão Preto/SP
Encontro de Colecionadores

31 Março a 01 Abril - São Paulo/SP
Encontro Nacional de Numismática e Multicoleccionismo

ABRIL

14 e 15 - Curitiba/PR
Sociedade Numismática Paranaense

21 e 22 - Teresópolis/RJ
Encontro de Colecionadores

21 a 23 - Blumenau/SC
Encontro de Colecionadores

MAIO

4 e 7 - João Pessoa/PB
Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa

6 e 7 - Presidente Prudente/SP
Associação Prudentina de Multicoleccionismo

12 e 13 - Paraty/RJ
Encontro de Colecionadores

19 e 20 - Goiânia/GO
Sociedade Goiana de Numismática

26 e 27 - São Paulo/SP
Encontro Nacional de Numismática e Multicoleccionismo

JUNHO

02 e 04 - Vitória/ES
Sociedade Capixaba de Multicoleccionismo

03 - Cabo Frio/RJ
Encontro de Colecionadores

10 e 11 - Timbó/SC
Associação Filatélica e Numismática de Timbó

10 e 11 - Guaratinguetá/SP
Sociedade Numismática de Guaratinguetá

15 a 17 - São Paulo/SP
Encontro Especial Sociedade Numismática Brasileira

24 e 25 - Niterói/RJ
Encontro de Colecionadores

30 Junho e 1 Julho - Porto Alegre/RS
Sociedade Gaucha de Numismática

JULHO

01 - Macaé/RJ
Encontro de Colecionadores

06 a 08 - São Paulo/SP (Hotel Monreale Excelsior)
Encontro Especial Sociedade Numismática Brasileira

07 a 09 - João Pessoa/PB
Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa

13 a 15 - Salvador/BA
Numismática Para Todos

14 a 16 - Itu - SP
Encontro de Colecionadores

22 e 23 - Rio de Janeiro/RJ
Encontro de Colecionadores

28 e 29 - São Paulo/SP
Encontro Nacional de Numismática e Multicoleccionismo

AGOSTO

05 e 06 - Florianópolis/SC
Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina

10 a 13 - Bauru/SP
Encontro de Colecionadores

12 e 13 - Petrópolis/RJ
Encontro de Colecionadores

18 e 19 - Belo Horizonte/MG
Associação Mineira de Filatelia e Numismática

18 e 19 - Taquara/RS
Clube Filatélico e Numismático de Taquara

19 - Angra dos Reis/RJ
Encontro de Colecionadores

24 a 26 - Rio de Janeiro/RJ
Coleccionismo em Movimento (SNB/CMB/MHN)

SETEMBRO

01 e 02 - Juiz de Fora/MG
Encontro de Colecionadores

09 - Campos dos Goytacazes/RJ
Encontro de Colecionadores

14 a 16 - São Paulo/SP
Encontro Especial Sociedade Numismática Brasileira

21 a 23 - Manaus/AM
Sociedade Numismática Amazonense

21 a 23 - Fortaleza/CE
Sociedade Filatélica e Numismática Cearense

23 e 24 - Joinville/SC
Sociedade Numismática de Joinville

29 e 30 - São Paulo/SP
Encontro Nacional de Numismática e Multicoleccionismo

30 - Nova Friburgo/RJ
Encontro de Colecionadores

OUTUBRO

06 e 07 - Curitiba/PR
Sociedade Numismática Paranaense

19 a 21 São Paulo/SP (Hotel Monreale Excelsior)
Encontro Especial Sociedade Numismática Brasileira

21 - Itaperuna/RJ
Encontro de Colecionadores

NOVEMBRO

03 e 04 - São Paulo/SP
Encontro Nacional de Numismática e Multicoleccionismo

10 e 11 - Brasília/DF
Associação Filatélica e Numismática de Brasília

18 e 19 - Vassouras/RJ
Encontro de Colecionadores

DEZEMBRO

01 a 03 - João Pessoa/PB
Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa

01 e 02 - Belo Horizonte/MG
Associação Mineira de Filatelia e Numismática

07 a 09 - São Paulo/SP
XXVII Congresso Brasileiro de Numismática - SNB

16 - Rio Bonito/RJ
Encontro de Colecionadores

ENCONTROS INTERNACIONAIS

- 19 a 21 de Maio - **Veronafil** (Verona, Itália)
- 28 de Junho a 02 de Julho - **IV Convención Internacional de Historiadores y Numismáticos** (Santo Domingo, República Dominicana)
- 08 a 12 de Agosto - **World's Fair Of Money/ANA** (Pittsburgh, EUA)

Livros que a SNB recomenda a seus associados

Boletim SNB



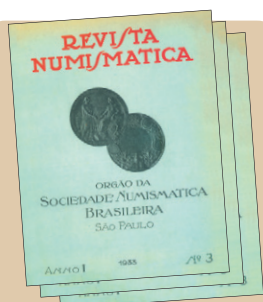
Números 47 ao 83 (consultar números disponíveis)

Autor: SNB

Ano: 1996 a 2023

Páginas: 100 (em média)

Valor: R\$ 5,00 (cada)



Revista Numismática

Anos I, II e III (fac-símile)

7 volumes

Autor: SNB

Páginas: 90 (em média)

Valor: R\$ 5,00 (cada)



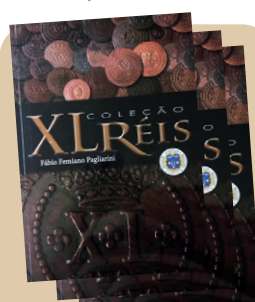
Revista Numismática Brasileira - RNB

Autor: SNB

Ano: 2019

Páginas: 103

Valor: R\$ 20,00



Coleção XL Réis

Autor: Fábio Femiano Pagliarini

Ano: 2017

Páginas: 136

Valor: R\$ 20,00



Catálogo descritivo dos patacões da Casa da Moeda do Rio 1809-1934

2 volumes (reedição)

Autor: Lupércio Gonçalves Ferreira

Ano: 2017 Páginas: 652

Valor: R\$ 50,00

Para reservas, entrar em contato com a Secretaria da SNB

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004 e-mail:snb@snb.org.br

PRODUTOS SNB



**MEDALHA: 50 ANOS
DO MUSEU DE VALORES
DO BANCO CENTRAL**
R\$ 35,00



**MEDALHA: 100 ANOS
DO MUSEU HISTÓRICO
NACIONAL**
R\$ 35,00



**MEDALHA: REFORMA
DA SEDE SOCIAL
DA SNB**
R\$ 35,00



**MEDALHA: SANTOS DUMONT -
XXVI CONGRESSO BRASILEIRO
DE NUMISMÁTICA 2022**
R\$ 35,00



**MEDALHA: BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA - ENCONTRO
ESPECIAL DE SETEMBRO 2022**
R\$ 35,00



**MEDALHA: RUY
BARBOSA - ENCONTRO
ESPECIAL DE MARÇO 2023**
R\$ 25,00

PRODUTOS SNB



**CÉDULA BÔNUS: SANTOS DUMONT - XXVI CONGRESSO
BRASILEIRO DE NUMISMÁTICA R\$ 10,00**



**CÉDULA BÔNUS: RUY BARBOSA - EVENTO ESPECIAL
DE MARÇO DE 2023 R\$ 10,00**



**FOLDER COM CÉDULA BÔNUS:
RUY BARBOSA - EVENTO
ESPECIAL DE MARÇO DE 2023
R\$ 30,00**



**FOLDER COM CÉDULA BÔNUS:
SANTOS DUMONT - XXVI CONGRESSO
BRASILEIRO DE NUMISMÁTICA
R\$ 30,00**



Notas informativas

Novos Associados

3876/1022	Azomar Krutzsch
3877/1022	Talles Henrique Caixeta
3878/1022	Marcelo Sidney Gonçalves
3879/1222	José Romero Vila Nova da Silva
3880/1222	Almir Goulart da Silveira
3881/1222	Belmiro do Nascimento João
3882/0123	Antonio Carlos Martins
3883/0123	Guilherme Henrique de Oliveira Santos
3885/0123	Mariana Franca da Cunha e Silva
3888/0123	Felipe Muniz Mariani Wanderley
3889/0123	Sociedade Numismática de Guaratinguetá
3890/0123	Leandro Paim Campos
3891/0123	Gabriel Mamed Pires
3892/0123	Rodrigo Paiato
3894/0123	Moisés Policarpo
3895/0123	Bruno Freitas Mendes Negraes
3897/0123	Marcos Paulo Rocha dos Santos
3898/0423	Paulo Alberto Nucera
3899/0423	Edilberto de Oliveira Gomes
3901/0423	Rodrigo Monteiro Pecoits
3902/0423	Dino Pieczynski
3903/0423	Lucas de Faria
3904/0423	Wesley Angelino de Souza
3905/0423	Valter Eclair da Costa Jacques
3906/0423	Daniel Lacerda Ferreira
3907/0423	Paulo Henrique da Silva Sobral
3908/0423	Aurélio do Amaral Duarte Costa

Novos Associados

3909/0423	Cahue Sbrana
3910/0423	Fernando Nunes Gomes Teixeira Bignardi
3911/0423	Leonardo Gabriel Assis
3912/0423	Luiz Edgard Marcondes Ribeiro da Silva
3913/0423	Paulo Ricardo Pereira dos Santos
3914/0423	Éder de Moraes Rosa
3915/0423	Francisco Dienio Barbosa do Nascimento
3916/0423	Luciano Brasileiro de Oliveira

Reintegrações

3475/1114	Yuri Victorino Inácio da Silva
0897/0685	Manoel Barreira da Silva Farinhas

Falecimentos

0867/0789	Cleber Machado Neto
1533/0899	João do Espírito Santo Silva Salgado
0382/0383	Benedito Camargo Madeira
0137/0775	Ewald Rowede
3390/0912	Eduardo Viegas Mariz de Oliveira
3866/1022	José Fernando dos Santos Caldas
0453/0585	Luiz Gonzaga Teixeira Borba

Desligamentos

3696/0819	Eneas Martins Dias Junior
1818/0287	Gilberto Aparecido Chiquito
0207/0678	Décio Murilo Drumond

Remidos

Leandro Adão Ness da Costa
Francisco Baccarin
Rodrigo Martinez Spanó
Ernesto Diel
Valério Miguel Grando
Ronald Matias
Renato Vieira de Freitas
Rivaldo Teixeira Dantas
Alexandre Saade Detolvo
Alexandre de Oliveira
Kleber José de Moura

Doações:

Gisele Silva: Medalha de Profissionais de Saúde no Combate a COVID-19 - Bronze - Nº 004

Mulheres Numismatas do Brasil: Medalha Comemorativa em Homenagem a Imperatriz Leopoldina – Zamac – Nº 001. Cédula Duas Mil Rainhas – Dia Internacional da Igualdade da Mulher – 2022

Associação Filatélica e Numismática de Brasília: Cédula comemorativa aos 200 anos da Independência do Brasil. Medalha de Brasília 60 e 25 anos da AFNB – Zamac

Roman Ostos: Livros Las Casas de Moneda Del Cusco – 2022

Maier Gilbert: Catálogo dos Carimbos do Pará – 2022

Oswaldo Martins Rodrigues Jr: Livro International Token Web Conference – 2022

Enio Garletti e Rogério Bertapeli: Livro Todas as Moedas de Cobre do Brasil – 2022

Rui Luis Baptista Pereira Monteiro: Livro História da Moeda em Portugal; Livro Coins; Livro The Moneymakers International; Livro o Papel Fiduciário em Portugal ; Livro Money From Cowrie Shells To Credit Cards; Livro O Valor do Dinheiro

Eloísio Alexandro da Silva Ruellas: Livro da Pandemia da Covid-19 aos Bancos Centrais – 2022

Gilberto Fernando Tenor: Troféu tudo por São Paulo – 2022

Fábio Rogério Cassimiro Corrêa: Coleção Santander Brasil: Livro Vales, Bônus e Bilhetes – 2021; Livro Papel-Moeda – 2020

Alvimar João Benedicto Ponsoni: Medalha Banco do Comércio e Indústrias de São Paulo – Nº 235 – Bauru – Alumínio

Paulo Abreu: 4 Medalhas 200 anos da Independência – 2022: Cobre – Proof; Cu-Zn - Colored Gold Plated – Proof; Cu-Zn - Colored – Silver – Proof; Cu-Zn – Silver Plated – Proof

Ricardo Leandro Dias: Livro Álbum Ilustrado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro; Livro Espadas do Império Brasileiro

Miguel Salles: Catálogo do Leilão da Família Imperial – Escritório Miguel Salles

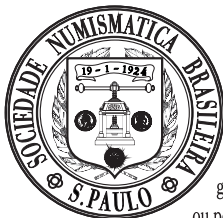
Sociedade Numismática Paranaense: Boletim nº 93 – Abril de 2023; Cédula Fantasia - 150 Brasilis - 2023 - 150 anos Estrada Graciosa

Envie seu artigo para ser publicado na SNB

A SNB convida a todos os interessados para enviarem artigos para serem publicados em nosso Boletim. Os textos devem ser de autoria própria, com indicação de referências bibliográficas, quando necessário, e podem conter imagens, tabelas e gráficos. Seu conteúdo deve tratar sobre Numismática, englobando pesquisas, notícias, lançamentos e demais assuntos pertinentes ao tema. Para isso, os autores devem enviar seus textos para boletim@snb.org.br.



Anuncie no Boletim da SNB



A Sociedade Numismática Brasileira, entidade com 99 anos está disponibilizando para o próximo boletim, espaços publicitários em quatro formatos conforme abaixo.

Os anúncios poderão ser reservados antecipadamente.

A tiragem é de 1000 exemplares com distribuição gratuita para os associados. Os anúncios deverão vir prontos ou podemos indicar uma empresa que desenvolverá a arte.



7,5 cmX 7 cm
1/6 de pág.
R\$ 140,00*



1/3 de página
15 cm X 7 cm
R\$ 220,00*



1/2 de página
15 cm X 10,5 cm
R\$ 300,00*



1 página
15 cm X 21 cm
R\$ 500,00*

***Valores válidos para associados da SNB. Para não associado acrescentar 20% no valor.**

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA
Rua 24 de Maio nº 247 – 2º andar - São Paulo – SP - CEP 01041-001
Maiores informações: snb@snb.org.br ou snb@uol.com.br



Loja do Colecionador

Comparamos Coleções Fechadas

Compra - Venda - Avaliação

Moedas e Cédulas Nacionais e Estrangeiras

Material Numismático em Geral

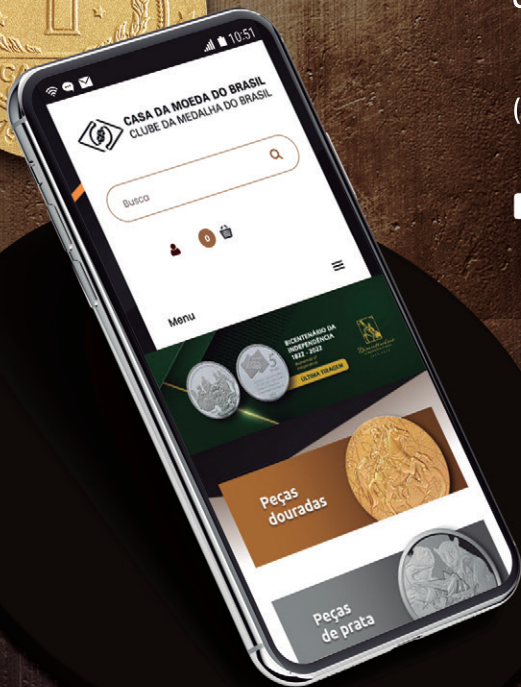
Atacado e Varejo

Rivaldo T. Dantas

(11) 99745-5889  (11) 3361-3622

1º Andar - Loja

Rua 24 de Maio, 247 - República - CEP 01041-001 - São Paulo - Capital



Colecionismo é cultura

Acesse para
coleccionar e presentear!

loja.casamoda.gov.br

(21) 2184-3063/3064/3254
clubedamedalha@cmb.gov.br

[f /casamodadobrasiloficial](https://www.facebook.com/casamodadobrasiloficial)

[i /casamodaobrasil](https://www.instagram.com/casamodaobrasil)



**CASA DA MOEDA
DO BRASIL**



WWW.RHLEILOES.COM.BR

LAURY NUMISMÁTICA

COMPRA VENDA AVALIAÇÃO

Cédulas e Moedas - Brasileiras e Estrangeiras

Material Numismático, Livros e Catálogos - Nacionais e Estrangeiros



VISITE NOSSO SITE

www.laurymoedas.com.br

Rua 24 de Maio, 247 – 5º andar – conjunto 52 – CEP 01041-001 – São Paulo – SP
Tel. 11 3361.3362 – 3333.1042 – 99913.3377 – laurymoedas@laurymoedas.com.br

LEILÕES DE MOEDAS ESTRANGEIRAS E CLÁSSICAS

Incríveis preços atingidos para moedas brasileiras!



Pedro I ouro 6400 Reis 1822-R
AU55 NGC
\$499,375 Dólares



Pedro Príncipe Regente Carimbo
Coroado de 4400 Reis sobre Cruzado
de D. Joao IV AU50 NGC
\$103,500 Dólares



Pernambuco. Brasil Holandes
Geotroyeede West-Indische Compagnie
(GWC) ouro Klippe 12 Guilders (Florins)
1646 MS62 NGC
\$55,200 Dólares



João V ouro 6400 Reis 1729-B
UNC Details NGC
\$72,000 Dólares



Jose I cobre Ensaio 40 Reis 1752
VF Details NGC
\$43,125 Dólares



João VI Carimbo de Cuiaba 960 Reis ND
(1821)
AU55 PCGS
\$13,200 Dólares



João Príncipe Regente 640 Reis 1812-M
AU58 NGC
\$10,800 Dólares



Pedro I Cobre Ensaio 80 Reis 1827-R
MS61 Brown NGC
\$10,200 Dólares



Pedro II 1200 Reis 1835
MS65 NGC
\$9,000 Dólares

*Coins not actual size

Para uma avaliação grátis, ou consignar peças para os próximos leilões, entre já em contato com nosso expert:

Thomás Ribeiro, Numismatist, Numismática Internacional | +1 214-409-1239 | thomasr@HA.com

DALLAS | NEW YORK | BEVERLY HILLS | CHICAGO | PALM BEACH
LONDON | PARIS | GENEVA | BRUSSELS | AMSTERDAM | HONG KONG

Always Accepting Quality Consignments in 50+ Categories
Immediate Cash Advances Available
1.6 Million+ Online Bidder-Members

HERITAGE
AUCTIONS
THE WORLD'S LARGEST
NUMISMATIC AUCTIONEER

MOEDAMETAL

NUMISMÁTICA

Moedas gregas,
romanas,
estrangeiras
e do Brasil

(11) 95993 5201 - Paulo C. Fim

www.moedametal.com.br

Silvia Alves

Cel.: (11) 99655-0902



[silviocedulasemoedas](https://www.instagram.com/silviocedulasemoedas)

E-mail: cedulasemoedas@hotmail.com

Rua 24 de Maio, 247 - 6º andar - Conj. 62 - Sala 1
São Paulo - SP - CEP: 01041-001



Apoie essa
idéia!

INCENTIVE O COLECIONISMO
INFANTIL

[colecionador_mirim_](https://www.instagram.com/colecionador_mirim)
[dinheironotempo_paracrianças](https://www.instagram.com/dinheironotempo_paracrianças)



**Colecionismo
Numismática**
Educação Financeira



**siga curta
compartilhe**



FALE CONOSCO
61 982264493

Organizer

organize suas moedas com organizer

Material numismático em Geral



Álbuns para moedas
Álbuns para cédulas
Fichários
Envelopes para moedas

Envelopes para cédulas
Folhas para cédulas
Coin Holder adesivo angular
Folhas para moedas

Coin Holder
Folders
Blisters



Produtos 100% fabricados no Brasil

visite nosso site

www.Organizer.net.br





Leilões semanais

www.
tpleiloes
.com.br



NUMISMÁTICA
São Paulo
LEILÕES

www.
numismaticasp
.com.br

Nova plataforma
de leilões com peças
para todos os bolsos

numismaticasaopaulo@gmail.com

SEDE PRÓPRIA

Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 82
República - São Paulo/SP
Fone: (11) 3362-1040
Cel: (11) 95902-9656 ☎
tpleiloes@gmail.com



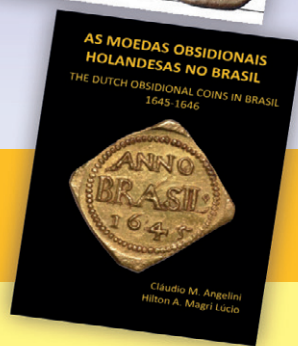
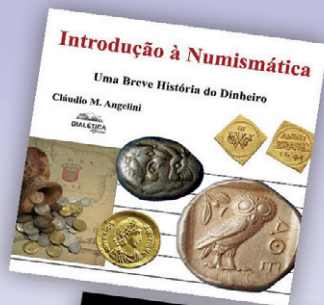
@tpleiloes

f Tenor & Pellizzari Leilões

**Compramos coleções
e aceitamos consignações.
Consulte-nos para condições.**



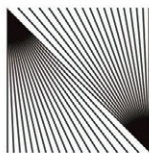
ANGELINI COINS



Adquira o seu exemplar no site
www.angelinicoins.com.br
ou solicite pelos nossos contatos:

☎ +55 (11) 99919.3637

✉ angelinicoins@uol.com.br



NUMISMÁTICA

N E S S

CÉDULAS E MOEDAS

nacionais (do Mil Réis ao Real) e estrangeiros

CATÁLOGOS

nacionais e estrangeiros

MATERIAL NUMISMÁTICO

álbuns, folhas, envelopes individuais, lupas, etc.

⌘ COMPRA ⌘ VENDE ⌘ AVALIA



Av. Dom Joaquim, 1515 - Sl. 912 - CEP 96020-260 - Três Vendas - Pelotas - RS
Fone: 53 3227 3004 | Email: numismaticaness@gmail.com



www.numismaticaness.com.br



MNM Numismática

ARTE & LEILÕES



Loja Online

www.mnmnumis.online

Leilões Premium

www.mnmnumis.com.br



Leilões R\$1,00

www.mnmproms.com.br

ALAMEDA LORENA, 800, CJ 1104

JARDIM PAULISTA, SÃO PAULO

01424-004

(11) 4248-2153

(11) 98705-2495

contato@mnmnumis.online





SOLAR OLINDA

LEILÕES ESPECIAIS

www.solarolinda.com.br

(41) 99242-7373 

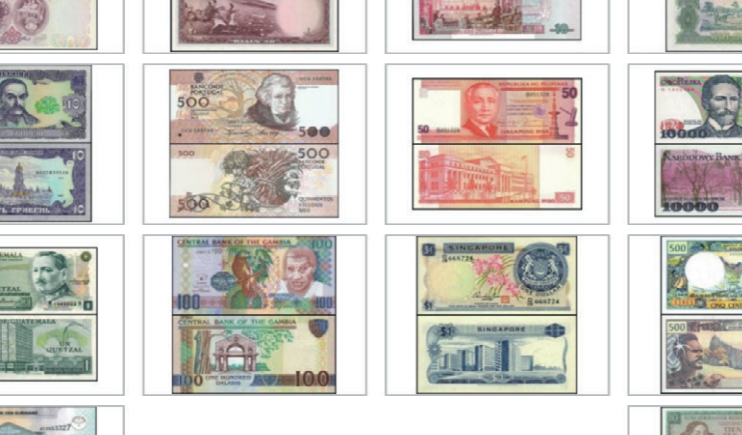
solarolinda@uol.com.br

Rua Padre Anchieta, 2454 - Sala 1304
Curitiba / PR - CEP 80730-000



stdk.collection





20 ANOS
Vendendo pela internet

Visite nosso site


(11) 99485-0266





SPP - Sociedade Philatélica Paulista

Largo do Paissandu, 51, 17º Andar - São Paulo - SP

sppaulista.com.br



**Sociedade Numismática
Paranaense**

*Associe-se à
Sociedade Numismática
Paranaense*



Sede Própria: Av. Luiz Xavier, 68- 1º Andar - Sala 108
CEP 80.020-020 - Edifício Tijucas - Curitiba - Paraná - Brasil
snp@snp.org.br / www.snp1991.com.br / (41) 98859.1959

- Cédulas
- Moedas
- Medalhas
- Catálogos
- Material numismático e filatélico, nacional e importado da marca



Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 44 - São Paulo - SP
Fone: (11) 3333-0669 - email: camato@claudioamato.com.br

Escritório aberto de segunda a sexta-feira das 10 às 17 hs.

www.claudioamato.com.br

MRF COLEÇÕES LEILÕES



Perito em Cédulas e
Papel Moeda no Geral



Compro - Vendo - Troco - Avalio
Cédulas, Moedas e
Materiais de Numismática

(11) 9 9406-8977
Marcio R. Fecchio
Diretor

www.mrfleiloes.com.br



NUMISMÁTICA
MENEGHETTI

www.numismaticameneghetti.com.br

Emerson Meneghetti

Compro - Vendo - Avalio

CÉDULAS e MOEDAS

email: numismata203@gmail.com

51 98554.9965

Facebook - Mercadolivre

51 3470.6836

Cachoeirinha - RS

TRANQUILINO



**Cédulas
Moedas
Brinquedos
Antiquidades**

Compro e Vendo



11 98232-4206



Rua 24 de Maio, 247 - 3º Andar
(Galeria Wilson Lopes) - República

NUMISMATIC LEILÕES

**COMPRA
VENDE
AVALIA
COLEÇÕES DE
MOEDAS E CÉDULAS**



**TUDO PARA
SUA COLEÇÃO!**

MENEZES

11 97098-0509

LEILÃO NO SEU WHATSAPP

Solicite sua participação através do Whatsapp

numismatileiloes@gmail.com



MULTIPLICAR
NUMISMÁTICA

Compro, Vendo - Avalio



Obrito

R. 24 de Maio, 247, 3º andar - sala 31
R. 24 de Maio, 188 - Galeria Boulevard
República - São Paulo/SP
11 96975 6979



**TONYAN
SOEIRO**

Filatelía - Numismática

**COMPRA E VENDA
Moedas - Cédulas
materiais Numismáticos**

Atende aos domingos no MASP

55 11 99166-6222

antoniosoeiro47@gmail.com

tksoeiro@lwmail.com.br

FRAJOPA COLEÇÕES
Francisco Paes

**CÉDULAS NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS**

Primeiras e últimas séries,
casais perfeitos, modelos,
specimens e números especiais.

frajopa@terra.com.br

YOUNES NUMISMÁTICA LEILÕES

**colecciona, avalia, compra e vende
(moedas, células e medalhas)**

**Email: younes.numis@gmail.com
tel: 21 99316-1560 Rio de Janeiro**



Numismática e
Filatélica
Ruppenthal

Compra e venda de
moedas, cédulas, medalhas e selos

www.ruppenthalnumismatica.com.br

(51) 32283324 (51) 9 9897 6800

R. Gen. Andrade Neves - Nº159 - SI 122/132

Centro - Porto Alegre - RS



NumismatiG

Leilões - Compra - Venda

Plataforma de leilões
www.numismatigleiloes.com.br

Aceito consignação.

Fone  **(11)98669-4677**

Insta: [Rodrigo.Fonsecanumis](#)
 Facebook: [Rodrigo Fonseca](#)
 Zap: 11 947192451



RODRIGO FONSECA
Numis

Numismática SALMITO

**Avalia, coleciona
 compra e vende: moedas,
 cédulas, selos e postais**

 **(11) 99978-4381 | (81) 3225-1854**
 email: fsalmito@hotmail.com

**Rua Matias de Albuquerque, 223 - Sl. 303
 Centro - Recife - PE**




VANTAGENS DE SER ASSOCIADO DA SNB

Além de pertencer a mais importante sociedade numismática do país, ao se associar à Sociedade Numismática Brasileira, você passa a ter direito a:

- duas versões impressas por ano do Boletim da SNB; • versões digitais da Revista Numismática Brasileira; • acesso irrestrito ao nosso site; • carteirinha personalizada; • acesso às exposições permanentes; • acesso a todas as principais obras da numismática brasileira presentes em nossa biblioteca; • participação das trocas indiretas semanais e dos Congressos Nacionais promovidos pela SNB; • participação do nosso grupo de WhatsApp criado para troca de informações entre os associados.
- Por tudo isso, queremos você ao nosso lado para fortalecer a cultura numismática em nosso país.

É simples associar-se, basta preencher o formulário e anexar os seguintes documentos pelo site:
<http://snb.org.br/associados/>



Moedas e Cédulas
Nacionais e Estrangeiras

COMPRA - VENDA - AVALIAÇÃO
COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS

SERVIÇO DE GRADUAÇÃO INTERNACIONAL

ONCE-TROY

PERITAGEM E AVALIAÇÃO DE COLEÇÕES

CONSIGNAÇÃO



(11) 9 9966-5454



(31) 9 9205-2698



numismatica54sp@gmail.com

Rua 24 de Maio, 247 - Cj 81 - 8º Andar
São Paulo/SP - Brasil
CEP: 01041-001

Conheça a nossa nova plataforma de leilões



LEILÕES

www.54leiloes.com.br



WORLD COINS NUMISMÁTICA

COMPRA, VENDA E AVALIAÇÕES DE MOEDAS E CÉDULAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS



@worldcoins.numis

Email: pribeiro@worldcoins.com.br
JOINVILLE, SC

Paulo Ribeiro  47 99669-5439
www.worldcoins.com.br

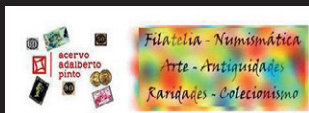


REZENDE GUIMARÃES

LEILOEIRO PÚBLICO OFICIAL DE MINAS GERAIS

AV COLECIONISMO
LEILÕES

EMPORIO
GIOVENZZO



Jacques Ernest Levy



www.rezendeguimaraes.com.br

ZEPPELIN

Colecionáveis

COMPRA & VENDA

Selos, cédulas, moedas,
cartões postais, apólices
antigas, relógios, jóias, etc.



Mais de 200.000 itens!

WWW.FILATELICAZEPPPELIN.COM.BR



(51) 32243910

(51) 32245331



@zeppelincoleccionaveis

@leiloeszeppelin



WWW.LEILOESZEPPPELIN.COM.BR



CESÃO NUMIS
leilões online

**MOEDAS E CÉDULAS ANTIGAS •
MATERIAL NUMISMÁTICO •
MINIATURAS •**

**LEILÃO DO
CESÃO**

Toda semana no
whatsapp.
Solicite sua inclusão!



(19) 98178-6801

César

Tupã-SP



César Numis Tupã



cesao_numis_leiloes

www.numismaticatupa.com.br

XXVII

CONGRESSO BRASILEIRO DE NUMISMÁTICA



07 a 09 de dezembro de 2023



Novotel Jaraguá Conventions
Rua Martins Fontes, 71
Centro - São Paulo - SP

- ➔ Exposições
- ➔ Palestras
- ➔ Lançamentos
- ➔ Homenagens
- ➔ Vendas sob ofertas
- ➔ Mesas de comercialização

SEDE SOCIAL

Rua 24 de maio, 247
2º andar - São Paulo - SP
(11) 3222.3534 / 3333.7004
snb@snb.org.br



ASSOCIE-SE
www.snb.org.br

SEJA ASSOCIADO DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Venha fazer parte da maior
e mais importante entidade
numismática do país!

Quais os benefícios de se associar?

- Carteirinha personalizada
- Participação nas Vendas sob ofertas e dos Congressos Nacionais promovidos pela SNB
- Participação do grupo de WhatsApp criado para troca de informações entre os associados
- Recebimento de duas versões impressas por ano do Boletim da SNB
- Acesso às versões digitais da Revista Numismática Brasileira
- Acesso irrestrito à nossa biblioteca, considerada a maior do tema no Brasil
- E muito mais!



Preencha a proposta que está
no nosso site e siga as orientações.
Em breve, entraremos em contato!
www.snb.org.br



VISITE NOSSAS REDES SOCIAIS



ISSN 0037-8704



0 037870 4



Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br